

A Serpente do Arco-íris tolteca

Don Juan e a arte da energia sexual

Merilyn Tunneshende ()

INTRODUÇÃO

Em 1979 enquanto viajava ao México, eu conheci um velho índio gentil no deserto do Arizona, que mudou minha vida para sempre. Ele era uma figura solitária, um Yuma, ou Kw'tsan, era como ele gostava de ser chamado, e foi notável para uma muito potente em misteriosa habilidade xamânica chamada Poder do Sonho. Este Nagual (xamã), foi comumente conhecido pelo nome espanhol de Juan Matus. Depois de anos o tendo conhecido, ele se esforçou a ensinar-me sua especial forma de sonhar e compartilhou essas potencialidades comigo. Eu descobri sob sua tutela e benevolência o que o Poder do Sonho significa, indispensável ferramenta de cura que literalmente fez milagres acontecerem. Eu também vim a realizar o Poder do Sonho, tive forte conexão com nossa energia sexual e o desenvolvimento de nossa energia corporal, que, ainda que não a tivesse por completo, veio a surpreender-me completamente.

Na continuidade de nossa associação, meu próprio Poder do Sonho cresceu e eu comecei a adquirir completude e liberdade entrando no mundo de Don Juan. Foi neste tempo que ele me revelou o que tinha visto, que nós tínhamos compatibilidade energética. Eu amadureci como mulher, meus sentimentos por ele mudaram para algo mais do que amor. Se eu verdadeiramente examinar minhas percepções e sentimentos, vejo que o amei à primeira vista, despidas as diferenças de idade e cultura.

Em 1994 meu mestre e contraparte energético saltou deste mundo, literalmente caminhou fora de seu corpo, experienciando o fogo interno e a travessia do arco-íris do Espírito da Água, à morte.

Aquilo foi o ensinamento clássico da Serpente do Arco-íris, a sabedoria da transformação da energia sexual interior da cultura Tolteca Maia. Tendo me juntado a Don Juan na sagrada união de energia antes, depois e quando ele deixou este mundo, eu encontrei em meu interior sua inerente magia. Uma entre vários membros de seu legado foi uma poderosa feiticeira chamada Dona Celestina de la Soledad. Outro era um sonhador e curandeiro Chon Yakil, nomeado por Don Genaro nos livros de Castaneda.

À primeira vista, Dona Celestina parecia ser uma feiticeira 'cheia-de-sangue'. Ela era e não havia outro caminho a escolher. Tinha 66 anos em nosso primeiro encontro em 1981 e rosto de índia e cabelos grisalhos, como seu nome Soledad – solidão. Sempre vestia um vestido simples preto, que cobria seu negro, esguio e musculoso corpo e apenas sempre que sorria, mas de longe mostrava seus bonitos dentes. Foi Dona Celestina terror após terror, quem se encarregou de minha instrução no caminho do poder feminino.

Eu nunca esquecerei o dia em que Don Juan me levou através da margem mexicana do rio Colorado San Luis a conhecê-la. Dona Celestina estava na esquina de uma rua com seu vestido preto e sandálias, socando milho com habilidade de muitos anos com massiva força, parcialmente descascado, lavando numa panela de metal com água e coando num velho tambor de óleo. Ela olhou maliciosamente para mim enquanto trabalhava e seu vulto negro saltou em minha direção, estirando-se acima da luz do sol, freando na diagonal. Permaneceu flutuando até onde eu estava. Esta não é curandeira, pensava comigo mesma, gelada. Ela é 'uma boa bruxa'. Don Juan me olhou fixamente e ferozmente, lendo meus pensamentos. - Esta é sua professora, -ele disse, e nos

apresentou apropriadamente.

Dona Celestina é a personificação da “Mãe Milho” e “Mulher Dragão”. Eu encontrei nela ferocidade e competência vindo juntas. Entre sua área de destreza energética era longevidade e sabedoria, praticas de energia sexual, e antídoto poderoso bruxo. Durante minha continuidade em sua casa em San Luis Rio Colorado, Sonora, eu trabalhei diariamente para manter-me, enquanto ainda era hóspede. Ela não tolerava nada. No começo de nosso relacionamento eu esfregava os azulejos, móveis e piso, até brilharem, lavava roupas à mão. À tarde, passava roupas e mais e mais até que as rugas alisassem impecavelmente e então limpava os azulejos até que pudesse comer no chão. Finalmente, tendo dominado todas as tarefas, me juntei a um pequeno grupo de garotas aprendizes de costura a maquina. Juntas, nós finalizávamos roupas para ser vendidas no mercado, todas seguindo a experiência efetiva e sob seu escrutínio bruxo. Eu nunca comecei a perceber que algumas de nós tomando a si mesmas como aprendizes. Era assunto de sobrevivência.

À noite, quando as sombras esgueiravam-se e as jovens garotas iam para a cama, Dona Celestina e eu íamos ao seu quarto escuro aprender “trabalhinhos”. Este era seu altar de conhecimento e aconselhamento. Era proibido entrar nele sem seu acompanhamento, e nunca nos atrevemos a quebrar esta regra. Na primeira hora do crepúsculo nós jantávamos em sua velha azulejada cozinha, um simples, mas poderoso jantar – milho, abóbora, feijão, pimentas e tortillas, acompanhadas por café forte. Nós deixávamos os pratos de molho, e desfrutávamos as mudanças na luz e brisa do pátio interno da casa. À noite, como duas sombras vagantes, entrávamos em seu quarto esfumado e sentávamos em sua rústica mesa. O quarto espaçoso tinha e ainda agora sempre brilhava somente à luz de velas e toda a energia concebível podia ser encontrada dentro dele.

Nós sempre discutíamos e trabalhávamos bem à noite. Algumas das coisas que aprendi com Dona Celestina foram terrificantes, mas ela ensinava naturalmente o que ela fez para sobreviver, bem como o depoimento sobre a Mãe Terra no tempo das mudanças terrenas. O núcleo de seus ensinamentos encontrava-se no corpo da energia sexual espiritualizada praticadas com conhecimento antigo. Aquelas foram as áreas que focalizei minhas descrições.

Com este núcleo, eu também compartilhei mais do que energia sexual e praticas de sonho com meus outros mestres Don Juan e Chon Yakil. Assim, esta foi uma profunda conexão entre energia sexual e sonho, especialmente o sonho xamânico. Algumas iniciações foram descritas em meu primeiro livro “Medicine Dream”, onde reconto como fui introduzida no mundo dos xamãs e rituais de cura e sonhar o “duplo” desenvolvido. As instruções de Dona Celestina e suas perspectivas são completamente novas nas circunstâncias deste livro atual.

O foco presente no meu trabalho nesta área, com Chon Yakil nos seus 86 anos de praticante da vertente tolteca maia do nagualismo, foi agora envolvido. O que ele solicitava eu estive aplicando nos tratados da comunidade médica, com psiquiatras, no numeroso grupo de xamanismo, medicina alternativa e medicina tradicional nativa. Em detalhamento às atuais praticas de sonhar prescritas para cura, baseia-se em ver energia diretamente, eu consegui demonstrar nas enfermidades e outros males espirituais e energéticos, antes de fisicamente manifestados.

Todo este conhecimento, combinado com o que tenho aprendido com Don Juan e seu verdadeiro e autentico fogo interior energético através de praticas até o momento da morte, compreende novos aspectos descobertos no antigo nagualismo xamânico e contem peças valiosas no quebra-cabeças espiritual e metafísico. Eu tenho encontrado, em adição ao tolteca, nahua e maia, algumas culturas indígenas que tem o nagual, o Shapershifter Sun ou Fire Being (Uay Kin na linguagem maia) e tenho começado a ter conhecimento do fogo interior. Os Q’erro, descendentes dos Incas são um exemplo. Os Yaqui, Yuma e Dineh, ancestrais culturais do Mississipi são outros. Nagualismo tem sido encontrado suas raízes em alguns conhecimentos pré tibetanos e siberianos e começou muito antes destes, durante a travessia transcontinental dos xamãs talvez 40.000 anos atrás.

O conhecimento da Serpente de fogo do Arco Íris é encontrado em trechos dentro da tradição Kundalini Yoga, no desenvolvimento tibetano do corpo do arco íris, dentro do Taoísmo e o corpo imortal e entre os Sioux e outros povos nativos americanos. Os aborígenes australianos se referem abertamente à serpente do arco íris como energia vital primordial e há muitos desenhos antigos rupestres representando esta energia. Neste livro eu compartilho o que testemunhei e experimentei neste antigo caminho, as lições aprendidas e como trouxe benefício as pessoas com curas dramáticas energia e expansão, e iluminação de consciência. Alguns dos ensinamentos são novamente revelados e apareceram no momento oportuno. Agora o sentimento presente na espécie humana, na Terra e em todas as criaturas atualmente aberto e iminente é a mudança evolutiva e a oportunidade de realinhamento com nosso melhor intento possível. Muito do que sinto falta neste mundo atual é encontrar sabedoria interior ancestral e tradicional. Simplesmente, mudanças nos paradigmas de percepção e energia compartilhados. Tenho a capacidade de curar e ter ferramentas práticas que uso para sobreviver, envolver e aspirar iluminação.

Sejam Bemvidos.

CAPÍTULO 1: uma ponte com o sonhar

Em 1993 eu voltei para Yuma, Arizona. Foi o último ano que eu teria passado com meus três mentores em seus corpos físicos. Foi uma longa viagem de carro, quatro dias cruzando do sul dos EUA no meu Cherokee branco, marcando as distâncias. Eu estava cansada de ficar sentada com meu pé no acelerador, mas quando eu vi Picacho Peak, uma das primeiras distinções características no horizonte de Yuma, eu senti surgir uma energia e júbilo. Eu cheguei em Old Town e fui direto ao Lute's Cassino, não realmente pelo cassino em absoluto, mas preferi dar uma volta no saloon, dentro do centro de domínio existe um oásis mítico. Lá eu contei sobre alguns indígenas Yuma, que viviam do outro lado do Rio Colorado, na reserva, aquela para onde Don Juan havia sido transferido quando já vivia em Cocopa Mountains, ao sul de Mexicali.

Eu sabia como gostava de vagar pelo deserto, mas significou mais tempo no jeep, para que eu agora me sentia misteriosamente preparada. Consegui direcionar-me para as montanhas e a cidade e assim me estabeleci num pequeno apartamento de adobe que Don Juan havia encontrado para mim em Old Town, próximo a reserva. O apartamento era um tipo de lugar aparentemente tão simples, quente e vazio. Não queria pôr nada dentro dele. Eu tinha privacidade e era inundada pela luz e suavidade das paredes ao piso, com a vegetação desértica ao redor e os canais de irrigação atrás dela. Logo eu descarreguei e tomei um banho ao final da tarde. Eu sentei no banco de trás olhando para sudoeste Baja Califórnia.

Ao redor, o deserto de Yuma era sempre bonito. Primeiro, segui abaixo da radiante campo de algodão, usado várias vezes por Hollywood para simular o deserto de Sahara, então, ao entorno sul acima da rochosa península da Baja Califórnia e olhei para os picos negros de lava carbonizada agora dourada pelo sol da tarde. Eu cheguei a pequena cidade de Cocopa de Pozo, na mexinaca Baja Península, proximamente depois do sol se por detrás daquelas montanhas. Não era nada demais, apenas um par de ruas empoeiradas com pequenas casas de alvenaria nas encostas das montanhas.

Encontrei um amigo de Don Juan, Luis Tanfoya, sentado num banco de madeira na varanda de sua casa. Desci do meu jeep e o saudei polidamente e perguntei as direções. Com seu sorriso desdentado e encantador, me ofereceu um copo de água e apontou para a empoeirada estrada e para a pequena casa rosada no fim dela.

Após saborear o copo de água fresca e conversar casualmente eu dirigi para a última casa do lado direito da rua. Uma grande yuca crescia depois da casa, um enorme e severo cacto, numa altura que dizia ter vivido por centenas de anos.

- Don Juan? – Eu chamei e tirei várias caixas e embalagens da parte traseira do meu carro.

- Presente. – ele disse em espanhol do pátio. Eu dei a volta, ansiosamente, sem entrar na casa. Ele estava vestido com uma camisa preta e larga, sentado num banco de madeira, descascando pitayas, - um fruto colorido com um lado de bulbos luminosos – com uma pequena faca. Ele pôs abaixo um cesto com os descascados e levantou a me saudar com um grande abraço.

- Isto é pra você – eu disse me referindo a um refresco, derramando pelo chão, pela pressão da espuma.- Sente-se – me convidou, puxando outro banco para a varanda. – Hummm – disse ao experimentar o refresco e então, fechando-o, ofereceu-me o cesto com as pitayas descascadas.

As suculentas e exóticas frutas tinham deslumbrantes cores: branco, verde, laranja, vermelho, escarlata e púrpura. Eu nunca havia visto tão vibrante fruta. Escolhi uma púrpura e a abri. Tinha uma rica polpa suculenta e um pouco fibrosa. O suco, quase um elixir com pequenas sementes pretas. Eu a sorvi e limpei a mancha roxa da minha boca e dedos com um pano úmido.

O céu começava se iluminar com tons carmesim e pequenas folhas começavam a cair da copa das árvores em volta. - Eu admiro sua discrição em não me perguntar o que eu estou fazendo sempre longe do meio de lugar algum. – brincou Don Juan.

- É como se diz entre os Árabes, que Deus criou o deserto tão somente para ficar consigo mesmo. – respondi.

Don Juan riu copiosamente. – Isto é um ejido, Você conhece esta palavra em espanhol?

- Como um pueblo, uma comunidade tribal igualitária agrícola? – perguntei, procurando em minha mente a possível tradução.

Don Juan, sorrindo maliciosamente, ante a minha definição - Sim, este é o estilo cultural da maioria dos moradores junto aos rios dos desertos de Mojave no Yaqui, vivem. Para ser parte da comunidade, há que trabalhar, então eu estou aqui entre os Kwaxot.

- Os xamãs sonhadores, - tentei traduzir do Yuma.

- Certo! É claro que suas casas foram diferentes das feitas com material do deserto, mas isto foi interferência do governo. - Eles pintaram com rosa o cimento das paredes das pequenas casas que eles ganham da comunidade Cocopa. – Precisamente por isso eu mudei de Yuma por um tempo. Há muita interferência do governo com os índios. Em desespero, eles tem considerado o cassino do lado direito da ponte atrás da reserva. Eu espero que eles construam, se aquilo é o que eles levam por dar a feira agitada do Tio Sam.

Eu ponderei a possibilidade do cassino nas terras Yuma. – Vindo a Yuma, você pode viver em qualquer lado da borda, então?

- Eu posso visitar os tribais daqui por tempo indeterminado – ele sorriu ladino - E como índio Yuma eu posso cruzar a fronteira sem documentos. Você não se lembra quando eu ensinei você a fazer o mesmo, atravessar a fronteira sem documentos?

- É claro! Dizendo que eu sou residente dos EUA, na cidade fronteira, eu posso ficar próxima, como tenho que ir durante o dia fazer compras. – eu ri alto. Eu ainda uso este truque. Ele me deu tanto prazer em hipnotizar os consumidores da mentalidade governamental com a frase “Eu fui fazer compras”. Essas palavras sempre foram ditas no México por anos, quando eu não tinha muita bagagem.

- A metáfora da vida – Don Juan refletiu bem humorado e um tanto dramático. – Não somente te deu prazer, como foi sua prova de liberdade, a bonita fruta esperando somente ser escolhida. – concluiu atravessando a mesa enquanto possivelmente me oferecia suas exóticas pitayas, descascadas do cesto.

Eu olhava seu gesto, quando completou – Seu timing não poderia ser melhor. Eu estou encantado em te ver e algo muito contente que eu não quis para San Luis! Eu tenho alguns negócios ali amanhã.

Apenas começando a me recuperar dos quatro dias e meio no meu jeep, eu imaginei dirigir três horas esperando-nos de manhã.

- E o assunto a tratar é que você tem algum negócio lá então. – Don Juan sugeriu e então ficou em silêncio.

- Que tipo de negócio? – perguntei

Estava quase escuro. Don Juan levantou e fez menção para que o seguisse para dentro da casa. Acendeu o lampião a querosene e eu disse ao voltar da sala para a cozinha, mobiliada com uma pequena estufa a gás vários jarros de água com tampa uma pia e uma mesa com bancos de madeira – Este lugar tem água gelada encanada graças à campanha mexicana para abastecimento em pequenos vilarejos. Não beba desta, entretanto – ele riu.

- Que negócio? – perguntei novamente.

Ele continuou andando até a sala principal, levando o lampião. Ali tinha uma grossa esteira no chão e uma manta tecida manualmente dobrada contra a parede. A luz do lampião projetava sombras cheias de tonalidades douradas contra a janela aberta, e silhuetas púrpuras sobre a grande yucca. Eu bocejei. D. Juan fez menção pra me sentar na esteira perto da janela. Ele se sentou na outra próxima a minha.

- Que negócio eu tenho em San Luis, junto com você amanhã? – eu insisti sonolenta.

- Não posso dizer ainda. Você sonha seu caminho ali esta noite e descobre as razões por si mesma. Você não tem nenhum problema. Você está prestes a cair no sono, não está?

Eu confessei que a longa viagem finalmente se abateu sobre mim e me fez desabar. – Não foi a viagem – ele sorriu suavemente. É a magnífica energia em movimento. Veja se você pode vislumbrá-la sonhando esta noite e amanhã nós tentaremos fazer uma ponte no sonho. – ele não precisou dizer mais nada. Eu já estava sonhando na esteira. Don Juan me passou a manta e eu senti que dormi no minuto em que cobria meu corpo.

Meu sonho abriu-se como se entrasse num elevador subindo no meu corpo energético. Deslizei e uma porta apareceu, entreaberta e eu me encontrei no ensolarado pátio da casa de Dona Celestina de la Soledad em San Luis. Eu estava hiperalerta, não somente porque estava ensonhando, mas porque Dona Celestina era uma poderosa guerreira e eu não queria que ela sentisse minha presença em sua casa.

Havia uma iridescente e linda caixa numa limpa mesa de vidro. Alguém pareceu tirou da caixa uma serpente fora de um verdadeiro arco íris. Senti a presença de Chon e ouvi sua risada a distancia. Chon é um curandeiro Maya e vive em Yucatan, região do México, longe daqui e eu estava naquele momento na casa de D. Juan, parecia estranho ouvi-lo. Um dourado caldeirão foi vaporizado perto de um exuberante mamoeiro e o aroma, entre o jasmim e o heliotrope, invadia o ar. Uma linda música soava intermitentemente com a fragrância. Uma longa e fina planta verde em flor com brilho perolado em suas flores cônicas suspensas no jardim próximo a entrada da casa. Uma fonte jorrava água num tubo, num brilho prateado, mãe líquida da perola.

Eu ouvi a voz de Don Juan dizendo me - Abra este sonho – e eu sentei, cantarolando, and the rocked in a bent willow rocker. Eu acordei de manhã, refeita e cantarolando a mesma melodia. O sol entrava e o ar era fresco. D. Juan havia preparado ovos com machacha, carne seca preparada em Sonora. Não havia esquecido do maravilhoso cheiro da machacha e as gigantes tortillas de Sonora, tão finas e transluzentes servidas num prato largo.

Eu desci do hall da sala principal e encontrei a prometida coberta e encanada toalete, a pia fixada na parede, o chuveiro sem cortina, só um pequeno piso de azulejo com o ralo no meio. Depois de tomar banho e me trocar, o café estava quase na mesa. Eu cantarolava a misteriosa canção do meu sonho e secava meu cabelo curto. Dois Gambás tremulavam quando chamou de volta a mim dos cactos que eu pude ver a luz da manhã através da pequena janela do banheiro. Com fome antecipada, eu fui ate a cozinha.

- Bom dia! Don Juan me saudou alegre, sentado com um prato fumegante na mesa rústica. Ele estava sorridente, como sempre fazia depois do meu último ensonhar. Eu sentei e me servi de café quente. - Podemos conversar sobre o seu sonhar durante o caminho até San Luis, se

você quiser, Por agora, comeremos até nos pormos a caminho. Alguém nos está esperando.- ele disse misteriosamente.

Tomei um delicioso café da manhã com carne salgada, ovos e tortillas com considerável entusiasmo. Don Juan sorriu olhando-me comer com aparente interesse. – Estou contente em ver que aprecia a comida e que engordou um pouco. Eu não me importo com o que dizem as revistas femininas. Mulheres esqueléticas não são saudáveis. Até agora você tinha sempre a tendência em ser delgada também. Agora parece robusta, musculosa e forte. – ele se levantou e foi lavar os pratos. Depois de ajudá-lo, descarreguei meu jeep e em trinta minutos nós estávamos na poeirenta estrada fora de Pozo. Quando estávamos fora da estrada acidentada, Don Juan começou a falar sobre o sonhar. Ele relaxou no banco da frente como se preparando para uma longa conversa. - Todo poder em nossa cultura deriva-se do Poder do Sonhar. Sonhar é um transe profundo natural e saudável que o corpo nos induz. Isto porque em sua profundidade e sua capacidade visionária, e também devido ao fato de que o corpo energético viaja, o sonhar é o mais altamente considerado entre os estados de transe.

- Pode-se verdadeiramente entrar no espaço e tempo sagrados, indo através de entradas, atos, e reavendo poderes. A chave, como você sabe, é a lucidez, chave que a maioria dos membros da cultura branca tem perdido, mas que nós, povos nativos do Rio Colorado nunca perdemos. O que você fez ontem foi fazer uma ponte, por falta de uma melhor palavra em seu idioma. Se entra no sonhar com lucidez, e então busca-se no sonhar algo que se abra, reavendo e caminhando desperto.

- É como os curandeiros encontram suas plantas medicinais e músicas, líderes guerreiros se imbuem de poder e líderes públicos aprendem o que dizer ao povo. Na ordem do sonhar para verdadeiramente ter poder, tem-se que ir a este mundo e tudo ver. Ao longo da Baja Califórnia e acima do rio Colorado até Nevada, há canyons e covas cheias com murais personificados ou impressões de visões xamãs. Ao vê-los, entra-se no poder do sonho. Eles são recordados por todos aqueles que iniciaram nos seus costumes.

- Isto não é necessário, entretanto, pintar o sonhar no útero mágico do espaço da caverna ou canyon. O poderoso xamã leva ao seu espaço útero corporal e energeticamente e faz abrir e anda cada vez que é necessário. Isto manifesta o sonhar. O que nós veremos hoje é como melhor você será capaz de levar seu sonhar para o seu útero ou se não pode ser capaz de ir completamente nele.

Eu achei a essência de sua explanação muito boa. Como sempre, ele foi claro além da normal concepção de clareza e coisas iluminadas dos antropólogos, que tem sido questionados sobre esses desenhos por décadas, a maioria dos graduados do curso, ainda não tem idéia ou interesse no fato de que os ocidentais são incapazes de facilmente imaginar algo assim.

- Isto significa que nós pagaremos a visita à Dona Celestina. – Eu deduzi com tremor.

- Exatamente – ele respondeu. – Este é o seu negócio em San Luis hoje.

- Como você possivelmente sabe adiantar o que eu sonhei no pátio dela? – eu me defendi.

- Eu sonhei e fiz a ponte do sonho para que você atravessasse. – ele disse num tom misterioso. Eu fiquei sem fala por um longo tempo, tempo justo que ele sentou e sorriu maliciosamente. Nós entramos no lado leste até Yuma e então pegamos a estrada sul através de Somerton até San Luis. Finalmente eu perguntei a ele – Como faz uma mulher para entrar no sonhar com seu útero?

- Pelo mesmo modo com que faz a concepção. Se ela é clara como um cristal, o sonho virá de forma perfeita, como passando através de água transparente.

Então usa a energia sexual para o sonhar? – eu perguntei, seguindo seu raciocínio.

- Absolutamente, - ele confirmou.

- E com os homens, então? Eles não têm úteros.

- Os homens têm de construir seu espaço útero, para atrair o espírito da cova sagrada a ir com ele. O espírito deve continuamente cumprir a ordem para isso desejar ficar com ele. Este é o problema que muitos homens brancos tem, que essencialmente os desequilibra e, em última instância, os enfraquece. Eles desonram o feminino. O espírito da cova ou do canyon irá responder às músicas, choros, vertidos do desejo e honrará com purificações usando generalizados e sagrados fumos.

- Assim, por que você freqüentemente rastreia a arena do lado de fora da casa em belas estampas?

- Você viu a beleza e a honra disto porque é totalidade e saudável o útero em você.
– Seu tom era suave e poético.

- E a energia fálica, as mulheres tem que construí-la para propósitos mágicos? - Mulheres já têm esta energia. Dona Celestina te dirá mais sobre isso, se ela concordar em deixar você ficar com ela por um tempo.

- Eu estou indo ficar com Dona Celestina? – minhas mãos começaram a suar na roda de direção. Don Juan sorriu abertamente, mostrando todos os seus dentes – Sim, o apartamento que eu encontrei pra você é só para seu restante descanso. Muito provavelmente você estará com Dona Celestina bem freqüentemente. Muito mais do que você esteve antecipando – ele procurou no bolso de sua camisa cáqui e quando encontrou uma moeda de 25 cents, deu a uma criança mexicana que vendia laranjas na margem do posto policial rodoviário.

- Nós devemos estar prontos, vire a esquerda na primeira rua depois vamos á direita na primeira rua passando El Tecolote, o mercado de ervas.

O guarda sorriu e acenou para nós na estação da guarda mexicana. Eu me senti surreal, quase como se ele tivesse dizendo adeus e na realidade estávamos deixando e puxando nos a novidade. Como sempre, quando nos aproximamos do território de Dona Celestina, eu senti mover uma arrepiante câmara lenta, eu agarrei a direção na ondulação, quase onda de energia, permeando a faixa da solitária ensolarada rua.

PRATICA 1 - Fazendo a ponte do sonho

1. Direcione seu intento para a lucidez interior do seu sonhar – isto é, realize enquanto está indo dormir que irá sonhar. Diga a si mesmo várias vezes ate cair no sono – eu vou ensonhar. Escolha a entrada, procure suas mãos, ouça sua própria voz, e diga-se, - assim que eu encontrar minhas mãos ou ouvir minha própria voz, estarei ensonhando.

2. Soe um gentil alarme para acordar depois de três horas dormindo, e depois de mais duas horas seguidas. Acordando várias vezes durante a noite permite que você recorde mais facilmente todas as atividades do sonhar e dizer a si mesmo para continuar.

3. Da primeira vez que tiver freqüentemente lucidez, comece a olhar para objetos pré-selecionados que não sejam de sua posse, escolha uma pedra lisa. Quando você encontrar este objeto em particular no sonhar, comece a procurar por eles no mundo desperto, sabendo que quando tiver êxito, dê um tempo. Estes objetos serão sinalizados pelo poder para ajudar você.

4. Quando você encontrar seus objetos do sonhar no seu mundo desperto, você terá feito a ponte do sonho. Peça permissão para a energia do objeto para levá-lo pra casa com você, se isso for possível. Coloque-o num

lugar à vista, onde possa vê-lo ou senti-lo ou tocá-lo quando estiver caindo no sono. Se o objeto for uma pedra, mantenha-o seguro sobre sua região umbilical enrolando-o num saco e amarrando-o no seu cinto. Se isso não for possível fisicamente, pegue o objeto sonhado, fotografe-o ou toque-o ou simplesmente se lembre dele.

5. Quando você puder fazer a ponte, fique atento à qualquer aspecto dela, o lugar, a pessoa, a idéia, o poder, algo de melhor deste mundo, procure a paz. Conforme for praticando, ficará mais clara e resistente à fundação e ao retorno, até ficar fortalecido o que você fez em realidade, caminhando através do sonhar.

CAPÍTULO 2: Fazendo as pazes com os pais zangados

Nós fomos recebidos na entrada azulejada por uma jovem índia que nos falou furtivamente num sussurro. Eu imediatamente recordei que ela era uma das “meninas” de Dona Celestina, uma índia pobre que veio da cidade à margem de um pequeno vilarejo no interior do México, procurando por emprego e oportunidade. Dona Celestina teve meu conhecimento resgatando mais algumas dessas meninas, que ela geralmente encontrava mendigando nas ruas. Uma vez em seus cuidados, ela providenciava um quarto e uma mesa na parte traseira do pátio e ensinava-as atividades domésticas onde elas executavam para manter-se na casa. Quando conseguiam executar todas as tarefas com perfeição, elas eram transferidas para mais tarefas até se aperfeiçoarem e aprenderem a costurar, se aperfeiçoando nisso ou em suas capacidades domésticas. Frequentemente deixavam a casa, sempre com grande respeito.

Não muito depois, veio morar com Dona Celestina uma jovem invariavelmente descoberta em San Luis como feiticeira, uma feiticeira de fato, e em cuja alucinante presença de Dona Celestina, causava-lhes terror. E já elas sempre ficavam, testemunhavam a verdadeira força e capacidade de Dona Celestina. E ainda ficavam mais aterrorizadas na presença de Don Juan. Ela parecia agora duplamente perplexa, quase pronta a desmaiar quando foi se dirigiu ao pátio ensolarado e trouxe-nos copos com água em silêncio.

Tive que admitir que tampouco eu era imune ao terror inspirado por Dona Celestina, ainda que Don Juan tivesse ferocidade e alucinante presença, ainda assim, mesmo depois de sua morte, exigia respeito, um mero olhar de Dona Celestina congelava-me até os ossos. Você nunca conseguia acostumar-se com ela. Ela se movia como uma sombra, e as mulheres em seus cuidados sussurravam e davam meia volta e se escondiam sob as vigas, fora da linha de fogo, quase como morcegos.

Eu comecei a suar um pouco enquanto esperava. E procurava no pátio algo que me estabilizasse num estado confortável. Meus olhos se fixaram num pequeno tempo de mesa de vidro exótica, com um arco-íris pintado trabalhado. Os Yuma, especialmente os Mohave, eram conhecidos pelos mais refinados caixinhas do mundo, muitos delas em museus. Dona Celestina é verdadeiramente uma artista da refinada tradicional e visionária, com delicada qualidade em seus trabalhos. Eu admirei a serpente desenhada na sua caixinha, e então me dei conta de mim mesma: esta era a mesma peça que havia visto em meu sonhar. Don Juan sorriu e me brindou com seu copo de água.

A cena inteira veio sobre mim como se como se eu estivesse sonhando neste mesmo momento. Don Juan interrompeu meu devaneio me dizendo que isto é sonhar desperto. Ele explicou que quando se fazemos a ponte do sonhar e a atravessamos, frequentemente voltamos a fazê-lo, como se a sincronicidade empurrasse o corpo físico e o corpo energético juntos na lucidez concretizando o presente. Sua explicação se deteve num inconfundível farfalhar de saia. Eu me apoiei na certeza da iminente presença de Dona Celestina.

- Quem está tagarelando no meu pátio?

Bom Deus! Ela estava ainda maior do que da última vez em que a vi. Esta não era sua altura, mais precisamente sua sombra, que parecia segui-la como uma montanha escravizada. Eu fiquei envergonhada.

- Bem, Juan, o que nós temos aqui? Quantos anos você tem agora, 150?

- Cem anos este ano – ele disse, posicionando-se graciosamente numa reverência. – E você, minha querida?

- 79, eu acho, - e dando um passo atrás Quem é esta? – ela interrogou num tom cativante,

fitando-me parecendo não me conhecer – Oh, esta é Mer...ilyn – ela pronunciou meu nome com dificuldade em espanhol e, deliberadamente, sussurrando hipnoticamente – Eu terei de mudar seu nome, querida, algo que flua mais suavemente ao pronunciar na minha língua. Merlina - tem um som mais espanhol, o que você acha? – Ela agora me olhou nos olhos.

- Legal, sim, eu prefiro assim.

Dona Celestina riu tão fascinadamente qual o corvo crocitando do mamoeiro próximo. Ela caminhou até a mesa onde a caixa estava disposta. – Ela teve coragem, não posso negar, não é Juan? Diga-me Merlina, por que você veio me ver novamente?

Eu percebi a impossibilidade de me expressar inteiramente meu complicado esquema. De fato, foi difícil encontrar na minha linguagem alguma resposta normal para esta questão. Foi difícil formular meu pensamento à Dona Celestina, que esperava num ansioso silêncio, apoderando-se do momento com cada pausa. Ela se sentou numa cadeira, cruzando suas pernas sob sua saia longa preta até que começou a cantarolar sozinha um estranho tom que soava raro como igual ao que eu havia cantarolado comigo mesma nesta manhã.

Eu poderia pensar em tudo como uma brincadeira mexicana. A história do pintor que é comissionado para pintar a Santa Ceia para uma amante do governador. Ele estava bêbado na noite antes de pintar e fez os treze apóstolos. Com sobriedade, na manhã antes do evento, a única forma que encontrou para resolver o horrível erro na hora do banquete foi adicionar bolhas pra fora da boca dos treze apóstolos, As bolhas diziam “Não sou apóstolo, não sou nada, só vim para comer, e depois, pro inferno eu vou”. Eu disse isso em espanhol à Dona Celestina.

Ela literalmente gargalhou, na hora, achei que ela e Don Juan fossem cair das suas cadeiras. Com isso, ela se levantou e falou baixo com uma de suas meninas em outra parte da casa e rapidamente uma deliciosa comida foi servida para nós no pátio. Havia carne de cabra assada, tamales de milho, pimenta jalapeña fresca e em conserva, - Comam! – ela convidou – Trato é trato! – e depois, finalizando sua comida, Don Juan se levantou da mesa e me levou com ele.

O medo não pareceu estragar meu apetite. Continuei comendo lentamente depois que Don Juan deixou a mesa. Eu nunca havia provado cabra assada e então eu procedi prudentemente, e tive de admitir, estava soberba. O aroma da carne era como metálico, misturado com cheiro esfumado. O tempero era tangy, com qualidade. A consistência era não muito diferente da carne escura turca.

Dona Celestina permaneceu na mesa, também comendo em silêncio. Depois que ela terminou, uma das meninas quem esteve esperando imperceptivelmente na lateral do pátio retirou a comida, trouxe xícaras de café com chocada aparência de medo em seu rosto. Esta foi talvez a primeira vez em que vira Dona Celestina jantando socialmente com convidados. Dona Celestina sorriu para mim e sorveu seu fumegante café. Eu ainda estava desconfortável, então examinei a toalha de cordão mexicana e seus desenhos folclóricos chineses pintados a mão, belamente festivo e exótico, e a jovem mulher afastou-se com os pratos sujos.

Eu conhecia aquilo e agora tinha de ter muita coragem de quebrar o silêncio ou mais nós permaneceríamos suspensas nele até que Don Juan retornasse, quando nunca acontecia de ser assim. – Eu poderia ajudá-la a divulgar suas maravilhas caixas, Dona Celestina – eu comecei esperançosa.

- Bem, obrigada Merlina. Aquela peça é a serpente do arco íris. É yoke, tradicionalmente usada por um homem, mas eu fiz aquela pra você.

- Pra mim? Eu disse verdadeiramente atônita.

Dona Celestina sorriu ladina. Ela levantou da cabeça da grande, pesada, mesa de jantar de madeira e saiu pelo p3rtico do p3t3o para o jardim aberto. Sua saia escura se movimentava a cada passo seu. Ela parou quando alcançou o pequeno vidro acima da mesa, onde a peęa da caixa refletia a luz do sol, e me convidou a segui-la para fora dali.

Eu estava encantada com o brilho do meio dia refletido no vidro multicolorido quando eu me aproximei. Dona Celestina p3s o yoke em volta do meu pescoço e cantou algo em Cocopa no tom que eu havia ouvido em meu sonho na noite anterior. – Agora, - ela disse - esta é a paz entre nós. Você não precisa ter medo de mim. Você nunca se aborrecerá comigo. Você sabia que a maioria das mulheres Yuma e Cocopa é sonhadora atroz? Eu tenho seguido todos seus movimentos, Merlina – com grande interesse – Eu poderia ach3-la.

Eu fiquei sem fala. Pela primeira vez, eu realmente vi Dona Celestina. Ela é t3o poderosa e aparentemente perigosa, e ainda, como uma serpente; se você não faz um movimento em falso, ela não dar3 o bote. Foi como se a ilus3o das sombras se dissipassem, como se uma bruma transluzente interior, um v3u, tivesse sido descoberto dos meus olhos. Eu senti aquele momento comovente, absorvi parte daquele antigo poder feminino.

Eu de repente me dei conta de como Don Juan poderia a via e da mesma maneira e que foi por esta raz3o que ele tinha muito respeito por ela. Eu tamb3m vi que aquela jovem mulher em sua cobranęa n3o tinha alcançado esta revelaę3o, e ainda respeitava sua ferocidade e poder como algo que poderia ensinar-lhe a defender-se a si mesmas contra os terrores da vida dif3cil. Eu resolvi perguntar a ela sobre essas m3ltiplas percepç3es, mas primeiro eu a agradei profundamente pelo maravilhoso presente e pela suntuosa refeiç3o. N3s falamos e tomamos caf3 e nos sentamos confortavelmente sob a sombra do mamoeiro.

- Dona Celestina, me perdoe, mas vou ser direta. Você aterroriza metade desta cidade, fora todos que alguma vez a conheceram. Você leva a vida como uma feiticeira, entre outras coisas. E agora, de alguma forma, eu sinto que você tem sido mal interpretada.

- Eu vou ser direta – ela replicou – Eu n3o tenho sido mal interpretada nem um pouco. Eu sou exatamente o que você percebeu sobre mim e muito mais. Aquelas pessoas que me temem tem uma boa raz3o para isso. As pessoas que vivem pr3ximas a um vulc3o n3o o temem? Aonde você quer chegar?

- Ent3o, Dona Celestina, quem você é realmente?

- Ah, eu vejo o que quer dizer. Muito bem, vou dizer tudo que você quer saber, mas lentamente. Você ter3 de ficar aqui comigo por um tempo para aprender os mist3rios. O que eu tenho pra compartilhar é para todas as mulheres, para os homens, para a Terra. Você concorda? Ela se movia como uma aranha, eu pensava comigo, e ainda agora eu sentia que podia confiar nela. – Sim, Dona Celestina, eu concordo. Obrigada por me convidar.

Ela lanęou-me seu olhar penetrante. Eu estava maravilhada com seu grande e moreno rosto de 3ndia, marcado, mas de alguma forma liso, coroadado por um turbante preto, cobrindo seus cabelos prateados. – Você sentiu que percebeu outro lado de mim mesma, n3o é?

- É isso.

- Pense em como a Terra anteriormente comeęou a ser mal interpretada pelas pessoas, e tratada com desrespeito. Ela foi pura, poderosa, algumas vezes vol3til e dif3cil, durante tempos de mudanęa, mas s3bia, doadora de vida, abundante. Nunca houve d3vida de quem é a 3ltima palavra. A Terra nos cobra. Ela pode ser feroz quando necess3rio, mas ela compartilha esta ferocidade conforme sua escolha. A Terra é uma sobrevivente, ela lutar3, mas ela tamb3m conhece a paz. – ela comeęou a balanęar em sua cadeira lentamente.

- Agora há dúvida sobre quem tem o controle. Há o abuso de poder, corrupção, poluição. Mas eu lhe asseguro que o controle é ainda em algum lugar e a Terra está crescendo caninos, no caso dela precisar usá-los. O que faço é meramente um reflexo dos poderes que detenho, poderes femininos que vem direto da Terra. Aqueles que me temem e que se aterrorizam comigo meramente vêem o reflexo das repercussões dos seus caminhos incertos. Aqueles que estão em paz comigo se deram conta de que a força feminina é sempre responsável pelos melhores machos e fêmeas, e pelo melhor equilíbrio da vida na Terra. A força feminina se estiver equilibrada em virtude de seu poder tem forte intenso amor. Ela cria intensamente no amor e traz paz e equilíbrio. Se não estiver equilibrada, ela é feroz e há razão para temê-la.

- A diferença entre a feiticeira e a mulher poderosa comum é que a feiticeira conhece os mistérios que detém e de onde eles vêm. A mulher comum é como um poderoso carro, poderosa porque ela detém um motor dinâmico, mas como não sabe como ele funciona, olha para o homem para que a ensine, faça reparos e opere seus controles. Você imagina como a Terra esqueceria como ela funciona? Ou se ela esquecesse de que ela é a única quem dá vida e ensina sobre sua manutenção?

- Bem, nenhuma das feiticeiras, mas isso é muito mais difícil para as mulheres comuns. E isso é por que ambos homens e mulheres comuns temem o que eles chamam de feiticeiros, o nome lhes evoca terror. Um poderoso homem de conhecimento não teme, mas respeita os poderes femininos de uma mulher. Veja como Don Juan se comporta. Não há uma onça feroz nele, como ainda é prudente e respeitoso e é bom que seja assim. Ele é um dos melhores homens que você pode encontrar. Aquela é a maneira como os homens podem se sair bem quando uma mulher permite ser o que elas deveriam ser.

Ouvindo Dona Celestina falar, uma velha índia, sobre Don Juan, como uma representante da espécie masculina, era uma novidade para mim, como uma mulher muito jovem. – Eu sei que ele perdeu a mãe quando tinha 11 ou 12 anos e também o pai e que quando era muito jovem teve uma avó com quem viveu uma vida tradicional, antes dos brancos virem para esta parte do Arizona, na febre do ouro – intervim.

- Naqueles dias, garotos eram homens aos 12 anos. Eles tinham cerimônias de iniciação para amadurecer sua virilidade e corriam por quatro dias e noites buscando visões. A vida era mais equilibrada e o mundo do poder era parte do dia-a-dia de todos. Nós vivíamos em paz neste árduo deserto e vivíamos aqui confortavelmente. Os homens e mulheres cresciam altos, os homens, freqüentemente passavam de bons seis pés. Nós todos tínhamos ossos fortes, não tínhamos cáries e vivíamos uma longa vida saudável. Havia muitos que viviam de 110 a 115 anos, sem sofrer de senilidade ou debilidade. Ainda há alguns poucos deles vivendo hoje. Todos os homens usavam cabelos longos em homenagem a Terra. Nós éramos um povo feroz e ainda somos, e ainda queremos a paz. Isto é o que somos. Eu diria que se a mãe de Don Juan ainda vivesse, ela ainda seria jovem, ela escolheu a hora certa de ir-se.

- Os brancos que primeiro falaram sobre este deserto eram terrificados por ele, e realmente assim é. Pode parecer hostil, e se você não viver uma vida limpa e equilibrada, ele a secará. E, todavia, somente na solidão e no espaço aberto de sua beleza, o colorido deserto pode realmente expandir e sentir tudo que há nele, o vazio, a vida, a morte, a sobrevivência, a sabedoria e o poder.

- Seu nome Soledade, a solidão, assenta-lhe perfeitamente! – eu exclamei, movida pela metáfora da magnitude do deserto. Eu realmente senti em paz com ela. Ela era como o feminino primordial criador-destruidor, completa, pai-mãe, macho-fêmea, em um, como um dragão.

- A tarde crescia enquanto nós conversávamos. Dona Celestina se levantou de sua pedra e a segui pelo longo corredor do lado direito do pátio. Parando do lado de fora da porta, ela me mostrou meu quarto enquanto estivesse hospedada na casa. O fresco e sombreado quarto parecia tão atraente que eu decidi fazer a sesta.

PRÁTICA 2 – FAZENDO AS PAZES COM ZANGADOS PAI-MÃE

1. Faça uma oferenda para apologia do masculino-feminino princípio criativo, e para a Terra. Esta oferenda pode ser na forma de uma série de preces, uma cerimônia, ou uma música especialmente escrita. Escolha sua oferenda no Sonho, e assim fazendo a ponte do sonho até que tenha sido mostrada a você. Se você receber uma música, cante-a. Se você encontrar os termos de sua prece, recite-a sonhando, então olhe para o mundo desperto e ordene a criação. Talvez você ouvirá a prece que terá que fazer, ou verá a cerimônia que interpretará.
2. Leve sua oferenda a um lugar sagrado que dia a você da criação e que você se sinta convidado a oferecer esta energia. Você pode levar sua prece feita com cuidado e arte, que contenha pequenos elementos que representem seu ícone de paz e entendimento. Você pode recitar a prece ou fazer a cerimônia ali, talvez incluindo elementos e poderes da natureza. Se o seu presente for uma música, cante-a ou toque-a com sentimento enquanto queima copal ou tabaco sagrado.
3. Finalmente, deixe seu intento neste lugar. Talvez o diga em voz alta, e em voz alta agradeça. Saia dali calma e silenciosamente, com a mente em silêncio, cheio de gratidão.

CAPÍTULO 3 – RECAPITULAÇÃO

Eu percebi surpresa que estive dormindo a tarde inteira e à noite toda sem interrupção. O sol estava nascendo quando eu levantei. Os pássaros faziam tentativas de chamar, como se perguntando pela luz emergida. Caminhando até o pátio e me dirigindo à cozinha, eu suavemente cumprimentei uma das jovens garotas que já estava de pé, vestida, fazendo tortillas à mão, enquanto ia até meu jipe pegar algumas coisas.

Eu silenciosamente tirei meu jipe da rua e o estacionei na rua atrás da casa de Dona Celestina. Trazendo algumas de minhas coisas, fui até uma ducha no jardim atrás do pátio e tomei um banho de água quente pela primeira vez em 48 horas. Tomando banho e olhando o Deserto de Sonora, sua flora, os pássaros, e o grande mamoeiro tropical, molhada e sentindo o vapor da água, me sentia perto do paraíso. Quando eu me vesti, fui até a cozinha.

A jovem garota esteve trabalhando silenciosamente e tinha provavelmente acordado às 4:00 da manhã, julgando pela pilha de tortillas que fez e pela limpeza da cozinha. Era óbvio que ela tinha medo de ser pega conversando ao invés de trabalhar e tentou me responder apenas brevemente e em sussurros enquanto trabalhava, nunca me olhando nos olhos.

Eu perguntei como deveria chamá-la. Ela disse que seu nome era Amalita e que era índia Mixteca de Oaxaca, mas que Dona Celestina a chamava de Mala, um divertido apelido de Amalita, porque brincando com as letras, significava “menina má”. Ela não parecia ter mais de 15. Com persuasão, ela disse que tinha ido a San Luis procurar trabalho e que estava vendendo chicletes numa esquina quando Dona Celestina passou e perguntou sobre ela. Mala se descreveu como órfã sem educação, solteira, sem filhos, mas havia um homem no vilarejo perseguindo-a. Ela correu do vilarejo para longe dele, apenas para encontrar mais privação, como poderia bem imaginar.

Mala contou-me que o “senhor” Don Juan, havia retornado antes da noite e que estava dormindo no quarto de hóspedes. Ela parecia relutante em me dizer alguma coisa sobre elas, especialmente sobre Dona Celestina, e não pareceu querer contar algo sobre Don Juan ou sobre mim. Eu fui informada que ali havia três outras garotas na casa além dela e que ela havia estado na casa de Dona Celestina por cinco meses. Duas das garotas tinham estado ali por vários anos, e que a mais recente estava ali há apenas um mês e meio. Seu nome era Chenchá e ela lavava e esfregava a área atrás do pátio. As outras garotas eram Neida e Pacha, e elas também esfregavam, mas ainda estavam aprendendo a costurar para vender.

Como se mudando de tema, Mala educadamente me informou que Dona Celestina havia ordenado chá preto chinês com raiz de ginseng antes do café da manhã e me perguntou se eu queria uma xícara. Eu aceitei, embora estivesse chocada que Dona Celestina apreciasse ou pudesse comprar chá chinês, especialmente quando eu disse que ginseng tinha fina qualidade, grande, com raiz antiga. Mala sussurrou me explicando que havia uma pequena comunidade chinesa em San Luis, que possuía excelentes restaurantes, dos quais eu ainda não havia me dado conta. O dono do mais fino deles, ela cochichou, tinha vindo com Dona Celestina por um “trabalhinho”, neste caso um ato de feitiçaria. Ela então me mostrou latas de primeira qualidade de chás Gunpowder e Lapsang Souchang e duas estátuas de gatos da sorte, um negro e um branco. Dona Celestina tinha também recebido dinheiro e um intrincado trabalho de madeira esculpida, Mala relatou com verdadeiro assombro.

O rosto de Mala então se figurou em horror como se ela se desse conta de que tinha deixado o gato fora da bolsa e falado muito, especialmente sobre alguma coisa não permitida. Eu disse a ela que não se preocupasse, que eu conhecia a longevidade de Dona Celestina e que seus amplos talentos trazidos e experiências eram conhecidos. E, adicionei com ênfase, o mesmo era verdade sobre o “senhor”. Mala estava boquiaberta. Ela estava no auge da suspeita. Ela estava duplamente com problemas agora. Precipitadamente, como se disfarçando, contou-me que o a

bebida normalmente tomada pela manhã era chá de ephedra, que crescia nos canyons dos rios secos da região. Eu quis ir para o meu quarto com minha xícara de chá, rindo suavemente comigo mesma.

Depois de tomar café sozinha, fui para meu quarto escrever para meu jornal. Eu pensava que quando ouvi Don Juan movendo coisas no pátio, então rapidamente coloquei meu caderno de notas no estojó em cima da minha velha mesa médica no meu quarto e saí para ver o que estava acontecendo. Eu estava cheia de perguntas sobre o sonhar e a energia masculina e feminina, depois de passados dois dias. No caminho, eu peguei o yoke que Dona Celestina me havia dado para Don Juan examiná-lo mais de perto.

- Don Juan, você viu isso? – perguntei assombrada quando ele se voltou para a área sombreada de pedras embaixo do pórtico, e ele levou-a para a claridade.

- Você sabe o significado destes desenhos? – ele me perguntou em retorno.

- Tudo que Dona Celestina me contou foi, de longe, que era a serpente do arco íris. – respondi, curiosa por saber de mais detalhes.

- Há muito tempo atrás, os videntes perceberam que a serpente é a guardiã dos reinos da evolução. Para as xamãs, ter a serpente em seus espíritos auxiliares era a coisa mais desejável. Entre os Yuma, as garotas buscavam a serpente nas suas iniciações da puberdade.

- Que contraste marcante com Adão e Eva – eu brinquei. Don Juan riu. - *O medo de nossa própria natureza pode ser o nosso pior inimigo.*

- A serpente foi então freqüentemente atribuída à sabedoria, energia sexual, longevidade e transformação nas tradições xamânicas e esotéricas. Por que foi na recente historia judaico-cristã tão distorcida? – eu não conseguia conceber a discrepância e dei voz aos meus pensamentos.

- Talvez tenha havido alguma coisa com a serpente em si mesma – Don Juan propôs – Em nossa tradição, a serpente é a guardiã do feminino, guardiã das cavernas, das grutas de pedras, e do útero. O poder da serpente é feminino.

- Ah! Eu entendi. Eles se desfizeram dos Deuses! – eu gritei.

Dona Celestina andava pelo pátio neste preciso momento. Ela sorria para mim quase maligna, quando passou. A saia balançava, ela fez seu caminho até o quarto de Neida e Pacha, onde a esperavam.

- O que você acredita que o arco íris representa? – Don Juan me perguntou agitando o colar multicolorido frente a meus olhos, como um hipnotizador. Em meu olho interior, vi um espiral em dupla hélice. Engasguei. – Antigos xamãs diziam DNA? – perguntei quase chorando.

- O sonhar é o microscópio mais poderoso do mundo, ou telescópio, ou lente. O treinador vidente pode testemunhar qualquer coisa, mas somente com sobriedade e discernimento pode-se extrair sabedoria dele. De outra maneira, são só projeções esfumaçadas. O primeiro ato de Ver claramente com discernimento é limpar as janelas, se você o fizer, de todos os preconceitos. Este é um ato mágico que nós faremos hoje, aqui neste espaço aberto.

- Nós iremos ter o Kuruk, a cerimônia de recapitulação, enquanto recordamos todas as formas que o feminino foi carregado e transformado. Nós faremos nossos atos de recapitulação que recontam todos esses julgamentos na fogueira que farei aqui e observaremos enquanto cantaremos suas canções de glória e de triunfo.

Havia um som de poder em sua voz que me dava arrepios, quando ele invocava a sexualidade primordial que existia antes de muitas primeiras centelhas. – Você gosta de escrever, então será como você fará sua recapitulação. Hoje você irá Ver e escrever sua criação, a história de como toda esta história começou e como ela mudou. Você escreverá a história a ser queimada, e então fará o poder retornar aos seus próprios lugares. Dona Celestina e eu faremos a mesma tarefa de acordo com nossa tradição, e no crepúsculo nós nos encontraremos aqui novamente para recontar e queimar tudo.

Um vento repentino soprou, assinalando que seria um dia poeirento. Eu me retirei ao meu quarto para escrever, onde não seria perturbada pela poeira ou pelo vento. A tarefa era desalentadora, à qual cumpri completa e seriamente. Tanto que a lista de minha criação assinalava como se tivesse sido escolhida em seu próprio curso. Foram tantos pensamentos em longo silêncio que o poder feminino interior em mim finalmente concordou em falar. O que eu tinha pensado ser harange, veio completamente como uma narrativa em primeira mão sendo criada, estando claramente cada lugar onde a energia feminina havia sido destituída e, como resultado, deixei-me envolver. Eu chorava nos lugares e sentia que podia não ser capaz de ir nele, mas a claridade do intento da tarefa reacertou ser imperativo e me deu sobriedade.

Eu passei o dia inteiro trabalhando e, quando o crepúsculo era iminente, eu havia enchido meu caderno de notas com exceção das últimas poucas páginas. No crepúsculo as palavras, os sentimentos, as imagens, simplesmente pararam, como se no exato momento reconhecesse pela energia em si mesma. Eu andei sobre todo o quarto e enchi a caneca de cerâmica de água fresca do jarro de pedra. Molhei meu rosto preparando-me e recobrando-me. Peguei meu caderno e caminhei pela tarde dentro. Embaixo do mamoeiro, uma grande pilha de areia havia sido colocada, e no seu topo, uma pequena fogueira havia sido construída. Don Juan e Dona Celestina estavam prontos e vieram próximo a mim, eles tinham, de fato, acabado de acendê-la. Ambos tinham nas mãos uma pequena figura que fizeram. Don Juan me permitiu pegá-las. Era horrível ao toque, a figura de madeira esculpida de três polegadas de altura, enrugada, ressecada, deformada e retorcida. Ele a chamou de K'tar, um velho cego. Dona Celestina me deu sua figura, que era uma boneca de argila, fêmea, coberta de tinta vermelha, nua e com uma serpente emergindo de seu abdômen.

Eu peguei meu caderno de apontamentos. Cada um deles sentia o peso dele e folheava suas páginas vendo seu ondulante fluxo cursivo na frente e atrás. Acenando em aprovação, parecia que ambos percebiam seu conteúdo sem me pedir para lê-lo em voz alta. Don Juan então começou a cantar uma série de músicas mitológicas em língua nativa. Dona Celestina o acompanhava, batendo seus pés. O fogo começou a aumentar e naquele momento veio até ela e colocou a figura feminina no fogo em posição sentada.

Don Juan cantava uma canção parecendo mudar para um lamento e colocou a figura de madeira esculpida de frente para a boneca de madeira. Agora, eles cantaram de um lado para o outro, como se estivesse em luta as duas figuras contornadas pelo fogo como tempo e tensão levantada. Primeiro a serpente quebrou da barriga da boneca. Então a figura masculina queimou. Finalmente a figura feminina explodiu num alto estalo. A música que Don Juan e Dona Celestina cantavam foi então verdadeiramente triste e lágrimas brotaram de seus olhos.

Depois de cantar, eles me pediram para colocar meu caderno no fogo, sem ler. Fazia sentido perfeito para mim e eu o fiz então disposta e com reverência. O tom das músicas de novo mudaram, desta vez para esperança e liberdade. Eles cantavam até a última brasa arder, libertando um fantasma, quando ouvimos um pio de coruja e uma brisa fria. Dona Celestina fez sinal que deveríamos deixar o pátio e irmos aos nossos quartos por um tempo. Então ela apressadamente acenou para duas de suas garotas pra virem e limparem as cinzas.

Algumas horas mais tarde, bateram em minha porta. Eu saí e encontrei todos os móveis do pátio dispostos de maneira diferente. Outra fogueira havia sido construída sob o mamoeiro e desta vez um cauldron estava esfumando, igual ao que eu havia visto em meu sonho, só que nesta

cena era noite e tudo estava escuro. Eu caminhei sobre o cauldron e vi de relance o que havia dentro. Carne fresca com amêndoas e arroz cozinhando em fogo lento na água laced com flores de jasmim da noite.

Nós fomos servidos e todos nos sentamos nas pedras comendo o ensopado, saboroso, sob as estrelas. A temperatura era misteriosamente menos fresca. Pássaros da noite cantavam com abandonado e uma lua brilhante nascia. – Nós não falaremos sobre isso novamente, portanto se tiver alguma pergunta é melhor fazê-la agora. – disse Dona Celestina. Eu olhei sobre ela à luz da lua. Ela era fria como uma pacífica e suave brisa. Eu pensava sobre o relacionamento das mulheres com o vento, sabendo que o vento de Dona Celestina era o norte. Eu senti mudar de direção.

- Nós apaziguamos alguma força em nossa cerimônia esta noite? – eu perguntei – De que forma mais eu posso causar essas mudanças de humor que experienciei? – era como se nós tivéssemos ingerido plantas sagradas no mitote (cerimônia que dura a noite inteira, onde os participantes buscam visões pela ingestão do cacto peiote, um poderoso alucinógeno, e entram no sonhar, buscando visões e conselhos, acompanhados pelo ritual de purificação, musica e fogueira cerimonial). Todos nós fomos afetados pelas ondas de energia de alguma forma naquele momento.

- Sonhar juntos pode ser muito parecido com o mitote. A consciência individual se funde com a consciência elevada que é compartilhada. O que compartilhamos é real. – Don Juan respondeu.

- A limpeza, como sempre, foi a parte mais importante para você. – Dona Celestina adicionou. – Agora podemos nos aproximar de tudo de novo. O que Don Juan vem dizendo a você, nossa energia sexual é muito importante para o trabalho mágico. Uma recapitulação minuciosa é necessária, e mais que isso, uma purificação. Nós queimamos fora a ilusão mortal te preparamos.

- Me prepararam pra quê?

- Bem, a primeira coisa é que Chon virá amanhã. – Dona Celestina sorriu.

- Chon, aqui? – eu perguntei

- Sim, e você sabe como os Maias esperam que nos limpemos antes de começar alguma coisa séria. – ela riu alto.

- O que... por que... como é possível Chon vir até San Luis?

- Ele vem uma vez a cada três anos comercializar plantas medicinais com os erveiros de El Tecolote. Aquele mercado é conhecido pelos curandeiros, herbalistas e feiticeiros dentro e fora do México. Você não sabia que é assim que nós nos conhecemos? – Don Juan perguntou casualmente. – Uma vez há muito tempo atrás, quando nós éramos jovens, eu trouxe Datura, e Chon chegou enquanto eu estive lá, olhando algo para usar numa cerimônia. Nós travamos uma longa conversa, e, como você sabe, nos tornamos amigos para sempre.

- Mas Chon conhece Dona Celestina? – eu tentei perguntar respeitosamente.

- É claro, - ela disse – Curandeiros e bruxas freqüentemente se tratam uns aos outros. Ele se hospedava em casa enquanto conduzia seus negócios em El Tecolote.

- Isto é inacreditável: todos os quatro debaixo do mesmo teto? – Até aquele momento, eles nunca haviam exemplificado quando todos nós ficássemos juntos uma vez em um lugar. Eu estava eufórica e extremamente excitada pelas possibilidades. Chon viria das florestas altas de

Chiapas para o deserto de Sonora! Era mais do que eu poderia ter esperado. E ele estaria aqui amanhã.

PRÁTICA 3 – RECAPITULAÇÃO

1. Faça uma descrição inteira dos eventos ou situações que desejar que drenaram sua energia, reexaminando-os de momento a momento, incluindo cada detalhe. Concentre-se em um evento, pessoa, ou situação de cada vez, focando nas maiores e mais críticas áreas de sua vida primeiro.
2. Quando você tiver terminado de escrever, crie uma fogueira cerimonial e queime todo seu escrito. Respire o calor do fogo em suas narinas e até expandir seu abdômen. Esta inspiração e expendor é sua energia, vindo livre e solta pelas chamas ordenando que volte para limpá-lo.
3. Quando o fogo estiver apenas em brasas, respire a última resplandecida e exale forçadamente pelo nariz, empurrando o abdômen exalando e movendo a cabeça para a direita. Libere a expiração de todos os anexos das experiências e disperse as cinzas muito longe, para serem limpas e recicladas pela Terra.
4. Uma vez que a fogueira esteja completamente desfeita, colete as cinzas restantes frias e enterre em qualquer lugar ou as disperse sobre água corrente, recitando uma prece de perdão e libertação.

CAPITULO 4 – EXPLORANDO O CELIBATO

Na manhã seguinte, mal podia conter meu entusiasmo. Neida e Pacha tinham ido ao shopping para preparar a iminente chegada de outros convidados. Dona Celestina foi numa consulta em seu quarto do altar e Don Juan foi ver um amigo na cidade. Em busca de algo que acalmasse minha mente de sua excitação, eu ajudei Chench a passar as roupas. Nós escutávamos uma musica rancheira mexicana dos corridos, enquanto borrifávamos com água dos jarros com nossas pontas dos dedos os colarinhos das blusas e as passávamos com vapor, belamente. Este corrido era sobre César Chaves, um herói agricultor que nascera próximo a Yuma, Arizona. Eu conhecia algumas letras, então eu cantei o que conhecia numa forma exagerada.

- Perto de Yuma Ari-zooooona...

Chench ria, revelando seus dentes frontais quebrados. Eu ria de volta até ela, surpreendida. Ela talvez fosse mais jovem que Mala, treze ou catorze anos, eu diria, porém não perguntei. Ela era Papago, de uma área em torno de Yepachic, nas montanhas de Sonora. Sua situação era similar à de Mala, acredito, faminta, de carona de seu vilarejo para conseguir trabalho no campo. Ela conheceu Dona Celestina em San Luis, numa manhã não fazia muito tempo, perto de escurecer, esperando pelo ônibus de trabalhadores que vinha ao campo.

Dona Celestina ia apenas até a padaria local, que abria nas primeiras horas da manhã, com a primeira fornada de pães. Chench cheirou os pães do cesto de Dona Celestina, e pensou se Dona Celestina entendesse seu desejo, e ela o fez. Dona Celestina parou na esquina e ofereceu a Chench uma baguete de pão quente, que ela comeu voraz e agradecida. Admirada pela fome da jovem, Dona Celestina perguntou a ela se gostaria de trabalhar em sua casa, onde poderia comer vários pães, que Dona Celestina a ensinaria a fazê-los. Haveria um quarto para Chench, se ela resolvesse segui-la naquele momento, o que ela fez sem olhar pra trás.

Ponderando sobre a história enquanto eu passava as roupas, eu não poderia ajudar, mas admirava o estilo de Dona Celestina. A velha bruxa, com comida no seu cesto habitual, não tinha preço. Eu podia ver toda a cena. Estava flutuando nela. Dona Celestina, a crone perfeita. Chench, a faminta perfeita, jovem e inocente, devorando o pão quente, enquanto a velha bruxa esfregava as mãos em sinistra antecipação. “Quer me seguir, jovem garota?”

A diferença, é claro, Dona Celestina admitindo ou não, é que ela realmente precisava daquela jovem desempregada. E mais que isso, se ela o admitisse, ela ensinou-lhe algo útil. Sobrevivendo com a velha índia, que o havia conseguido com êxito, vivia ela própria por décadas, não poderia ter feito outra coisa senão imenso esforço. Dona Celestina tinha muito a ensinar a alguém que viesse aprender, já que ela sempre escolhia garotas que mais necessitavam, mas que, no exato momento, tinham a coragem de não sentirem pena de si mesmas.

A despeito do meu prazer na companhia de Chench e minhas rumações, passar roupas não ajudava a manhã passar mais rápido. Estava pensando em Chon, sobre a que horas ele viria, como ele apareceria neste deserto sudoeste, que histórias teria para contar e o motivo de sua visita, a despeito do comentário de Don Juan ter parecido que tinha a ver comigo. Chench sentia minha agitação e, enquanto estava quase terminando de passar a roupa, ela me contou que Dona Celestina a havia instruído a convidar-me para entrar em sua sala do altar se eu parecesse inquieta.

Eu estava pasma, eu nunca havia presenciado nenhuma das consultas de Dona Celestina antes. Nós sempre conversávamos sobre o trabalho depois do fato. Colocando meu ferro de passar em seu lugar, eu queria ir até meu quarto me refrescar e sentar num dos bancos do lado de fora do quarto de consultas de Dona Celestina, onde uma cliente também esperava. Não querendo interromper alguma consulta em progresso, eu esperei até que a pesada porta de madeira foi aberta e um homem baixo mexicano saiu.

A cliente que estava sentada me olhou interrogativamente. Eu me levantei da cadeira e fiz menção que ela entrasse no escuro quarto ao meu lado. Nós entramos e pude sentir a fumaça de cigarro e não me senti muito à vontade no lugar. Tive um efeito tranquilizador imediato. Dona Celestina sentou-se atrás de seu altar, onde queimava uma vela vermelha. Ela sentiu nossa presença e com um aceno de cabeça fez menção para que me sentasse à esquerda numa cadeira posicionada junto à parede. A cliente sentou-se diretamente à frente de Dona Celestina.

Esta mulher mestiça aparentava ter talvez trinta e cinco anos de idade, estava nervosa e assustada sob o frio escrutínio de Dona Celestina. Ela levava um rosário em suas mãos e movia silenciosamente seus lábios. Contava as peças do rosário discretamente em seus dedos.

- Sim? – Dona Celestina esperava.

A mulher engoliu em seco e um lampejo de medo se estampou em seu rosto, gaguejando ao falar – Primeiramente, com todo respeito... – ela pausou. Eu queria dizer que eu nunca viria vê-la, Ma'am, se não estivesse completamente desesperada. – sua voz tremia – Eu sempre fui católica, você vê, e tenho rezado a Deus todos os dias, mas foi em vão. – lágrimas brotaram de seus olhos e suas feições delicadas estavam tensas – Uma amiga de minha mãe contou-me sobre você, Ma'am. Ela sugeriu que eu lhe trouxesse meu problema. – Ela parou por um longo momento e sua mandíbula começou a tremer.

Dona Celestina sentou-se atrás da cadeira dela, passando seus braços em torno de seu peito. Ela suspirou suavemente, fitando a trêmula mulher, cuja aparência fora reduzida a uma criança nua sentada num vento frio. A Dona voltou suavemente e acendeu outra vela vermelha sobre o altar localizado entre ambas. Aparentemente aqueceu a mulher e deu a ela fluidez e confidenciou a ela que falasse mais sobre seus problemas. A luz da vela projetava grandes sombras entre através de ambas, exagerando a roupa preta de Dona Celestina e uma onda de pavor tomou conta da mulher. Seu nervosismo começou novamente.

- Eu era uma viúva com três filhos quando me casei com meu segundo marido. – ela confidenciou. – Nós éramos miseráveis e eu sentia que precisávamos da proteção de alguém que pudesse nos ajudar e prover. Eu ainda amava meu primeiro marido, mas tenho que admitir que no caso do meu segundo, me casei sem amor. Eu estava mais atraída naqueles dias pelo fato de ele ter um emprego e que estava disposto a aceitar as crianças. Eu deixei aqueles detalhes guiarem minha escolha. Agora vejo que estava muito enganada. É do meu marido que precisamos de maior proteção.

- Primeiro foi só por ocasionais agressões quando ele chegava em casa bêbado, e havia outras mulheres. Eu achava que estaria assim porque trazia dinheiro pra casa. Eu me sentia culpada e talvez estava sendo destrutada porque perdi a paixão por ele. Depois deste incidente, eu sempre ia me confessar e pedia conselhos, e rezava para que o amor por ele viesse até mim e que meu marido melhorasse.

- Quando meu marido começou a notar minha filha mais velha de treze anos, eu disse a mim mesma que era minha falha. Eu tentava fazer tudo exatamente do jeito que ele gostava em casa e houve paz por um tempo. De repente minha filha ficou mal-humorada e retraída, se recusava a conversar comigo sobre isso. A mudança se mostrou em sua aparência física. Ela parece envergonhada e assustada e não quer discutir isso.

- Agora está piorando. Eu tenho quase certeza de que ele a molestou. Ela não diz nada, mas meu marido está mais beligerante em casa do que nunca. Eu sinto como se ele tivesse roubado sua alma. Ela está abatida, vazia, como se estivesse possuída. Eu procurei o padre e acusei meu marido em confissão, esperando que a igreja intercedesse pela minha filha. Eu acho que o padre não acreditou em mim. Talvez, depois disso, ele é só um homem. Ele me ofereceu preces para ajudar-me a tomar as decisões certas.

- Eu não posso ir à polícia porque não tenho provas e minha filha não quer falar nada. Além disso, os policiais são todos homens. Se acusar meu marido sozinha, ele pode nos agredir, e se eu tentar deixá-lo... bem, nós não temos pra onde ir. Ele é Dono de tudo. Minha mãe está morta, então eu não posso ir para sua casa. Eu tenho certeza de que se tentasse afastar minha filha dele, algo terrível pode acontecer. Eu sei que ele a está ameaçando.

- O que você quer que eu faça? – Dona Celestina pediu sombriamente.

- Estou com medo de lhe pedir ajuda. Temo perder minha alma continuando casada com este homem. Eu não sei onde meu desespero poderá me levar.

- Que tipo de ajuda você espera? – Dona Celestina pressionava, com intento focado.

- Eu preciso que ele nos deixe. Que vá para longe deste lugar e nos deixe em paz em nossa casa! Eu posso procurar emprego como costureira. Eu sei que posso. A comadre de minha mãe faz este trabalho e estive me ensinando. Estive contando a ela que você poderia fazer com que ele nos deixasse, que você era capaz de entrar em seus sonhos e... mas...

- Você tem medo de que eu precise do demônio para fazer isso – Dona Celestina completou seu pensamento. – Deixe-me aliviá-la desta carga, minha querida. Eu não preciso.

- Oh, Dona Celestina! Você pode me ajudar, então?

- Sim. Traga-me um objeto pessoal do seu marido. Não vou te dizer como farei meu trabalho, mas durante a noite enquanto ele sonha, eu o trarei aqui e o mostrarei a algumas coisas, alguns visitantes em seus sonhos enquanto ele estiver dormindo e enquanto estiver acordado. Quando você retornar com este item, também lhe darei algo para colocar na comida dele. Isto o acalmará e ele perderá o interesse em sexo, ficará mais... maleável. Finalmente, ele perderá o interesse em tudo em relação a vocês e os deixará. E traga sua filha até mim e ela estará curada até esta noite. Você deverá trazer sua filha para vê-lo amanhã. Eu garanto que a situação se resolverá por si mesma.

A mulher levantou-se rapidamente, deixando o rosário cair no chão. Inundou-se com desesperada esperança e chorou – Oh, obrigada, Dona, muito obrigada – eu me levantei e mostrei a ela o caminho e pus meu braço em torno de seus ombros. Ela levantou o olhar sorrindo com gratidão. – Ela é verdadeira, não é? – a mulher afirmou. Eu fiz que sim com a cabeça.

Depois de escoltá-la até o portão da frente, refleti em como a recapitulação havia completamente purificado minha percepção e energia, e me habilitou para participar da consulta com clareza, sobriedade, e uma calma que não haveria sido possível antes, e, talvez, principalmente, sem julgamento. Chon sempre enfatizava que a energia purificada em essência e recebido apropriado poder e manutenção da energia fluindo. Eu me vi adiante discutindo tudo isso com ele quando ele apareceu.

Eu não tive que esperar muito tempo, quase tão logo a mulher caminhou para fora do portão, ouvi o sino da frente tocar. Corri até a porta pensando nele. – Chon! – eu chorei, abrindo meus braços para um abraço. Ele parou sorrindo em sua camisa amarelo canário, jeans e sandálias. Deixando cair sua mala, veio para o abraço e bagunçou meu cabelo curto com sua mão, me fitando alegremente.

- Entre! – eu exclamei. – Dona Celestina está em consulta e Don Juan está fora caminhando, então eu o tenho toda para mim, por enquanto! Deixe-me dar a você algo.

Chon sentou-se enquanto eu lhe trazia um copo de limonada refrescante adoçada com mel. – Como foi sua viagem? – eu perguntei, lhe entregando o copo.

- Longa, poeirenta e linda. – ele respondeu com um sorriso. – Ah! – ele relaxou as costas e deu uma olhada em torno do pátio. Então seus olhos pousaram sobre mim e ele me examinou curiosamente, como se eu fosse uma espécie da flora do deserto. – O que você tem feito em seu sonho, minha pequena corça? – Minha consciência mudou completamente fazendo uma ponte no sonho no pátio de Dona Celestina, agora ele estava aqui.

Eu dei uma risadinha e contei tudo a ele, especialmente o que tinha feito neste lugar, desde minha chegada à casa de Don Juan. Isto obviamente deliciava a Chon, mesmo nos mínimos detalhes. Ele aprovava gentilmente com seu olhar e seu sorriso, demonstrando grande vigor da excitação daquela visita. Depois de satisfeita sua curiosidade, ele anunciou que eu tinha ensonhado perfeitamente. Eu então recontei a recapitulação e narrei a consulta daquela manhã, lembrando as perguntas que faria a ele sobre isso.

- Bem, Merlina – ele disse brincalhão, como se feliz e agradecido, usando o novo nome que Dona Celestina me deu. – Eu vejo que você amadureceu e descobriu a conexão entre energia sexual, sonho e cura. – ele me surpreendeu com uma brincadeira sobre minhas dúvidas – Você realmente põe um velho homem em evidência. Especialmente depois de tão longa viagem! – Ele escorregou de sua cadeira, fingindo exaustão. Como de costume, o humor de Chon era contagiante e completamente ausente de qualquer seriedade encontrada oculta em mim. Eu me ajustei o mais fluentemente possível em seu equilíbrio. Ocorreu-me que nós éramos sonhadores atozes, que este era um sonho e que nós despertamos, mas de alguma forma meu intento mudou e eu estava mais interessada no que ele dizia. Ele sentiu a mudança. Eu então lembrei o que talvez fosse sua grande habilidade como curandeiro em transmitir alegria dentro da energia e ainda eficientemente fazer seu trabalho.

- Suas dúvidas são sobre purificação de energia, estou certo? – seu tom era sério. – Eu posso te dizer o que os Maias vêem, desde que nasci nesta cultura. Nós vemos que servimos ao Guardião do Dia pelo que conta no calendário ou como a Linhagem Mestra para o vilarejo, ou ser um H'men, uma alta ordem de curandeiros-sacerdotes, que requerem purificação energética e potência, incluindo abstinência de relações sexuais naquelas ocasiões quando servimos em extraordinária capacidade dentro da comunidade. Esta é uma ordem para ver e trazer energia através da forma pura.

- O sonhador xamânico pratica sob o modo Maia, bem como as transformações, ou trabalho de cura energética, que requer muita energia sexual purificada, e eles a envolvem, a despertam e transformam-na, elevando-a. Isto não quer dizer que as relações humanas sejam impuras, em suas melhores expressões, mas são emaranhadas. O praticante busca libertar grandes quantidades desta energia purificada para sua evolução. Seus desejos despertados e expandidos para encontrar as energias que se apresentam a eles – poderes, espíritos, abrem-se em outros mundos.

- Praticantes que precisam de outra forma de compartilhar estas energias de forma mais refinada envolvida. Pode ser junto e pode ser como relação de amor com grandes mistérios, seres e criações de si mesmos. O que acontece é que esta responsabilidade sexual para energia muda definitivamente, e se supõe que o faça. A energia refinada concentrada e começa a elevar-se até a vida e o despertar, tanto até a morte.

- Este é um ponto importante. A energia sexual é uma das energias primordiais da criação e da evolução. Desafortunadamente, eu acho, para uma pessoa comum, hoje eles a procuram fora, se é que o fazem, suas energias tem sido usadas na produção do status quo. Eles todos a usam assim. Rimos. – Esta é a razão por que eu recomendo aos meus aprendizes, como você sabe, ele me cutucou – que contenham seus impulsos sexuais até que algo maior venha a eles. Nós buscamos por expressões da sexualidade que estão envolvidas, ao longo da vida, e estáticas, sem nos prejudicar.

- Minha preferência pessoal é pelo sonho. Como Juan sem dúvida esteve lhe dizendo,

pegar grandes partes desta energia sexual para sonhar porque o sonhar acessa arte e energia da criação. Minha outra predileção, que não foi escolhida por mim, mas que a aceito completamente, é pela cura. Este é o jardim onde minhas flores brotam, onde minhas intimidades acontecem, o paraíso privado que encontro e às vezes compartilho com outras pessoas, como você.

PRÁTICA QUATRO: PURIFICANDO A ENERGIA SEXUAL

1. Explore a natureza da energia vinculada que foi criada através da interação sexual. Esta pode ser percebida como fibras, como tentáculos que a conectam com sua energia criativa em sua manifestação potencial de seu parceiro, ou parceiros. Pergunte a si mesmo se deseja que sua energia criativa seja aplicada desta forma.
2. Se você deseja libertar a si mesmo de emaranhados energéticos desta natureza, você deve, primeiro, é claro, cortar todos os relacionamentos sexuais com parceiro ou parceiros de quem você deseja remover sua energia.
3. Após uma recapitulação minuciosa individual então se segue (capítulo anterior)
4. Depois da recapitulação, você deve analisar os parceiros que criaram estas fibras energéticas de conexão e porque são indesejáveis. Então você deve esforçar-se para não repeti-los. A recapitulação deverá dar-lhe suficiente impulso de energia para ajudá-lo em sua tarefa de desconectar-se de seus parceiros.
5. Um período de sóbrio celibato seguindo a isso, ou lealdade para um muito íntimo e verdadeiro parceiro, junto com uma recapitulação, fará uma purificação adicional, desemaranhando e renovando as energias.

CAPÍTULO 5: RECUPERANDO SUA ENERGIA PERDIDA

Depois que Don Juan retornou de sua caminhada em torno de San Luis e Dona Celestina terminou suas consultas, que ela só fazia nos primeiros dias da semana, nos pusemos todos à tarefa de preparar uma festa em homenagem à vinda de Chon de Yucatan. Pacha e Neida compraram muitos frangos que nós preparamos ao estilo Yucatan, envolvidos em inhames, mangas, mamão, cebolas, tomates, e pimentas, enrolando toda a mistura em folhas verdes de bananeira e colocando tudo no vapor de uma panela de barro até que a carne esteja tão tenra que se desprenda dos ossos.

A atmosfera era muito festiva, quase exótica, com a presença distinta de Chon adicionada ao grupo. Neida, Pacha e eu começamos a dançar enquanto espremiávamos feijões pretos para fazer refritos. Nos divertíamos e contávamos histórias do pátio. Ao crepúsculo, a comida estava quase pronta. Nós nos sentamos na pesada mesa de madeira sob o pórtico do pátio dos convidados, e outra pequena mesa de madeira na cozinha para as quatro garotas.

A comida estava tão deliciosa que todos nos concentramos em saboreá-la, mas depois, com os apetites satisfeitos, Chon começou a nos agradecer com as mais deliciosas de suas histórias. Algumas eram engraçadas, outras eram sérias, trazidas da iminente revolução Maia no estado de Chiapas. A melhor delas era a de um famoso performer transexual cujo nome era Eufemia, que aconteceu de vir a ser paciente de Chon.

A história começou quando Eufemia nascera Eufemio, numa família Maia num vilarejo de Yucatan freqüentemente visitado por Chon, depois que ele veio da Guatemala, devido ao massacre dos Maias locais. Um pequeno garoto pobre de uma beleza de quase outro mundo, Eufemio preferia aprender afazeres domésticos com sua mãe e irmãs do que correr com os outros garotos do vilarejo. Isto não era problema para sua família ou para as outras famílias na pequena cidade.

Porém, quando Eufemio fez seis anos, seu pai encontrou trabalho fazendo redes na grande cidade de Mérida, capital do estado de Yucatan. Seu pai mudou-se com a família e Eufemio teve a oportunidade de estudar. No primeiro dia, a professora separou os meninos e as meninas numa linha e Eufemio foi para o lado das meninas, insistindo que era uma delas. As crianças todas riram e a professora tentou forçá-lo gentilmente a ir para outra linha. Ele resistiu tenazmente, dizendo a ela que estava cometendo um erro.

A professora reclamou à mãe de Eufemio quando ela chegou, vinda de sua pequena casa em Primaria, no final da tarde. A família sofreu ao perceber que ele não significava meramente uma preferência; seu filho não reconhecia a diferença entre ele e as garotas e não parecia compreender o conceito macho e fêmea.

Na primeira oportunidade, a mãe de Eufemio buscou por um xamã curandeiro-sacerdote para a criança conversar com ele. Ela procurou Chon num mercado atrás do estande, vendendo seus remédios feitos de ervas. À primeira vista, Chon percebeu que o menino era excepcional. Rastreado seu corpo energético, conversando com ele, e depois, observando seu crescimento e desenvolvimento, Chon chegou à conclusão de que a pequena pessoa tinha mais energia feminina do que masculina.

A idéia do julgamento não fazia parte do vocabulário de Chon. Ele simplesmente aconselhou largamente Eufemio e freqüentemente fazia o *limpias* – limpeza energética – para remover os efeitos negativos das brincadeiras constantes dos outros meninos. Eles falavam sobre aspectos das guerreiras femininas e Chon ensinou Eufemio a não ser indulgente nem dramático.

Com o tempo, quando tinha cerca de quinze anos, tinha uma beleza estonteante, tanto ou mais do que muitas moças que ele conhecia. Uma noite enquanto voltava do cinema para casa,

ele foi atacado por um grupo de garotos adolescentes e depois disso, resolveu fugir para um lugar onde ninguém conheceria sua história pessoal. Ele fugiu para a Cidade do México, se perdendo na multidão e vivendo como uma mulher, sem que ninguém soubesse que ele possuía um pênis.

A vida não foi fácil no começo, mas a beleza de Eufemio era incontestável. Um homem mexicano sugeriu que ela fosse a um show girl numa reluzente boate na Zona Rosa, não percebendo que, despido, ele não possuía seios. Finalmente Eufemia percebeu que teria que encarar sua ambigüidade sexual e decidiu que seria capaz disso. Ela veio ao show como um versão drag. De tempos em tempos, quando Chon vinha à Cidade do México, a caminho da cidade próxima de Toluca, vender ervas no mercado indígena às quintas-feiras, ele via Eufemia, para ter certeza de que estava bem, e trazer notícias de sua casa e de sua família quando passava pelo seu vilarejo.

Sua fama como drag queen começou a aparecer. Sempre que algum homem mexicano dizia que o show era uma fraude, ou então quando diziam, ambos eles e os gays que freqüentavam o club tinham de admitir que Eufemia era tão linda quanto qualquer outra mulher "real" do palco ou de outra boate. Quando Chon passava pela cidade, rezava para que os nove senhores maias da noite lhe trouxessem sucesso.

O sucesso veio a Eufemia, e finalmente a revista a imprensa o convidava ao Rio de Janeiro, Brasil, como convidada a se apresentar. A audiência e o Dono do club se apaixonou por Eufemia e então ela foi capaz de desenvolver seu estilo cosmopolita, aumentando seu salário vinte vezes. Finalmente ela conseguiu financiar uma cirurgia completa de mudança de sexo. Melhor do que estar no Brasil, foi quando ela finalmente voltou ao México, estando esbelta e ainda com exóticas curvas e a feminilidade dignificada.

Quando Chon o viu novamente, ela era a estrela de todas as mulheres de gala das tops do show night da Cidade do México. Ela o agradeceu profusamente por tudo que ele havia feito por ela e disse que se ela pudesse, ficaria feliz em devolver-lhe um favor. Alguns anos mais tarde, ela teve a oportunidade. Naquele tempo, um político oficial do estado de Jalisco havia procurado Chon através de um amigo, um antropólogo mexicano que trabalhava entre os maias e agora vivia na Cidade do México, solicitado em nomeação com Chon enquanto ambos estivessem na capital.

Para a consternação de Chon, este egomaniaco político alardeava como ele tinha visto sua jovem esposa atravessar um câncer de mama e uma dupla mastectomia, agradecendo ao seu "financiamento" com o governo mexicano. Agora ele estava indo comprar a ela novos seios, então ela poderia se sentir e aparecer bonita, como havia sido antes. Ele veio em realidade pela Primicia, uma cerimônia maia de benção para novos empreendimentos e pela saúde de sua esposa, nesta ordem.

Chon disse a ele que este seria feliz para trabalhar na continuação do bem estar de sua jovem esposa, mas queria saber por que novos seios eram necessários. Não tinha sua esposa enfrentado o suficiente? O oficial do governo disse a Chon em temos incertos que novos seios eram necessários na ordem para que ele demonstrasse sua afeição contínua pela esposa de maneira mais íntima possível. Naquele momento, Chon riu na cara dele.

- Não te preocupa o fato de que serão artificiais? – ele perguntou.

O homem respondeu que não, mas que a cirurgia de reconstrução era complicada e que esta era a razão pela qual ele precisava da benção.

Neste momento, Dona Celestina exclamou – Estou surpresa que ele não veio pedir a benção no seu pau, para ajudá-lo a subir. Eu sou solicitada para isso todo o tempo.

Nós estávamos caindo das cadeiras e dando socos nas mesas enquanto Chon tentava continuar. Eu não podia ajudar, a coisa que vi no rosto do homem mexicano que esteve em

consulta na sala de Dona Celestina antes de eu entrar naquela manhã, não me surpreenderia se estivesse vindo para conseguir “funcionar” também. E se fosse aquilo, sem dúvida Dona Celestina o tinha encolhido como uma aranha numa chapa quente.

Chon cobria seu largo sorriso com as mãos, soltando um profundo suspiro, balançando a cabeça, cobrindo seus olhos e então seus ouvidos e finalmente, depois de se recompor, recomeçou a mais sobre a história. – Muito bem, - ele disse ao homem – mas antes de dar a benção, preciso que vá conhecer alguém. Seu nome é Eufemia. Ela é uma famosa performer de shows noturnos, muito bonita. Ela uma vez fez a operação que você está falando, e é a mais atraente e desejável mulher da Terra. Ela me fará o favor de lhe mostrar seus seios. Eles são um trabalho dos deuses. Se você for capaz de excitar-se então estarei satisfeito e lhe darei a benção.

O político estava praticamente salivando quando Chon escreveu o endereço e lhe dava as instruções. – Não a visite antes das 14:00. Suas performances são à noite e ela gosta de dormir pela manhã. Eu liguei pessoalmente para Eufemia e pedirei a ela para esperá-lo. – eu me amparava pela história do seu encontro, que eu sabia que nos mandaria a todos ao chão.

Na tarde seguinte, o político casado apareceu na luxuosa cobertura do prédio onde Eufemia morava, vestido com seu melhor terno e brilhantina nos cabelos. Ele estava pronto para inspecionar os seios e talvez um pouquinho mais. Sua mulher jamais saberia. Talvez era a forma que Deus havia encontrado de recompensá-lo por toda a amabilidade e apoio a ela durante sua doença. Ele tocou a campainha da frente e falou ao interfone com uma voz feminina profunda e sensual, que abriu a trava principal de entrada.

Ele bateu à porta de Eufemia no 20º andar exatamente às 14:05 e foi saudado por uma alta, esbelta e elegante deusa em seus trinta e poucos anos. Ele estava surpreso, era mais do que ele podia esperar. Ele estava encantado pela qualidade de sua estrutura óssea, suas feições exóticas cinzeladas remanescentes de um afresco Maia, com grandes, elevados e castanhos profundos olhos brilhantes, longos e negros cabelos, vestida quase como a moda romana. Ela tinha pernas e quadris de uma jovem corça e andava pela belamente decorada sala de estar num dourado pálido vestido.

Ele sentou num dos sofás e fitava a terra prometida. Os seios! Oh, sim! Eles eram lindos, perfeitamente simétricos, reDondos, firmes, tudo o que Chon havia prometido! Eufemia fez uma pequena demonstração para ele, dançando em seu justo vestido, insinuando e revelando até que ele estivesse praticamente a encostando.

- Chon me disse que você quer ver minhas tetas - ela disse sedutoramente.

O político fez exageradamente que sim com a cabeça, quase sem controle – Sim! Sim!

- Peça educadamente – ela brincou, paquerando-o.

- Sim, por favor! – ele suplicou.

Eufemia se despiu de modo fluido e estava completamente nua, baixando seu vestido. Ela parou estática, revelando seu corpo esbelto que parecia haver sido exalado do vidro de âmbar numa sutil, quase garrafa esculpida do mais exótico dos vinhos. Os olhos do político pularam e sua voz gaguejou – Ah, mamasita, mi diosa, ele cantou.

Ela se aproximou dele, - Você quer me tocar? – ela convidou – toque, então.

Ele alcançou e sentiu um de seus seios, que era suave e flexível ao toque. – Natural - ele disse – Eu os sinto completamente naturais.

- Agora toque minha cuca, ela disse maliciosamente.

Era mais do que ele poderia esperar. Ela o convidava a acariciar sua vagina.

- Você a sente natural? – ela perguntou quando ele a acariciou.

- Oh, sim! – ele gemeu – Muito natural.

Era óbvio que ele estava extremamente excitado e tinha conseguido uma dura ereção, que ela sentiu aprovadamente com sua mão. – Mmm! Chon ficará feliz em saber que você foi capaz de ficar desperto.

- Faça amor comigo, - ele suplicou.

- Você faça amor comigo - Eufemia respondeu e ele rapidamente removeu suas roupas. Ele estava praticamente encima dela, quando ela disse – Não se preocupe, querido, você será capaz de dar prazer à sua esposa como um macho. O mesmo médico que fez minhas tetas também me deu minha cuca, e olhe como você está excitado. Leve-a no melhor cirurgião e não terá preocupações. Você quer o nome do meu médico no Brasil?

- O quê? – ele gritou, boquiaberto. Eufemia apenas sorriu docemente a ele e repetiu – O médico quem me deu minha cuca. Você sabe!

- Ai, meu Deus! – o político gritou, lutando para colocar suas roupas. – Aquele bruxo bastardo me fez pior do que o mais estúpido de seus velhos truques! Vou pegá-lo por isso. Don Juan rolava de rir. Eu escutei louças quebrando na cozinha. As garotas estavam bisbilhotando. Todos nós nos assustamos com seus gritos insanos gemidos e gritos.

Chon finalizou a história dizendo que Eufemia então parou, desafiadoramente, colocando seu vestido. – Você não fará nada a Chon ou eu anunciarei à imprensa que você esteve aqui querendo fazer amor comigo hoje. – ela gritou.

Eufemia deixou a sala e o instruiu polidamente, mostrando ao homem a saída depois de ele ter se vestido. Ouviu Chon dizer que o político apareceu no mercado de ervas no final da tarde, quase na hora de fechar, gritando – Tio Chon! Tio Chon! Ela tem uma vagina artificial, seu bruxo velho desgraçado! – Chon riu e disse a ele que, baseado no comentário de Eufemia, ele estava feliz em incluir a benção para os seios artificiais de sua esposa na Primícia.

Nós não podíamos mais rir. Nossos lados estavam doloridos e então Dona Celestina foi até a cozinha pedir para as garotas limparem a mesa. Nós nos retiramos aos nossos quartos ainda rindo conosco mesmos e lembrando a história.

O quarto de Chon era do lado do meu, com o de Don Juan do outro lado. Dona Celestina tinha seu quarto fora da sala de consultas, separado por um pequeno hall. Isto permitia que ela fizesse seus trabalhos facilmente tarde da noite, se ela o desejasse. O sentimento de todos nós debaixo do mesmo teto era positivamente elétrico. Meu sonhar era como uma grande cruzada na pura energia.

No dia seguinte, antes de ir ao El Teocolote vender suas ervas, Chon esteve todo o tempo com a filha da mulher que tinha vindo pedir ajuda a Dona Celestina no dia anterior. Ele trabalhou com a jovem garota tímida no quarto vago atrás do pátio, na parte da casa onde as garotas dormiam. Eu pude sentir o cheiro de copal queimando e sabia que ele estava fazendo limpias e aconselhando a garota. Isto me deu tempo para conversar com Don Juan, desde que Dona Celestina estaria ainda ocupada com trabalhos de seus clientes.

- A história de Chon sobre Eufemia trouxe à tona algumas dúvidas, Don Juan – eu propus.

- Que dúvida é essa, muchacha mia? – ele respondeu enquanto molhava o mamoeiro com uma balde de metal.

- Depois de ouvir Chon e sonhando com todos vocês, eu percebi que a energia sexual tem muito mais coisas a fazer em nossas vidas do que nós permitimos expressar em nossa convencional, reprimida e moderna cultura.

- Você só agora percebeu isso? – ele brincou.

- Não, não realmente. Mas o que pode uma pessoa comum fazer para sair de toda armadilha, repressão, mal-uso e abusos de nossa energia sexual que estão condenadas e promovidas pela sociedade, pelas nossas religiões, nossos valores, nosso materialismo, nossos medos?

- A primeira coisa que uma pessoa pode fazer é não enlouquecer. – ele respondeu, colocando a balde no chão. – Esta energia é potente, uma situação séria que requer sobriedade. Vamos nos sentar e conversar sobre isso. – ele caminhou e sentou-se nos bancos de pedra.

- Uma coisa que as pessoas tem que fazer é recapitular a energia que foi dada por seus pais e ancestrais, repleta com todos os poderes, preconceitos e mal-uso de como eles foram educados. Eles devem avaliar como essa energia foi gasta antes de concebê-los, quais foram as condições, e qual porção dela foi passada a eles, então que bênçãos, desequilíbrios, e depleções podem ser descobertas.

- Então eles devem olhar para como eles estiveram gastando e possivelmente mal utilizando suas energias sexuais, com relações consigo mesmo e suas intenções, em qualquer configuração que possa ser. Se eles tiverem filhos também, que porção de sua dose de energia foi passada, e em que condições? Em todos esses casos, uma vez que a natureza animal for colocada para fora, pode-se oferecê-la às chamas, ou falar, desembaraçando, então esta energia pode ser chamada de volta no seu apropriado momento, purificada e sua mais alta configuração.

- Por exemplo, eu constantemente vejo mães e pais que não reouveram sua energia dos seus filhos no seu próprio tempo apropriado. A porção de energia que os pais contribuem é lenta para a criança, como uma haste de suporte colocada em torno de uma muda para que o tronco cresça reto. No momento adequado, os pais podem recuperar esta energia, eles têm, de fato, ao contrário, feito com que o suporte fique retorcido e possivelmente deformado o crescimento de seus filhos. O que freqüentemente acontece ao invés disso é de os pais falharem, por qualquer razão, em remover esta energia. Isto força o pequeno adulto levar a porção da energia de seus pais como uma carga, para uma vez que a maturidade seja alcançada, um ser humano saudável pode ser completamente doado com a energia compartilhada pela criação.

- Eu sempre escuto pais dizendo “Eu viverei para sempre em você, filho, e em seus filhos e nos filhos de seus filhos”. Isso faz dos pais debilitados e apegados. Falando corretamente, eles deveriam sobreviver, por si mesmos. Esta é uma tendência insidiosa que cria ambos pais e filhos dependentes. Ninguém tem crescido nem desejado mudar isso. Todos são enfraquecidos pela escolha.

- A co-dependência é o que psicólogos agora chamam o que você está se referindo. – eu refleti.

- Eles dizem isso, mas não vêem isso, e isso significa que eles não recuperaram a energia. Então o que fazem, é procurar expressões exóticas para isso. Cerimônias e atos de poder podem permitir reaver a energia perdida, mas se deve aprender a reconhecer o valor disso que tão naturalmente iluminador, e ainda tão difícil de conseguir, uma vez perdido.

- Eu posso ver como cada um de nós poderia compartilhar nossas próprias lições com você enquanto estiver aqui. Talvez nossas histórias e práticas irão guiá-la em sua própria evolução e busca pela cura. Eu tenho certeza que Dona Celestina e Chon ficarão deliciados e agradecidos. Isso é muito para aprender, muito para expressar, Merlin. Vida e morte. – ele se levantou do banco e afagou minha cabeça no caminho de seu quarto.

PRÁTICA CINCO: RECUPERANDO A ENERGIA PERDIDA

1. Examine as áreas de sua vida onde você investiu energia que deveria ter finalmente sido retornada para você e não foi. Exemplos podem ser pais disfuncionais que continuam dando sua energia em abusivos modos, ou um filho quem você não pode parar de tratar como bebê.
2. Realize uma minuciosa recapitulação de pessoa ou pessoas sem informá-las que você o está fazendo. (veja o capítulo recapitulação)
3. Intente sonhar onde, num ato singular, você recupere toda perdida ou deslocada energia da expressão individual. Faça uma ponte com alguns elementos do ato no mundo acordado. Por exemplo, se você sonha que você toca o ombro direito de seu pai e sua energia retorna a você via a força de seu intento, procurando alguma ocasião de tocar seu ombro de maneira parecida, tendo em mente o silêncio poderoso do intento, e sinta que o ato é completado.
4. Examine algum comportamento de seu encorajamento a individual repetição desses eventos debilitantes, os suspenda. Isso soltará as fibras de conexão deles com você nas formas indesejáveis. As fibras murcharão e a definhará da energia individual que eles estiveram utilizando.

CAPÍTULO 6: LIBERTANDO ENERGIA NA NATUREZA

Na manhã seguinte, todos pareciam estar conscientes do plano do jogo. Chon levantou-se e esperava por mim depois que terminei de tomar café da manhã. – Parece que é meu turno hoje – ele sorriu. – Eu não sei quando irei a El Teocolote, eu posso ficar aqui por dias! Vamos pegar a estrada do deserto e procurar plantas.

Nós caminhamos atrás da casa de Dona Celestina para a área onde eu tinha estacionado meu jipe e sentamos nos bancos da frente. Chon levava algumas bolsas para coletar no caso de encontrarmos plantas medicinais. Ele me instruiu a dirigir para leste numa estrada empoeirada, fora da cidade que entrava no deserto. Nós estávamos prontos. Dirigir com Chon era novidade para mim e muito diferente de guiar com Don Juan. Enquanto que com Don Juan era sempre sério e usava o tempo para discutirmos, Chon de outra forma era silenciosamente, e de alguma forma tinha uma atmosfera como Carnaval, ele sendo passageiro. Eu encontrava dificuldade não para dirigir em sua irreverência e sentia como se flutuássemos no alvorecer.

Nós paramos depois de quinze milhas fora da cidade numa área que era definitivamente algo de subterrâneo, julgando pelas árvores de mesquite e arbustos. – Eu já vi alguma joboba por aqui. – Chon disse saindo do jipe.

Quando eu saí do meu lado do jipe, a primeira planta que vi era agressivamente grande erva jimson, também chamada datura ou toloache, crescendo não muito longe da madura e sombria mesquite. A datura parecia concentrar minha atenção. Apesar de meus esforços para me interessar pelas plantas ao redor, voltei a fitá-la.

- Tolache, - Chon comentou, vindo até a datura e ficando ao meu lado. – Ela gosta de você. Você pode sentir seu cheiro daqui?

Eu pude de fato discernir o que poderia ter descrito como picante no ar, parecendo vir da brisa que exalava diretamente atrás da dura planta.

- Vamos sair daqui. – Chon sugeriu.

A planta não estava florida e era larga e baixa no solo, portanto poderia ser uma planta macho. Seu caule era obscenamente grosso e coberto com abundantes ramos de folhas e espinhos em torno das vagens de sementes.

- Datura é realmente uma planta feminina, então eu começarei com você aqui. – Chon disse – O chá feito das folhas trará a mulher ao calor, e um emplastro de folhas frescas amassadas no corpo produzirá um vôo da energia corporal, freqüentemente usada pelas feiticeiras para o prazer, visão e ataque aos inimigos. – Chon ajoelhou-se para me mostrar um espesso grupo de folhas. – Os Maias fumam as folhas numa cerimônia sagrada ou para sonhar a localização de pessoas ou objetos perdidos. Nós também bebemos o chá feito de calea zacatechichi, que cresce somente em Chiapas, para o mesmo propósito. Na cerimônia, a comunidade inteira bebe o chá e entra num breve, mas intenso período de sonhar induzido pela planta, seguido de involuntários despertares, durante esse tempo nós discutimos a informação que tivemos trazido de volta. Quando o H'men fuma folhas de datura, o que faz sozinho e durante ou depois de fumar, em seu sonhar seguinte, vê o que foi perdido voltando.

A sombra da mesquite se fazia muito convidativa como se as folhas sussurrassem na outonal brisa da tarde. Chon e eu sentimos isso e, depois de dois lugares demasiado claros nas folhas e sedimentos, nós sentamos debaixo da árvore com nossas costas sobre o tronco. – A natureza transborda com energia vital e sexual e uma praticante pode aproveitar-se disso aliando-se com os elementos da natureza, elementos como o vento, o sol, a água, a terra, o metal, as pedras, as plantas, e as criaturas. – Chon continuou.

Há infinitos pontos de entrada no mundo desperto e no sonhar, todos eles de atos básicos como comer, beber, respirar, caminhar, tomar banho, e tomar sol, tão sofisticadas preces, invocações e uniões praticadas pelos xamãs e curadores. De maneira que o curador aprende sobre as propriedades curativas das plantas, por exemplo, durante o sonho. Vamos dizer que alguém venha a mim com uma doença que eu nunca havia visto antes e não poderia curá-lo na hora da sua visita. – Chon me cutucou. – Eu suplico às forças e aos espíritos para me mostrar a visão da cura em sonho. Se eu tiver a forma da planta que não me seja familiar, eu tenho que fazer uma ponte em meu sonhar e sair ao mundo procurando a planta. Eu silencie minha mente e permito que minha energia corporal me guie, puxando meu corpo físico ao longo como se por um cabo. Eu suavizo meu olhar e entro no sonhar no momento da revelação, e apenas vago pela floresta ou mata até que encontro a planta.

- Quando eu a encontro, expresso minha gratidão e peço para o espírito da planta, explanando meu sonhar e minha busca. Então ordeno que receba o método de preparação e administração, caio no sono no lugar de minha nova planta descoberta e entro no sonhar novamente com meu intento. Uma vez que tenha sido abençoado com todo seu conhecimento que busco no sonhar, eu então acordo e peço permissão à planta para colher um pouco dela e preparo e administro com o modo como fui instruído.

- Quando retorno à minha casa, sempre coloco uma porção do que colhi no meu altar, não para usá-la de forma medicinal, mas para representar a parte entidade da planta quem desejo levar à benção. Eu então instruo meu paciente nas formas de administrar sua cura de acordo com o que tiver sonhado. Se ele está muito doente, eu levo as instruções pessoalmente e as administro junto com outros tratamentos e cerimônias que possa ter sonhado. Cada noite durante o processo de cura eu sonho o paciente bem e busco abrir aqueles sonhos com o paciente cada vez que nós interagimos no mundo acordado.

Ouvindo apaixonadamente, a natureza íntima como Chon procedia como curador, eu entendi por que o poder o tinha escolhido como um curador natural. Meus olhos estavam úmidos quando ele finalmente falou: - Eu quero que você tente algo parecido – ele disse enquanto se levantou do solo, tirando o pó de sua calça. – Este toloache tinha uma mensagem pra você. Enquanto eu examino outras plantas ao redor, gostaria que você caísse no sono aqui debaixo desta árvore, próxima à planta, e deixe que ela converse com você. Veja se ela compartilhará sua força com você. Ela é sexualmente poderosa, e uma sobrevivente. Lembre-se, quando se aliar a ela, sempre compartilhe algo em retorno.

Chon me deixou uma de suas bolsas e então eu pude colocá-la em minha cabeça, e eu debrucei meu lado direito sobre a mesquite, olhando a planta enquanto ele caminhava para longe no deserto. Eu nunca tive problemas para cair no sono. Como um gato, eu procurei conseguir um luxuriante e profundo relaxamento até ficar extasiada. Don Juan uma vez comentou que os felinos são sonhadores excepcionais que sabem como extrair energia do estado de sonho. Não como muitas criaturas que acordam lentamente, gatos dormem por 16 horas por dia, e ainda é uma das mais ágeis, flexíveis e poderosas criaturas da natureza.

Dentro de minutos eu estava cochilando prazerosamente ao sol da manhã filtrado pelos ramos presos à grande mesquite. Eu sonhei que bocejava, acordando e abrindo meus olhos para procurar a grande erva jimson que crescia na minha direção. A planta excedia a si mesma até mim e corria sobre o solo levando seus tentáculos como antenas, cobertos de folhas sobre mim e finalmente tragando-me.

Eu me movia através do interior da planta, mais como um ovo inteiro se move dentro do corpo de uma serpente quando tragado. A hemoglobina verde fluía ao meu redor e tudo o que eu via era filtrado por uma tonalidade verde. Mais e mais profundamente eu ia sendo tragada até o coração da planta, a fragrância picante da planta permeava o sonho.

Quando eu cheguei ao coração, minhas pernas eram raízes e meus braços ramos. Uma

flor trombeta branca brotava em minha cabeça e meus ovários giraram sobre si mesmos sendo espinhados e rodeados por vagens de sementes. Eu me estendia como uma estrela do mar em cinco direções e sentia zumbir e pulsar como a vida derramada no meu corpo. A sensação de calor acompanhada pelo sentimento de voar e poder subir ao céu como se todo meu ser tivesse se transformado em pulmões gigantes. Fogo da terra fundida começava a subir pelos meus pés, nas muitas pontas de minhas raízes, e meu abdômen recebia uma refrescante bombeada água, bebendo, engolindo, preenchendo e circulando a doadora de vida e cristalina limpeza.

A fragrância veio conhecida a mim como potente, meu estado hipnótico, minha essência mágica. Eu sentia como se começasse a me fundir com a planta, verdadeira e completamente eu me lembrei das palavras de Chon, que deveria dar algo em troca. Era uma tarefa difícil, como eu estava nua, sem nada, e então eu pensei “A música! Sim!” A idéia de minha cabeça veio até minha língua e eu cantei docemente como nunca havia cantado em minha vida.

As palavras eram desconhecidas sílabas repletas de tom e vibração, a melodia fascinante e evocativa. Eu comecei a acordar enquanto cantava. Chon havia sentado ao meu lado debaixo do mesquite com um saco cheio de plantas. – Bela canção, - ele comentou e afagou minha cabeça.

Eu estive vagando dentro e fora, como se recordando um romance, enquanto caminhávamos até o jipe e começamos a voltar lentamente pelo deserto ao longo da estrada empoeirada. – Você deveria guardar esta canção. – Chon finalmente disse. – Sempre cantá-la ao toloache quando precisar de seus favores ou quando desejar seus poderosos efeitos. Apenas quando você fundir-se com ela, então pode fundir-se com outros elementos da natureza se eles o permitirem. É importante sempre receber um convite primeiro, ou pedir permissão e recebê-la. Isto é imprescindível. Alguns torpes buscadores acham que podem ir a qualquer lugar sem pedir permissão. Eles são punidos por isso. Nunca faça algo parecido. Não há romance ou respeito nisso. Não custa nada pedir permissão antes, e há tudo a se ganhar.

Quando estávamos na metade do caminho, Chon espiou um grupo de plantas arredondadas que também pareciam convidativas, e novamente me instruiu a parar o jipe. Nós saímos e caminhamos até ela, desta vez deixando o saco de plantas atrás do carro. No terreno descampado havia um fático grupo de lisas pedras posicionadas. Um tinha caído do topo de muitas outras, criando uma erosão, num conjunto de pedras protetoras.

Antes que tivéssemos nos aproximado, Chon me instruiu a procurar pela permissão de me aproximar e possivelmente entrar na cerca de pedras. A responsabilidade veio como uma onda agradável, sentimentos de cuidado. Chon disse que se o lugar recusasse, talvez eu pudesse sentir a repugnância e calafrios misteriosos, ou talvez uma sensação impura. Nós entramos pelo espaço entre duas das pedras posicionadas, sua forma era irregular circular encimado por pedras caídas, e que formavam no topo como um grupo de pedras pintadas. Figuras de xamãs, cascavéis, corças, e ainda cervos e ovelhas correndo e dançando alegremente sobre a superfície.

- Julgando pela aparência desta estrutura pictográfica - Chon começou enquanto sentávamos nas pedras. – Isto parece ter sido a visão buscada neste lugar. Estou certo de que Juan concordaria. De fato, ele provavelmente sabe sobre esses usos históricos. O que eu posso te dizer é que vejo como isso era usado em cerimônias quando um praticante em particular isolava-se e procurava fundir-se com a rocha, entrando e aprendendo com seu espírito interno. Frequentemente também o espírito era atraído para sair. Este painel do topo aqui - ele disse, apontando para o cume - era um tipo de Stone Age de cinema. Os buscadores se deitavam ou sentavam de costas e olhavam para a superfície da rocha com suave foco e mente silenciosa. O isolamento fazia com que parasse o mundo e através de uma séria observação e intento inflexível, a atenção do praticante se movia para dentro da rocha. Isso era feito facilmente por aqueles que nunca cometeram erros em buscar pedras e montanhas até a morte.

- Rochas, grutas e cavernas são portais para outros reinos da Terra e as montanhas são residências de espíritos. Lagartos como este tipo aqui viviam entre estes dois reinos. - Um

pequeno chuckwalla parou e olhou para nós antes de correr sobre o solo para dentro da gruta entre duas pedras. – Serpentes, como eu sei que Juan contou a você, são as guardiãs. Machos procuram entrar nas rochas em lugares femininos e então vão até o masculino, por esta espécie de útero cercado no seu interior, formado por eretas rochas do lado de fora.

Os maias têm similar iniciação em câmaras subterrâneas. A caverna e rios subterrâneos dentro dela tem propriedades femininas, e as serpentes são suas guardiãs interiores. A superfície das rochas e o fogo para o xamã trazem com ele o masculino, ainda que o fogo abaixo da Terra é feminino. Juntos eles podem fazer vapor, vida, ouro. Para o macho a visão buscada dentro da pedra é como um ritual de fazer amor. Para a fêmea é como sendo fazer amor também. Deite-se aqui de costas e veja o que quero dizer.

Eu me deitei e olhei para cima até o topo do painel que parecia iluminado em alguns lugares pelo por do sol sobre diferentes minerais e sobre pequenas irregularidades em sua superfície, dando a impressão de um céu cheio de estrelas. As figuras dos xamãs eram vivas, todas levando paus e lanças de luz, aparentemente prontos para um diminutivo intercuro com o cosmos, as rochas, o céu, as nuvens de chuva. Era algo de emocionante e erótico a dança das figuras do painel e como eu deitada, sentia alegria, e queria rir, como se fosse cócegas ou flertando com eles. Eu pude facilmente naquela visão como em sonho aquelas sensações podiam florescer em pleno êxtase.

- Vê o que significa? – Chon sussurrou, sorrindo.

- Potentes pequenos rapazes. – eu respondi.

- Potente energia. – Chon respondeu.

- Eu tenho a impressão que fazendo chover era como o céu tendo um orgasmo. – eu refleti.

- Fora daqui no meio do deserto, você acreditaria mais nisso! – Chon se animava em júbilo.

Ambos rimos e levantamos das pedras. Que maravilhoso lugar! Eu me sentia fantástica. Não somente tinha sido protegida, recarregada, e nutrida pelos poderes dali, mas também flertado com ele! Resolvi voltar um dia por minha própria conta e dormiria ali.

PRÁTICA 6: LIBERANDO ENERGIA DA NATUREZA

1. Escolha um lugar ensolarado, talvez uma lisa rocha ou uma relva próxima a um rio ou bica. Deite-se sobre o lugar, com o rosto para baixo e completamente relaxado. Expire toda a energia tóxica exalando com um gemido suave, apertando o abdômen quando exalar. Sinta a pesada, cansada e doentia energia sendo drenada para a Terra para ser reciclada. Se existir água corrente por perto, permita a sensação flua para lavar dentro de você, posicionando-se a fim de que a energia flua dos seus pés para o seu corpo, para sua cabeça e além dela. Liberte a energia tóxica com o mesmo gemido exalado e aperto abdominal.
2. Caia no sono por um momento e permita que o processo continue em sonho, liberando a energia ainda mais completamente.
3. Role para cima sobre suas costas e permita que a luz do sol renove todos os aspectos de seu ser. Deixe a luz do sol penetrar em seus olhos, apenas em parte tapados, usando suas pálpebras para abrandar a luz. Permita que a Terra recarregue sua coluna com sua forte e quente energia. Respire e expanda seu abdômen numa inalação, sentindo-se sustentado pela Terra.
4. Caia no sono novamente e continue o processo de renovação no sonhar, bebendo a energia iluminada em seu sonho e iluminando sua consciência.
5. Acorde e agradeça ao lugar. Reanime-se, levante e alongue-se, respirando profundamente.

CAPITULO 7: TECENDO O SONHAR

A divertida viagem para casa transcorreu ao longo do dia e no dia seguinte era com Don Juan. Os feiticeiros não seguiam uma ordem, mas atualmente era possível envolver-se em muitos e repetidos turnos, brincando com alguém, e tão imprevisíveis modelos podiam ser teorizados por mim e eu os fazia constantemente num estado de deliciosa surpresa.

Minha lição começou com uma caminhada matutina no deserto e uma busca por cascavéis. Don Juan me assegurou que elas tinham muito a dizer. Nós pisávamos cuidadosamente num canyon seco, checando grutas e debaixo das pedras por onde passávamos. Don Juan levava uma longa haste bifurcada na ponta, com a qual ele poderia segurá-la pela cabeça, se necessário. Finalmente, enquanto nos aproximávamos de uma curva, espiamos um filhote de cascavel escondendo-se numa alta gruta arredondada na altura dos ombros. Nos aproximamos lentamente e ela começou a silvar e chocalhar a cauda, suspendendo-a e oferecendo um pretenso ataque.

- A mãe está por aqui? Perguntei, preocupada.

- Provavelmente não. – Don Juan respondeu. – Uma vez que os filhotes como este pequenino aqui nascem, as mães os deixam viver por si mesmos. Isto é por que elas são muito traiçoeiras. – O minúsculo filhote silvava enfaticamente. – Cascavéis procriam-se jovens, diferentes de algumas cobras que põem ovos, comida favorita da cascavel. Para proteger seus filhotes, a mãe lhes dá um presente, a picada quando forte e venenosa nela própria, ainda que os bebês sejam debilitados pela comparação. Outras criaturas sabem disto e as deixam sozinhas. Se você estava tentando manejar esta carinha, terá que provavelmente conseguir bastante do seu veneno. Uma vez que eles amadurecem um pouco, aprendem a gastar suas toxinas em criaturas muito maiores que eles, para comer e ainda freqüentemente picar um grande agressor para salvar-se de letais mamíferos, répteis ou aves.

- Isso é muito inteligente. – eu comentei, enquanto o bebê cascavel voltou sua cabeça e chocalhando, deu um bote em minha direção.

- Desde que os xamãs viram que as cascavéis são pura energia sexual, as culturas do deserto ao redor desta área aprenderam uma lição. O homem especialmente aprendeu sobre a conservação desta energia e sobre esta potência, que resultou numa vida longa, homens altos, como você sabe. As mulheres aprenderam sobre esta concentração de potência e abundância miraculosa, que faz a mulher sábia e os filhos fortes. Nós não fazemos superpopulações nesta área, desde que o deserto foi nossa escola, e ainda não carece de paixão. Vamos continuar e deixar esta carinha em paz. Procuraremos um lugar pra sentar e conversar.

Nós prosseguimos, para maior alívio do bebê cascavel, e encontramos de fato um lugar sombreado para sentarmos sobre algumas pedras caídas, que eram, após olhar de perto, completamente livres de cobras, escorpiões e insetos. Nós limpamos o solo e sentamos para relaxar, protegidos do constante sol a pino. Eu tirei uma garrafa de água da minha bolsa e ofereci a Don Juan beber antes de mim.

- Observando as cascavéis, que outros métodos eram empregados para aprender com elas? – perguntei curiosamente uma vez que estava sentada.

- Como Chon deve ter te contado, deve-se pedir permissão e a obter antes de poder começar. O processo é sonhar e fazer a ponte. No primeiro passo, os sonhos são de serpentes. Faz-se o sonho vendo serpentes ou, como você fez, faz-se na verdade o sonhar conversando com elas.

- Eu recordei vivamente o sonho que ele se referia. Ele tinha me deixado sonhar numa fria pedra de rio e, justamente depois, uma cascavel havia aparecido no sonho e tinha conversado

comigo detalhadamente. Eu então disse a Don Juan que eu tinha finalmente feito a ponte no sonho no mundo acordado e ele me pediu que contasse inteiramente a experiência.

- Bem, - eu comecei – eu estava caminhando nas montanhas de Tucson numa fria e tempestuosa noite, não muito depois de retornar do México. Eu tinha minha lanterna comigo. Era uma linda noite cheia de fortes brisas, com uma suave e relampejante chuva. Quando me aproximei de uma curva numa trilha enlameada, vi uma cascavel estendida sobre o caminho, calmamente sobre o estômago na terra umedecida. Acendi minha lanterna e a apontei para a cobra e pude perceber ali arbustos em qualquer um dos lados da trilha, então não tinha como caminhar em volta dela. A luz repentina parecia não irritá-la. Ela parecia absorver a luz. A cobra tampouco silvava, nem chocalhava, nem se enrolava e não se moveu para atacar ou deslizar-se para longe. Pude perceber na luz refletida em seu olho que estava viva, completamente acordada, e ciente da minha presença, porém não parecia ao menos apreensiva. Ou melhor, parecia completamente relaxada, quase hipnotizada.

- A cobra não pode atacar quando está estendida reta. Tem de estar enrolada para dar o bote, mas este não é o ponto importante. Continue. – Don Juan pediu.

- Eu ponderava o que fazer, se devia esperar ou voltar. A presença da grande cascavel tão perto de mim era incrível e eu me encontrava muito quieta e respeitosa, não fazendo qualquer movimento desnecessário. O pensamento que me ocorreu era que a cobra parecia tão relaxada que eu poderia passar sobre ela suavemente e prosseguir com meus passos, quando ouvi uma surpreendente resposta.

Don Juan riu alto. – Aquela cobra cruzou seu caminho da forma mais dramática possível. – ele disse enfaticamente, colocando seu dedo indicador em mim. – Ele fez isso literalmente e com completa consciência. Foi um encontro com o poder. Não havia como você ir a qualquer outro lugar. Ter se comportado descuidadamente teria sido terrivelmente perigoso e desperdiçado o presente.

- Isso foi exatamente o que a cobra me disse! – eu gritei, surpresa, silenciosamente percebendo como pasma, eu exteriorizei o contexto. – O olho fixou-se diretamente em mim e ouvi com meus ouvidos e com o centro da minha testa. Ela disse “Eu sei que você não está indo dar mais algum passo”.

- O que você aprendeu? – Don Juan me perguntou com entusiasmado interesse.

- A serpente me mostrou como pode fazer subordinada dela, como produzir um profundo transe e relaxamento, como descansar pelo bem-estar e como ser intensificada consciência simultaneamente. Eu também aprendi que serpentes podem ser amigáveis e valentes, mas que elas nunca são temíveis. Eu me sentia intimidada pela sua sabedoria e também percebia que elas sabem o exato momento quando a energia é imposta ou paciência é cansada. Eu me sentia compelida a voltar respeitosamente neste preciso momento, e não dei as costas à serpente até que tivesse caminhado de volta o suficiente para virar-me de novo.

- Eu aplaudo a sua façanha, - Don Juan disse sinceramente. – Era tempo de você aprender o próximo passo do processo, que é fazer-se serpente. Vamos voltar e ver nosso pequeno amigo de novo. Eu tenho certeza de que ele ainda está por perto.

Nós levantamos, tirando a poeira de nós mesmos e caminhamos uma curta distância de volta ao lugar do canyon onde havíamos visto o bebê cascavel antes. Olhando dentro da gruta, eu pude ver que ele ainda estava lá, quase no mesmo lugar. Ele silvou para mim e como se me lembrando do prévio aviso, mas não se moveu para trás nem deu bote enquanto eu não fazia qualquer movimento em falso.

Don Juan se aproximou, abrindo a bolsa atada em suas calças e me estendendo um

pequeno ninho de raminhos que ele confeccionou naquela manhã antes que eu tivesse acordado. Depois ele me estendeu um preservado ovo de codorna que conseguiu com Dona Celestina. Ele me instruiu a colocar o ovo dentro do ninho, não longe, mas a uma não ameaçadora distância da pequenina cascavel. Nós então nos pusemos a caminhar no deserto por uma hora e meia, seguindo nossos passos de volta.

Após retornar até a gruta da cobra no canyon, eu não estava surpresa de encontrar o ninho vazio. A face da pequena serpente revelava sem segredo nada mais que satisfação, mas havia um vulto de culpa não longe de trás de sua boca.

- Temos que pegá-la enquanto está digerindo o ovo. – Don Juan comentou. – Pouco a pouco, um vulto se moverá atrás de seu corpo sorridente. Não será sólido resto, para a cobra ter uma perfeita digestão. – ele explicou.

Nós caminhamos para a sombreada erosão de pedras onde havíamos descansado antes e novamente nos sentamos. – O próximo passo no sonhar é transformar-se em serpente - Don Juan continuou. – Frequentemente se sonha que se é picado primeiro, mas no seu caso, não acho que seja necessário. Você tem afinidade com as cascavéis. Eu sei pelo trabalho feito com Chon, o sonhador Maia, de ser tragado por uma grande serpente. Se a cauda levanta e a cabeça abaixa para o cosmos, eles ascendem aos altos reinos da energia. Se a cauda abaixa e a cabeça levanta do mundo subterrâneo, eles descendem aos baixos reinos chamados Xibalba. As práticas Yuma são sonhar na espinha em ordem de se transformar na serpente. Você pode tentar o modo que preferir, ou ambos. Deixe que o poder decida o que é certo para você, e a ordem que deve prosseguir. Por que você não fica confortável aqui e sonha? A bem alimentada pequena cobra não longe daqui certamente virá em sua ajuda. Eu irei caminhar por aí e ver o que mais acontece no deserto nesta tarde. Mais tarde voltarei para você e podemos ir a San Luis para almoçar.

Don Juan se levantou e continuou sua caminhada pelo canyon. Sua estratégia era sempre impecável. Por me deixar justamente perto da hora do almoço, eu não tinha nada que fazer senão pensar sobre meu crescente apetite e impacientemente esperar seu retorno, ou indiferente a isso, pacientemente dormir enquanto ele aproveita sua caminhada. Motivada pela curiosidade e senso comum, eu optei pela última.

- Apoiando minhas costas sobre uma pedra arredondada na sombra da erosão de pedras, eu encontrei-me já sonhando e minha atenção, em virtude da pressão exercida pela pedra, estava centrada em minha espinha. Não muito antes eu percebi uma dourada energia concentrada ali, fluindo como mercúrio líquido dentro da coluna. Eu entrei no sonho e nadei energeticamente abaixo da base dela, onde me fundi com sua dourada, líquida vida e instantaneamente acordei dentro dela, que causou nela levantar verticalmente e corri até o topo de minha cabeça, como um capuz de cobra naja.

A coroação desta energia então reverenciou a si mesma, um pouco adiante, tão logo defrontando e um único olho apareceu ali, que abriu por uma separada tapa e então novamente dissipou-se ou rolou atrás um transluzente capuz do olho. Abaixo da ponta do olho a energia dourada em vórtice formou uma língua e uma boca como se falasse sabedoria e cantasse, e a entrada do sonho vibrou como cordas de harpa ao vento. Então meu sonho pareceu tragado por esta dourada serpente e me encontrei completamente acordada, ou lembrando a experiência. Ouvei Don Juan andando ligeiramente nos pedregulhos do deserto a umas 100 jardas ao longe. Ele sorriu, um amplo sorriso de um lado ao outro de seu rosto.

- Eu sei que você está faminta - ele disse entusiasticamente, dando tapinhas nas minhas costas e eu levantei ansiosamente da pedra. Tirei o pó de minhas roupas e saltei com seu passo. Ele estava certo. – Deixe-me ver o que podemos conseguir em San Luis que satisfaça seu apetite! No caminho até o jipe nós agradecemos respeitosamente pela visita ao bebê cascavel, ainda em sua gruta felizmente digerindo seu ovo de codorna. Don Juan recuperou seu pequeno ninho de raminhos que havia feito e nós caminhamos animadamente.

Uma vez dentro do jipe e na estrada a caminho de volta à cidade, era óbvio que Don Juan sempre procurava discutir o sonho à tarde, mas somente na companhia de boa e abundante comida. Nós paramos num de nossos lugares favoritos, um indescritível restaurante sem nome escrito na entrada. Tinha uma grande sala atrás cheia de mesas sob ventiladores de teto, em torno de placas com cardápio do dia.

Pedimos água mineral com limão, sopa de almôndegas, enchiladas de queijo e tortillas com recheio de chili. Don Juan esfregou suas mãos sonoramente sobre a cesta de tortillas quentes, abrindo o fino tecido que as cobria, revelando as recém feitas tortillas e me ofereceu uma. A garçonete nos trouxe a água com limão e a sopeira, com jalapeños frescos cortados, numa bandeja e a colocou sobre uma vermelha e branca toalha de mesa à nossa direita, dizendo “Buen provecho”.

Don Juan enrolou a tortilla e a molhou na saborosa sopa. – Sonhar com a serpente foi o que você esperava? – ele perguntou, com um sorriso.

- Não, em absoluto, - eu disse baixo, - Eu não sei o que tinha preconcebido, mas certamente não era aquilo. A experiência foi tão mais esotérica, muito mais exótica do que eu esperava. Sensual. Eu lembrei dos enfeites de cabeça dos antigos faraós e contos dos yogis hindus.

Don Juan me deu uma olhada interrogativa.

- O que eu quero dizer é o que em ambas culturas vêm ao descrever algo similar ou alude a experiência que eu tive. Eles colocam grande ênfase nesse sentido. Agora posso ver que sem ter a experiência, não se pode verdadeiramente entender o que nós estamos falando, e ainda o fato de que nós vemos uma pálida coincidência na experiência em si.

Don Juan me perguntou sobre os enfeites de cabeça e hieróglifos egípcios das pirâmides, que os comparou com os Maias. - As percepções não são completamente as mesmas. – ele comentou. – O foco é diferente, mas eles viam algo não diferente do que os xamãs viam por milênios. Talvez outra diferença é como o conhecimento era colocado em uso. Desde que suas serpentes eram de ouro como as deles, eu diria que o ouro não é a forma final da serpente, você sabe. Como poucas pessoas sempre tiveram perto de ver isto! As qualidades do ouro são incorruptíveis e pode resistir às altas temperaturas. Não significa que você não o corrompa, com temperatura suficientemente intensa separará o ouro e restaurará sua pureza, que não o carboniza nem danifica sob estas circunstâncias. Isso é completamente uma habilidade energética, e ainda o ouro pode ser duro em parte, acredito que este não seja o caso. A serpente pode se transformar ainda mais, de qualquer modo.

- Em quê? – eu engasguei, totalmente interessada.

- Ah! Agora este é o grande mistério, - ele respondeu suavemente, quase num sussurro.

- Arco-íris! Luz. – eu sussurrei, me dando conta e mais suavemente – Você me contará mais, Don Juan não contará?

- Esta é uma razão pela qual chamei você de volta aqui, Merlina. Eu estou sendo como uma velha cobra, cujo veneno vêm fermentando como um bom vinho de cacto, por um longo tempo. Se feito corretamente, envelhecido o vinho energético ficará forte e mais concentrado. Este último derramado sobre a pele será mais como um cocoon para mim. Eu estremei. Don Juan havia falado de coisas que eu não estava completamente pronta para encarar, e ainda de sua expressão eu pude ver que o momento não estava longe.

PRÁTICA 7: MODELANDO O SONHO

1. Comece olhando para o ser escolhido no sonho, podendo ser uma serpente, uma águia ou mesmo uma árvore. Peça permissão para unir-se com ele e foque seu olhar nos seus olhos, ou sua essência, vendo o excesso da criatura com sua visão periférica. Sinta a energia recíproca.
2. Suavemente dissolva a barreira entre o eu que está sonhando você e o eu que está sonhando a criatura.
3. Permita que sua energia corporal viaje, fazendo um zoom, mais e mais na forma desejada e se mova adiante.
4. Compartilhe pacificamente com a consciência já presente ali, o corpo e a percepção onde você está compartilhando.
5. Explore o comprimento do domínio de seu sonho que sua energia permitir, lembrando que quando você “voltar” da energia do sonhar, terá acabado.
6. Não é necessário sonhar que você retorna à sua forma normal. Isto ocorre naturalmente quando sua energia do sonhar é treinada. Você acordará do sonhar com um conhecimento fresco e percepção de ambas energias física e corporal.

CAPÍTULO 8: POLARIDADE FEMININA E MASCULINA

Às 4:00 da manhã seguinte, fui chamada à porta da sala do altar de Dona Celestina pela batida de Neida à minha porta. Deixei cair na escuridão o fósforo que acendi uma vela, penteei meus cabelos e lavei o rosto, enxugando com uma toalha simples de algodão, e fazendo meu caminho sob a luz das estrelas através do corredor. Eu sabia pelas prévias experiências com Dona Celestina que ela me esperava naquele momento e pronta para trabalhar cada vez que ela decidisse, e eu nunca tinha considerado que aquele momento se tornaria outra vez presente. Numa batida insistente nas primeiras horas da manhã, que era sempre excitante e poderosa, e exigia alerta imediato. Minhas estadas com Chon, onde havia me ensinado a estar preparada, nessas estadas eram freqüentemente igualmente interrompidas pelas urgentes chamadas para cura, a qualquer hora do dia ou da noite. Eu me ajustei ao meu sobressalto, sabendo que fazia parte do trabalho. Depois de respirar longa e profundamente, bati à porta da sala de consulta de Dona Celestina, e ouvi sua voz que me convidou a entrar.

A sala estava acesa pela chama de uma vela branca que queimava em cima de seu altar. A janela estava parcialmente aberta à brisa da noite e uma suave brisa soprou gentilmente através da cortina. Dona Celestina estava vestida de negro e sentada atrás do altar. Tinha uma cadeira vaga na frente do altar, cara a cara com ela. Ela fez menção pra eu me sentar lá. E eu então sentei, notei a presença de uma grande arrumação de itens de ritual que estavam colocados na mesa, parecendo ser a razão da chamada, ou o foco de nosso trabalho.

- Estas horas são as melhores para o tipo de trabalho que eu normalmente faço - Dona Celestina começou, continuando sua explicação. – Energeticamente, nesta hora da noite as pessoas estão completamente suscetíveis a influências no sonhar. Entre 2:00 e 4:00 da manhã é a hora que os feiticeiros levantam e quando a maioria das possessões e outros trabalhos noturnos é feito. Deve-se acordar nesta ordem para conseguir os efeitos dos antídotos. Esta noite eu estive trabalhando com o padrao daquela jovem vítima cuja mãe você conheceu em consulta. Você gostaria de me perguntar sobre possessão e meu trabalho com aquele homem, ou porque lhe chamei?

Seu tom era tão sombrio e eficiente que era evidente que ela tinha justamente completado uma longa sessão de trabalho. - Você esteve me contando antes que há muitos tipos de possessão. Como fazer eles relatarem o que você está fazendo pela jovem garota e sua mãe? – perguntei com cuidado. – E o que faz este trabalho ter a ver com o por quê de você ter me chamado aqui?

- Bom. Há muitos tipos de possessão, Merlinia. Algumas envolvem remoção do corpo

energético de um indivíduo e do corpo físico e combinando com a hora, temporariamente tomando-a emprestado em ordem de fazer o trabalho, seja para o bem ou para o mal. Durante o sono a energia corporal viaja a algum lugar, às vezes recebendo lições noturnas, então isto faz o trabalho fácil. Há possessões positivas e negativas, você sabe. A maioria das pessoas normalmente aquelas que dizem saber sobre bruxaria, são conscientes disso. Por exemplo, uma pessoa que não pode lutar com força em suas vidas, como a desafortunada jovem garota ou sua mãe, poderá em realidade precisar de uma possessão positiva. Neste caso, elas são convidadas a serem unidas em proteção. A maioria dos tipos de possessão sempre envolve vínculo ou continência. Primeiro você deve trazer a energia corporal até você, ou saltar até ela. Então você pode afetá-la, ensiná-la, vinculá-la, ou envolvê-la. Xamãs, feiticeiros, curandeiros distantes, espíritos, seres celestiais, aparentemente todos usam o mesmo método. Uma energia escrupulosa virá depois em retorno que tem sido tomada emprestada, depois o trabalho que esteve sendo requisitado é completado. Uma inescrupulosa tentativa de encontrar um caminho não percorrido até então.

- Outro tipo de possessão é de controle dos corpos físico e energético da pessoa. Há muitos níveis deste, indo da possessão temporária de médiuns desencarnados para entidades encarnadas até a ocupação total. Estas técnicas foram descobertas primeiramente pelos sonhadores. Eu sei que Don Juan trabalhou com você ontem nesta prática. Uma vez que a relação energética esteja estabelecida, e uma vez que você possa reconfigurar seu corpo energético numa outra forma energética, o ser vivente naquela forma pode convidá-la a compartilhar corpos. Então no caso do corvo, por exemplo, deve-se primeiro seguir o processo de ser capaz de transformar seu próprio corpo energético no do corvo. Até este ponto, pode-se comunicar com o corvo e possivelmente pode-se convidá-lo a saltar, a sair de seu corpo energético e temporariamente compartilhar o corpo do corvo pelo benefício de ambos. O corvo aprende com o praticante e o praticante aprende com o corvo.

- Naturalmente, você pode ver como surge a possibilidade de abuso uma vez que o praticante cobre o corpo energético interconectado no compartilhamento. Alguns procedem corretamente, com intento impecável, a permissão e o convite. Outros manipulam a energia. Como resultado, os praticantes têm sido cautelosos e mantido segredo. O que eu tenho feito com o abusivo padrasto daquela jovem garota é o pegar emprestado temporariamente à noite, trazendo-o aqui e ensinando-lhe lições que afetarão seu casamento, do tipo de comportamento que quase arruinou a vida de sua enteada. O medo é um grande professor.

- Eu lhe chamei, Merlina, porque eu vi ao completar meu trabalho nesta noite que há uma grande lição para você aqui em energia masculina e feminina. Eu tenho montado meu altar com tudo que preciso para ensiná-lo a você. Eu dei a Chon e a Don Juan uma tarefa hoje para me dar um recado tão logo não formos afetados pelas suas presenças até você ver o que tenho para te mostrar.

Ouvi o som do portão da frente sendo fechado. – Eles irão agora, então você pode ir tomar um banho e tomar café. Volte depois que o sol tiver nascido.

Aturdida, quis voltar ao meu quarto tomar o banho sugerido. Não pude decidir quem era o grande líder na tarefa. Cada um dos meus mentores tinha uma forma de naturalmente exigir mais de mim do que eu acreditava ser possível, e se comportando como se fosse tudo fácil. E ainda, mudando meu nível de consciência para acomodar cada um deles, suas tarefas eram verdadeiramente prazerosas e eu pude sentir através do nível de meu bem-estar, que alguma coisa havia acontecido.

Voltei à sala de consultas depois de me refrescar e tomar café da manhã sozinha, com tamales de frango, ovos e café forte na cozinha. O pátio tinha muito mais graça visto de fora da casa. Parecia naquele momento que era o local próprio para o sol nascente, que acariciava o espaço. Esperei no banco do lado de fora da sala de consulta até Dona Celestina aparecer no corredor e abrir a porta para entrarmos.

Dentro da sala a luz da manhã entrava pela janela aberta, algo que nunca havia visto, pois sempre o havia visto escuro com escuras e pesadas cortinas fechadas. Eu tive minha primeira oportunidade real de olhar em volta. Do lado de fora da janela pude ver que havia uma pequena área de jardim privado para trabalhos especiais de Dona Celestina, antídotos e plantas medicinais. As três paredes anexas à entrada tinham um pálido tom terracota, uma delas era alinhada com velhos armários de madeira, que davam a impressão de uma farmácia. Todos os armários estavam fechados. Na outra parede, à direita da entrada, ficava no chão um grande espelho num pedestal, coberto por uma folha preta, e uma fileira de seis cadeiras de madeira. A mesa do altar estava em ângulo um pouco voltado para a entrada e colocado fora do centro da sala. Havia um brilho cálido em todo o piso de cerâmica terracota, e no teto, que era branco, havia uma pesada viga de madeira escura.

O altar estava coberto com objetos rituais exatamente como eu havia visto mais cedo. Dona Celestina sentou-se e fez menção para eu fazer o mesmo numa cadeira à frente da mesa.

- Este aprendizado é sobre o poder de completar a mulher de quem a possuiu, - ela declarou num tom sério e enfático. - Os itens que você vê aqui são representações dos muitos poderes que ela detém. Quero que você primeiramente olhe bem para a mesa, para o poderoso trabalho ritual sobre o altar, e me diga se sente ou percebe que algum desses poderes falta em você. - ela comandava-me com olhos fixos em meu olhar sobre os adornos em silêncio.

Examinei cuidadosamente todos os itens numa atenta tentativa de compreender a relevância de cada poder feminino. Olhei também para a apresentação do conjunto e seu total efeito. No centro da mesa estava uma bacia redonda de barro com água e flores de laranjeira perfumadas. Uma romã madura estava colocada atrás da bacia e uma grande faca de caça estava à direita dela. Um cálice de barro ocupava lugar acima e à direita da bacia. Dentro do cálice, havia água e um coração de quartzo polido e claro. Abaixo do cálice havia um grande e claro bastão de quartzo, perfeito em sua natural forma sem polimento. Acima de todos esses itens, e colocado ao longo da mesa, estava um pau de chuva feito com um talo de cacto seco. Uma grande concha em forma de cone espiralado estava colocada na ponta, perpendicular ao centro do pau de chuva, ocupando a parte superior na mesa.

O efeito total era totalmente atraente, e enquanto admitia que ainda não entendia o significado de todas as peças sobre a mesa, senti intuitivamente, rastreando internamente meu corpo com a percepção de minha própria energia, que não carecia de nenhuma representação de poder feminino dali. Afirmei isso à Dona Celestina.

- Você está certa, - ela disse, aliviada, como se tivesse talvez tido incerteza que eu não fosse capaz de cumprir sua determinação por mim mesma. - Isto é o que a torna uma candidata desejável para este trabalho. Isto é por que a escolhemos, à nossa própria maneira. Entretanto, o mundo todo é assim com as mulheres em sua posição, com todos os poderes, podem não se dão conta deste fato. Para a maioria das mulheres, a história é completamente diferente. No mundo em que vivemos, a maioria das mulheres sentem falta de muitos poderes da mesa. Então a lição que tenho pra você hoje é para todas as mulheres, e inclusive para os homens. Eu sugiro que encontre alguma forma de compartilhá-la mais tarde.

- Você poderia explicar, Dona Celestina, o que você vê em cada um dos poderes e como eles podem ser perdidos?

- Eu espero fazer muito mais do que isso, - ela reconheceu. Eu diria ainda como os poderes podem ser recuperados, para isso dou a tarefa a todas as mulheres em intenção de ajudá-las. Você conhecerá alguns dos poderes em si mesma. Alguns podem vir a surpreendê-la. A peça central é o útero - ela disse, girando seu dedo indicador esquerdo em sentido horário sobre a bacia de barro - feito da terra, e ainda celestial, o útero é também feminino - ela indicou o útero celestial, ou zênite, o centro da criação diretamente acima de nós, com o mesmo dedo.

- Eu tenho ouvido deprimentes histórias de algumas de minhas clientes católicas que a igreja diz às mulheres que elas vem da costela do primeiro homem. Você sempre ouviu isso? – ela perguntou.

Eu tive que rir.

- Estou feliz pelo seu senso de humor. Muitas mulheres não conseguem, - ela continuou. As flores flutuantes dentro representam a capacidade de abrir. A água é a responsabilidade orgástica. Veja como a bacia está cheia. Muitas mulheres têm quebrado ou esvaziado a bacia, que significa que tem perdido sua capacidade para o orgasmo. Eu gostaria de comparar esta condição terrena com a ascensão Asteca. Quando eles chegaram ao lago sagrado em suas visões do sonhar, drenaram-no tão logo quanto o puderam, e construíram sua capital sobre seu fundo seco. O fundo vazio foi a quebra de vários reinos diferentes da criação terrena, e quando eles drenaram e puseram sobre ele a pressão de maneira errada, se tornou instável. Os Astecas certamente perderam sua curativa, feminina e redentora graça e fizeram sacrifícios e guerras. Eles acreditaram que se vertessem sangue sobre a água que eles usurparam, a terra não tremeria e destruiria seu mundo. Igual destino muitas mulheres de hoje possuem, sendo tratadas de maneira abusiva ao extremo. Muito boazinhas podem sofrer isto.

O que podem as mulheres fazer para tomar a responsabilidade pela situação, em vez de agirem como vítimas? – eu perguntei, muito preocupada.

- A primeira tarefa é muito básica. As mulheres têm que recuperar seus orgasmos, de qualquer forma que possam, - ela respondeu francamente.

Minha mente se distraiu perante a miríade de possibilidades. Dona Celestina me cutucou suavemente sob a mesa com seu pé. – Pintando toda a cena, não é? – ela sorriu. – O poder do útero tem sido totalmente negligenciado em favor da vagina.

“Pussy power”, pensei comigo mesma, e não pedi ajuda, mas o silêncio foi quebrado pela minha risada, que dizia evidentemente que ela havia sugerido.

Ela também deixou escapar uma risada. – O sorriso tem poder – ela disse finalmente. – É sinal de saúde. Mulheres não estão recuperando sua energia por serem morosas.

Eu pensava enquanto fazia uma lista numerando a ordem de necessidades. Número um: Orgasmos. Que lugar para começar!

- Este é o começo - ela reafirmou. – *O útero é o primeiro cérebro e os homens não os têm.* É importante lembrar-se disto. Encher com água da responsabilidade orgástica. – ela levantou o pau de chuva ereto, que emitiu um belo som de água de chuva caindo sobre ambas, quando grãos de milho caíram sobre um labirinto de espinhos que foram empurrados do exterior do talo de cacto para o interior, para prolongar a queda. – Nós falaremos mais sobre isso mais tarde. Outro poder feminino é sua semente - ela disse, apontando para a romã. Elas estão todas dentro delas mesmas e podem fazer seres femininos, mas podem também mudar a si mesmas e fazer um masculino, se precisarem. Há plantas e répteis que podem fazê-lo. Por esta razão a ênfase dos xamãs nestas espécies. O macho pode ser uma estratégica variante para aumentar a todos, ambos macho ou fêmea, simultaneamente. Vê?

- Eu vejo! – eu disse, pasma. Eu quase não podia acreditar no que estava ouvindo! Finalmente alguém sabia dizer o que nunca havia sido expressado e explicado, e não somente isso, Dona Celestina viveu isso!

- Agora a outra peça no altar se faz clara, - ela continuou. – A faca é a ferocidade feminina afiada para defender sua cria. Se você não acredita que elas o tenham, apenas tente se aproximar de uma mãe urso e seu filhote. Ela lutará para preservar sua vida tão logo possa cuidar da cria, e

no mesmo instante lutará até a morte com qualquer um que queira prejudicar sua cria. Muitas mulheres têm abdicado de sua ferocidade porque a temem. Isto é muito ácido e perigoso, e no medo elas se entregam aos machos. A ferocidade pode ser pensamentos aborrecidos, ao longo de sucessivas crias se a mulher está indisposta a se levantar por elas. E às vezes isto é o contrário dos machos que detêm sua ferocidade delas emprestada, com a qual ela deveria defender-se a si mesma e sua cria.

- A mulher é de modo algum obrigada a ter filhos, ainda que a maioria diga que não. Ela pode usar sua ferocidade para preservar a si mesma. – Dona Celestina empunhou a faca de caça e brandiu-a com uma centelha de ferocidade em seus olhos. Eu me afastei um pouco.

- Homens têm sido interessados somente em sua própria ferocidade. E isso me traz a isto - ela disse e levantou a drusa de cristal.

- As mulheres têm energia fálica dentro delas. Dentro, - ela repetiu, apontando para a área abaixo de seu útero. – Elas devem tê-la, a fim de produzir boa qualidade de filhos machos, se necessário. Os homens são atraídos por ela, e realçam sua própria masculinidade e, depois de séculos, nós temos brincado o velho jogo “eu peguei seu nariz”. – Ela se referia a um truque de apertar o nariz da criança e mostrar uma parte do dedo dobrado em sua mão, dizendo “eu peguei seu nariz!”.

- Se você acredita que alguém tenha pegado algo de você, ainda que isso não seja possível, você se apoderará desta ilusão. – ela continuou. Eles podem então pegar emprestado o que desejarem por tempo indefinido. Você já emprestou algo a alguém que nunca devolveu?

Eu afirmei.

- E então quando você finalmente vai até a pessoa e pede a coisa de volta, ela nega jamais ter tomado emprestado? – ela desafiou.

- Sim – respondi verdadeiramente.

- Bem, esta é a difícil situação da impotente mulher e isto é exatamente onde iremos trabalhar. – ela sorriu, com um brilho frio nos seus olhos e dentes.

Eu sentei atrás e soltei um profundo suspiro. O escopo de sua análise era completamente além de qualquer coisa que eu teria antecipado, e tão certo quanto ao dinheiro que me causou uma pausa.

- Os homens não precisam tomar emprestado o que têm sempre dado a eles de bom grado. Esta é uma maneira fácil para homens indolentes. É importante lembrar que nós damos nossa energia fálica para a reprodução, não para nos dar de presente nós mesmas aos homens!

- Meu Deus! – eu exclamei.

- Exatamente, - Dona Celestina apoiou. – Agora esta corneta aqui. – disse, levantando a grande concha espiralada cônica. – Estou indo deixar Don Juan falar com você sobre isso. Não porque eu não possa, mas porque esta é sua condição energética neste momento.

- E sobre o cálice? – perguntei.

- Ah, este é o grande mistério, - Dona Celestina respondeu. Outro lago, Merlina, assim como o útero. Só que este é o coração. Este é o espírito do lago. – ela sussurrou as palavras “espírito do lago”.

PRÁTICA OITO: O ALTAR

1. Para preparar o altar para um ritual de purificação e poder, você precisa primeiro encontrar um lugar sagrado dentro de sua casa que seja privado e apropriado para o trabalho cerimonial. Você precisará de uma mesa, um baú vazio ou uma câmara com uma prateleira.
2. Escolha um tecido, entre um estampado ou de cor lisa, para cobrir a mesa, baú ou prateleira. Você pode escolher derreter cera de multicoloridas velas sobre sua mesa, criando uma sólida camada para fazer o trabalho, ou cobrir a mesa com o tecido.
3. Escolha itens que representem todos os poderes de completude do útero. Estes itens, que incluem água, um bastão ou energia fálica, a faca, o princípio florescente, a bacia representando o espaço do útero e o sangue, e o fogo aceso na forma da vela.
4. Medite sobre a mesa e tente perceber se algum desses poderes representados está faltando em você. Masculino, por exemplo, sempre que você não saiba como encontrá-lo em seu espaço uterino. Mulheres, ao contrário tem freqüentemente dado sua energia fálica, algumas vezes sem o saber.
5. Medite sobre a mesa para discernir algum desequilíbrio, áreas de depleção ou super-ênfase. Procure por áreas que pareçam zangadas, prejudicadas, ou energeticamente impuras. Seguido a isto, faça uma recapitulação. (Ver capítulo Recapitulação)
6. Purifique sua mesa inteira com fumaça de copal, numa máxima neutralização e poderosa purificação espiritual dentro da fumaça. Deixe a mesa instalada bem protegida, quando você voltar para novos trabalhos.

CAPÍTULO 9: CULTIVANDO A ENERGIA SEXUAL

Como Dona Celestina havia indicado, Don Juan estava esperando por mim na manhã seguinte, alegre e atrás de sua misteriosa mensagem não mencionada de o que ele e Chon estiveram fazendo até então. – Dona Celestina me disse que deixou um item de sua mesa para falar com você a respeito, - Don Juan disse depois que nós terminamos de tomar o café da manhã. – Eu lhe direi sobre isso, mas não hoje. Nós temos algum trabalho a fazer antes de podermos falar sobre isso.

- Nós iremos a algum lugar hoje, Don Juan?

- Sim. Eu acho que você irá nos levar a um pequeno parque que conheço, perto do centro de San Luis. Há velhos eucaliptos e bons bancos para sentar e observar os transeuntes. Dona Celestina tem um amigo que é proprietário de um ótimo restaurante chinês perto do parque. Ela recomendou experimentarmos, e então faremos isso.

Não havia sinal de Chon em nenhum lugar da casa. Depois de pegar minha bolsa do meu quarto, Don Juan e eu sentamos no jipe e fomos até o centro da cidade. Ele estava certo. O parque era adorável e já cheio de vida pela manhã. Rodeado de altos eucaliptos, a pequena praça tinha uma relva verde exuberante com uma fonte e um gazebo no meio. Calçadas cercavam o pequeno parque e cruzando o centro, criando um passeio para meninas com suas mães caminharem ali. Bancos de ferro fundido trabalhado, alinhados ao perímetro abaixo dos eucaliptos e proporcionavam um lugar para meninos adolescentes e homens velhos sentar e observar as mulheres caminhando.

Encontramos um banco solitário debaixo de um grosso, enfolhado eucalipto e sentamos confortavelmente. Vários cavalheiros cocopa e mexicanos sentaram em alguns dos outros bancos, cochilando sob seus chapéus de palha ou relaxando e fitando o movimento das árvores. Era um claro, aprazível e ensolarado dia, perfeito para sair de casa. Havia um banco para engraxate na esquina e uma banca de jornal era abastecida pela segunda vez naquela manhã. Ao longo do caminho, uma mulher estava vendendo suco de laranja fresco; e na hora dois músicos apareceram. Ah, o ritmo da vida no México!

Don Juan sentou apoiando as costas e cruzando as pernas. Eu fiz o mesmo. A brisa fresca e o sussurrar das folhas de eucalipto combinados com o canto dos pássaros criavam uma sensação sublime. - Enquanto nós relaxamos, aproveitamos; eu quero ter a oportunidade de te mostrar uma respiração especial, - ele disse. – Chon usa uma respiração similar em seu trabalho de cura. Eu sei que você o ouviu usando-a enquanto fazia uma cura energética.

- Sim! Eu estava esperando que alguém me mostrasse a respiração em maiores detalhes! – eu o encorajei. – Chon chama-a de respiração de fogo.

- Este é um bom nome, pela falta de outro melhor. – Don Juan concordou. – Sente-se reta, estique as costas, relaxe e respire pelo nariz, firmando gentilmente todos os músculos da parte baixa de seu corpo. Plante seus pés firmemente no chão e, enquanto inspira, contraia seu abdômen. Isto cria a sensação de calor, como o rugido vivo do fogo. Faça respirações assim até você empurrar o calor até a parte de trás do seu abdômen. Então, continue respirando, empurre o calor até atrás de seu coração, então atrás de sua garganta, acima de sua testa e atrás de sua cabeça, e então ao topo. O calor sobe pelas costas, vê?

Eu tentei respirar, seguindo sua demonstração, e me assombrei com a sensação de calor que subia pelo meu corpo. Subiu pelas minhas costas como ele disse, e como se minhas mãos ficassem formigando e começaram a suar. As sentia magnetizadas. Minha pele estava toda um pouco úmida.

- Está bem. – ele disse. – Agora deixe a sensação descer do topo de sua cabeça até o centro de sua testa. Este é um lado líquido, onde todos os fluidos se movem. O calor sentirá compactado, úmido. Tragando-o com sua testa e então sentindo cobrir sua garganta, derretendo a frente de seu coração, e irradiando em seus pulmões. Enquanto respira abaixo da testa, inale o cálido vapor. Expanda seu abdômen na inalação. Aumente o tamanho recolhendo e enchendo com o calor líquido, como uma cisterna. Quando você inalar, relaxe e expanda do modo como os bebês fazem quando respiram, como a puma ou o jaguar respira quando acordam grunhem. Deixe a vaporosa e líquida energia fluir até seu útero, seus órgãos sexuais. Recolha e envolva a energia no centro da região umbilical, até atrás e um pouco abaixo do umbigo, e a sinta na espinha como serpenteando e concentrando no poderoso intento, força doadora de vida.

Eu seguia suas instruções precisamente. Sentia como se algo tivesse derramado grandes quantidades de mel quente sobre o topo no centro da minha cabeça quando eu respirei profundamente e expandi meu abdômen. Um jorro cálido, fluido e derretido desceu até a frente de meu corpo, fazendo com que meus olhos umedecessem, minha garganta tragar involuntariamente, e meu coração pingar em emoção que senti muito parecida com amor, que se estendeu vaporizando em meus pulmões e fluindo em meus dois braços e mãos, causando uma gentil, acariciante sensação. Minhas costas se encheram de energia vital e eu realmente senti a energia girando dentro até meu baço, fígado e pâncreas. Meu centro reprodutivo tornou-se cálido, como uma vaporosa cauldron que eu tinha visto em sonho, e a força forjada, como se as fibras de meu intento emergissem de minha região umbilical sendo tecidas numa espessa e resistente corda.

- Esta é uma poderosíssima e energizante respiração! – eu exclamei depois de completar suas instruções. – Minha visão está realçada. Sinto-me revitalizada.

- Há muitas coisas que podem ser feitas com ela. – Don Juan adicionou. – Por exemplo, um curador pode mandar energia com as mãos, sensibilizando-a para um rastreamento corporal, como Chon fazia. A respiração é usada para manter a vitalidade e bem-estar. Pode ainda permitir um realce adicional e abertura na cabeça, mãos e pés, que puxa energia de fontes externas, como árvores, a Terra, o céu ou o sol. Todo o nosso cansaço e energia enferma podem ser liberados numa líquida respiração, quando a energia se move abaixo e na frente do corpo. Isto pode ser feito abraçando o tronco de uma árvore e liberando na exalação, empurrando o abdômen sobre o tronco, ou permitindo que a exalação drene a energia através dos pés para a Terra, ou fazendo uma inalação deitando-se de costas sobre uma pedra com o rosto voltado para o sol, e fazendo uma exalação rolando sobre com o abdômen na superfície arredondada, liberando o cansaço ou a energia enferma do centro da vontade, através da pedra até a Terra. Qualquer cansaço ou energia pode sempre ser liberada na exalação, viajando através da frente abaixo do corpo, empurrada pelo abdômen enquanto exala.

- Esta respiração ainda realça os órgãos sexuais e alimentando-os com um fresco suprimento de cálida e vitalizante energia, que pode ser armazenada neles, no intuito de cultivar potência, criatividade, saúde e longevidade. Para um xamã ou curandeiro, a energia sexual é muito importante, como nós já discutimos. Lembre-se que, a energia sexual é freqüentemente utilizada de forma diferente pelos xamãs, curandeiros e feiticeiros do que pelas pessoas comuns. Xamãs e curandeiros precisam de uma grande porção de energia sexual para seus trabalhos e então esta respiração é inestimável. Eu diria, entretanto, que ela fosse extremamente benéfica para os homens ou mulheres comuns, para que cultivem e mantenham bem-estar e intensificar a energia nos relacionamentos.

- Fico feliz de ouvir que essas práticas são ainda auxiliares para pessoas que não sejam xamãs ativos, feiticeiros ou curandeiros. – refleti agradecida.

- Tudo que temos compartilhado com você desde sua chegada em minha casa, há uma semana é para benefício ulterior. – Don Juan confirmou.

- Como freqüentemente temos que fazer a respiração de fogo, Don Juan?

- Somente quando sonhamos, deve ser feito toda noite para realçar o bem-estar e o poder, então se deve fazer a respiração de fogo pelo menos uma vez ao dia, preferivelmente quando se está relaxando ao ar fresco, como nós agora.

- São esses outros métodos xamânicos que aumentam a energia sexual, como sonhar a serpente e a respiração de fogo?- eu perguntei.

- Sim, todos estes. O xamã costuma chocalhar com um tipo especial de chocalho, que pode reproduzir o chocalho das cascavéis quando nos alertam antes de dar o bote. Esta é a razão pela qual as cascavéis vem sendo empregadas desde o começo dos tempos. Eles evocam a serpente em estado de transe e o xamã é capaz de transportar o som e intensificar o alcance da altura desejada. Outro método é cantando a uma canção especial de serpentes no sonhar para expressar propósito. Curandeiros e xamãs costumam cantar estas canções para aumentar a energia enquanto trabalham. Quando cantam essas canções no sonhar, fazem uma ponte com o poder e a sensibilidade despertada no sonho. Ainda outro método é a dança, mas na ordem de aumentar a energia sexual e fazê-la subir pela espinha através da dança, a espinha deve ser mantida muito flexível. Há magníficos dançarinos da serpente entre diferentes tribos do deserto. Entretanto, muitas pessoas perderam a flexibilidade necessária para dançar a serpente através de repetitivos movimentos, pensamentos e comportamentos que endurecem o corpo. Fluidez é a chave.

- Há maneiras de recuperar a flexibilidade? – eu perguntei.

- O mais importante movimento para as costas é tão flexível que pode quebrar a espinha. Estas liberações de tensões aprisionadas energeticamente que nós mantemos. Então se pode buscar tornar lenta e aumentar a flexibilidade. Para uma serpente, movimentos devem ter graça, ondulação e poder, nunca brusca ou explosivamente. Isto é um desperdício de energia. O movimento deve começar na baixa espinha, nas áreas onde o despertar sexual ocorre primeiro. E deve ser seguido o fluxo acima num movimento ondulante até a energia pousar sobre a cabeça como uma chama. Os braços devem flutuar suavemente para cima, estendendo-os como uma chama se movendo numa brisa suave. Os braços então são flexionados para os lados em vôo, como uma serpente se tornando águia, ainda fazendo o movimento ondulante com a espinha.

- Dançando assim como eu digo, sons poderosos e canções especiais farão definitivamente aumentar a energia sexual. O curandeiro ou xamã forçam a se maximizar para o trabalho que intencionam fazer. Cascavéis especiais, sons individuais, canções, e qualidades particulares da dança são todos encontrados no sonhar primeiro e depois fazendo uma ponte na cerimônia de cura ou trabalhos xamânicos. Sempre procedem de forma sagrada, lembrando que esta energia é a mais potente na criação. Pedindo permissão. É uma energia muito antiga e tem sabedoria própria. Você faz procurando não se aborrecer, desgostar ou corrompê-la sob quaisquer circunstâncias, especialmente uma vez que a tiver despertado.

- Meu sentimento é que a maioria das pessoas hoje prefere permanecer dormente. É fácil ser descuidado. Uma vez que a serpente tiver sido despertada, não há desculpa, e se você fizer a serpente se zangar, ela dará o bote. O descuido individual até faz a picada ser onde ele ou ela seja torpe. Ignorância não é defesa. A diferença é que a pessoa descuidada não sabe onde foi a picada.

- Xamãs tomam muitas precauções tão logo possam aumentar e despertar a energia em melhores circunstâncias possíveis, em um espaço energético que não encontrará completamente desagradável. Uma vez que a energia suba até certo nível, uma vez que se torna celestial, se torna muito seletiva.

- Há mais alguma coisa que eu deva saber, Don Juan?

- Você fez muito bem o sonhar com a serpente. Ensinei a você um grande feito, mas como eu já disse, a serpente pode se mover inclusive para cima. Não tente se agarrar a isso. Além jorrar ao topo da cabeça, ela pode realmente voar, mas somente quando o praticante está pronto e isso leva muito tempo, talvez uma vida inteira. Você deveria saber que embora levando a energia de volta abaixo na base da espinha e aos órgãos sexuais seja importante, é mais ainda fazê-la despertar e subir. Quando a energia retorna, não deve quebrar chocar-se mas preferivelmente descer graciosamente e encher de vitalidade, nunca se esgotar. Isto é de grande importância. Por isso a respiração de fogo, como Chon a chama. Esta é a maneira de trazer de volta a energia reabastecida. Deve-se fundi-la abaixo da testa, nunca descê-la pelas costas, entendeu?

- Sim, obrigada. Eu entendo. Você esteve me dizendo tantas coisas que pessoas não sabem sobre trabalho com a energia sexual, Don Juan. Este é um conhecimento que as pessoas precisam ter. Não somente faz alguma falta entender o que fazer com ela ou como fazer honra apropriadamente a suas energias sexuais, que há algumas pessoas que tentam elevar esta energia – que algumas disciplinas chamadas kundalini – descuidadamente.

- Isto é loucura, - Don Juan declarou firmemente. – Vamos dar uma volta. O que você me diz? – ele sugeriu, batendo em seus músculos, levantando e alinhando sua espinha.

- Absolutamente, - eu respondi.

Andamos lentamente agradavelmente até o outro lado do parque onde um grupo de músicos estava se levantando para tocar a primeira canção. Seus quatro integrantes consistiam de um harpista folk, um tocador de acordeon, um guitarrista e um baixista. Todos eles pareciam estar em seus cinquenta anos e pareciam robustos e felizes, mexicanos bem alimentados. Enquanto esperávamos, nos misturamos com outros transeuntes reunidos para assistir os músicos e que ocasionalmente colocavam moedas nas caixas de instrumentos da banda. O concerto começou de forma bem animada, com temas rancheiros, que tinham divertidos ritmo e batida dançantes, e veracruzanas, tocando alegremente a melodia principal na harpa folk.

Senti o ritmo e tive o desejo de arrastar meus pés, o que fiz discretamente para não atrair a atenção para mim mesma. Logo a música dos locais estava passeando por toda a praça (mulheres com filhos pequenos, estudantes na hora do almoço, vendedores de balões e de sorvete, pessoas de negócios, literalmente todo tipo de cidadão da área, incluindo velhinhas, fora da carpintaria com suas netas as ajudando). Tudo se tornou festa. Os músicos tocaram por uma hora e então finalmente pararam para o almoço. O público se dispersou e todos fizeram seu caminho de volta para suas casas ou para os restaurantes para almoçar. Don Juan sugeriu que fizéssemos o mesmo e caminhamos pela rua até a esquina para o Hong Li's.

Uma pintura colorida de um dragão com a boca aberta nos esperava na entrada do restaurante. Dei a Don Juan um olhar conspirador e a hostess nos acompanhou sob luzes tênues até a mesa, num salão mobiliado com bom gosto, uma jovem delicada mulher que falou em espanhol, mas com um acento chinês. Depois de sentarmos numa bem escolhida e privada mesa, ela voltou à cozinha e, pouco depois Hong Li veio e se apresentou.

Com um mal pronunciado espanhol, nos deu as boas vindas profusamente, insistindo que aceitássemos nosso almoço sem pagar e deixando que ele escolhesse por nós o melhor que ele tinha a oferecer naquele dia. Nós aceitamos e cordialmente agradecemos e ele apressou-se até a cozinha, gritando rapidamente em chinês. – Aquele é um dos clientes de Dona Celestina, - Don Juan me lembrou. – Ele nunca deixa de me surpreender.

Era agradável ver Don Juan e Dona Celestina sendo tratados com tal respeito por alguém de fora do círculo dos xamãs e nativos. O tom de Hong Li era reservado e dirigido com venerável sabedoria, algo altamente avaliado em sua cultura, e este veio do outro lado, como se algo cortasse a barreira lingüística.

Hong Li era sorridente, de baixa estatura, talvez em seus sessenta anos, que evidentemente teve experimentado boa fortuna em seu negócio. Comida chinesa se tornou muito popular no México, assim como em todo o mundo, e muitos chineses emigraram para abrir restaurantes aqui. As receitas e os ingredientes usados eram muito autênticos servidos em toda fronteira com os Estados Unidos, devido a muitas indulgências nos regulamentos de importação e exportação.

Nos trouxeram uma grande chaleira com chá de crisântemo e um pote com açúcar cristal, e em seguida duas sopeiras com sopa de arroz, enfatizando duas peças de antigos e preservados ovos de pata, que os chineses chamam de “ovos de dois mil anos”. Depois de terminarmos a sopa fomos convidados a experimentar os apetitosos pitus, gigantes e azuis, obtidos somente no Golfo de Cortez, talvez 150 km ao sul. Depois de limpos e cozidos, eles eram preparados de modo que realçava o natural e transluzente aspecto cru, e era servido num cesto de colorido trançado, com pepino, cenoura e feijões fritos e salgados.

Don Juan parecia verdadeiramente impressionado com o cerimonial artístico e na atenção dada em homenagem à preparação e apresentação da comida, e com sua qualidade e sabor. Ele me perguntou curiosamente se os chineses sempre honrava o espírito das criaturas que eles recebiam para cozinhar. Eu lhe disse que não sabia ao certo, mas que tinha certeza que honravam seu chá, que aparentavam ter muito boa relação com plantas, julgando pela medicina herbal.

Depois de termos tempo de relaxamento e outro chá, vieram duas porções de chá verde queimado e pato prensado. Seguido da bela comida, Hong Li retornou para nos perguntar se havíamos apreciado a comida, e nos trouxe sua mãe para conhecer Don Juan. Ela era uma exótica chinesa em talvez seus oitenta anos, que não falava espanhol em absoluto. Quando nós nos levantamos para sair, depois dos agradecimentos e das apresentações, Hong Li falou comigo.

- Obrigado por trazer seu velho para conhecer minha velha.
- Obrigada, também. – eu disse, fazendo uma reverência.

Depois que saímos pela porta e pegamos o caminho de volta ao jipe, Don Juan falou sua expressão da experiência. – Eles sabem o valor da energia e da longevidade, - ele disse. – Isso é bom.

Eu concordei, e nós entramos no jipe e voltamos para casa.

PRÁTICA 9: Uma simples versão da respiração de fogo

1. Fique com seus pés separados na largura dos ombros, as pernas relaxadas ainda enraizadas e os joelhos um pouco flexionados. Deixe seus braços caírem de lado, frouxos e soltos, dedos um pouco curvados. Alinhe sua espinha e pescoço em linha reta e deixe seu pescoço e ombros relaxados, mantendo a postura. Olhe suavemente à distância.
2. Agora respire pelo nariz, puxando os músculos do períneo e contraindo o abdômen quando inalar. A energia deve subir na forma de calor, da área da contração, que neste caso, é na região umbilical. Continue a respirar desta forma até sentir o calor.
3. O próximo passo é tentar puxar a energia cálida acima de sua espinha e pela parte de trás de suas costas até a altura atrás do coração. Isto é feito endereçando as costas na inalação e ainda acompanhando por uma contração abdominal, com um puxão suave no períneo. Quando a energia subir pelas costas até a altura do plexo solar, ela se tornará cálida. Agora, com uma inalação adicional, acompanhada por uma contração abdominal, abra a parte detrás de seus ombros flexionando-os, curve seus ombros um pouco para dentro. Isto fará subir a energia até a parte detrás do coração e você sentirá o calor se expandindo até seus braços e mãos, podendo senti-la zumbir ou suar. Você pode ainda sentir ruborizar-se. Isto é normal.
4. Alinhe a curvatura da nuca na próxima inalação. Uma contração abdominal é necessária, mas o puxão do períneo já não é mais necessário. Tente inalar com a parte detrás de sua garganta e orelhas para respirar agora mais energia do ar.
5. Um suspiro pelo nariz, acompanhado por uma contração abdominal, trará a respiração até seu olho interior, que o aquecerá, expandindo-o. Este "olho" é localizado a uma polegada dentro da testa, diretamente centralizado acima do nariz e entre as sobrancelhas, talvez a três quartos de polegada acima delas. O olho pode zumbir e abrir se você estiver preparado. Isto é essencial para Ver com certeza certos tipos de energia durante a cura. Levante um pouco a cabeça à frente e permita que o calor se torne fundido e se mova até a frente, o lado líquido de seu corpo. Você pode senti-la verdadeiramente gotejando, como se óleo ou mel morno fosse escoado gota a gota pela sua testa.
6. Agora alinhe sua cabeça o gotejar acumulará no seu palato. Este trago de energia encherá a frente, como se você derramasse-a na pele.
7. Inale a energia líquida vaporizada até a área do coração expandindo os pulmões para cima. Isso estimulará suave e gentilmente sentimentos de amor. Como se a energia fundisse além, baterá no plexo solar e espinha para os lados. Massageie a corrente morna em seus órgãos internos, o baço à esquerda e o fígado, pâncreas e vesícula biliar à direita. Lembre-se de continuar expandindo seu abdômen na inalação.
9. Daqui, a energia procede descendo diagonalmente de cada lado para ser colhida em sua área reprodutiva. Numa inalação com expansão abdominal, encha o fundo de seu lago energético.
10. Finalmente, com uma suave contração abdominal, exale e retorne a energia que foi armazenada no centro da atenção. Atrás do umbigo.

CAPÍTULO 10: IRMANDADE E FRATERNIDADE

Depois de cada seção de treinamento diário, eu sempre me permitia algum tempo para escrever, processar ou praticar o que estive aprendendo sozinha, se fosse apropriado. Passei muitas horas escrevendo na velha mesa do meu quarto, ou caminhando sozinha no deserto. No caso da respiração de fogo, descobri que era uma tarefa completamente prática e muito fácil e agradável de praticar em qualquer lugar ou em qualquer hora do dia. Eu inclusive tentava fazê-la quando adormecia e achei que a expiração era muito condutiva a um relaxante e profundo sonhar. A inalação, por outro lado, era muito energizante pela manhã, e especialmente compatível com uma caminhada matutina, ou um banho morno ao ar livre e uma xícara de chá de ephedra, que estava disponível quase toda manhã na cozinha.

Eu aproveitava meu tempo solitário, mas apreciava muito mais a energia por nós experimentadas juntos, em algum local, embaixo do mesmo teto pelo tempo que durasse. Chon dirigia seus temas em sua próxima lição. Nós molhávamos as plantas da mesa de jantar sob o pórtico do pátio no final da tarde.

- Eu quero falar com você sobre confiança – Chon começou, enquanto separávamos as folhas de uma grande planta toloache. Eu sei que você confia em todos nós implicitamente, e isso é bom, por isso é muito importante esse tema em nosso trabalho e é um dos temas normalmente violados. Muitos aprendizes não fazem suas iniciações em energia sexual através de rituais, cerimônias e práticas como nós fizemos com você. Muitos, até certo ponto, têm encontrado a si mesmos sendo manipulados por seus mentores e aprendido sobre mau uso de suas energias quando cruzam seu caminho fora da situação.

Eu olhei para ele com as sobrancelhas arqueadas e coloquei algumas vagens de sementes espinhosas de lado.

- Há vários tipos de manipulação que eu gostaria de falar, e que você será capaz de reconhecê-los e ajudar clientes em potencial, se você escolher fazer este trabalho. Uma forma comum vincula um salto no sonhar. O feiticeiro virá com seu corpo energético ao aprendiz enquanto este está dormindo, e o convida a um intercurso energético que ata a energia sexual do aprendiz e a coloca a serviço do feiticeiro. Essas são técnicas de possessão, não como as que Dona Celestina tem ensinado a você.

- Alguns feiticeiros ainda tentam ter não solicitadas relações sexuais com seus aprendizes. A técnica é uma das construções para aumentar o poder do feiticeiro, enquanto esgota o poder do aprendiz. Quanto mais eu a convenço que tenho poder, mais da sua energia irá sendo transferida para mim, esperando que eu a reconheça e transfira o poder de volta para você. Os feiticeiros que manipulam desta forma naturalmente parecem muito carismáticos aos seus aprendizes de quem é esgotada a energia. Naturalmente os aprendizes, ou aspirantes a aprendizes, os acham atraentes.

- Eu tenho ouvido que este tipo de situação entre gurus e seus devotos e entre pastores carismáticos e seus rebanhos. – eu comentei. Isso me ocorreu completamente enquanto explanava o conceito de gurus e pastores a Chon. Ele ouviu com interesse e regozijo. Depois eu perguntei a ele. – O que você acha de pessoas caírem nesses truques?

- Talvez tivessem algo que fazer com seus egos, - ele sugeriu. – e esperando sentir auto-importância. Talvez seja exatamente o contrário, eles sintam desvalorizados. Ou talvez eles simplesmente nunca tenham ouvido que é inapropriado praticar entre professor e aprendiz.

- Tenho que admitir que eu nunca havia ouvido um feiticeiro discutindo este aspecto de etiqueta antes. – eu concordei.

- Exatamente o que eu quero dizer, para quem discutir isso se eles não intenciam romper isso? – Chon respondeu. – Alguns feiticeiros inclusive escolhem um relacionamento escravo-e-amo com seus aprendizes e isso é outro abuso. A tarefa do mestre é muito diferente de um opressor. Se você tivesse clientes da maneira como Dona Celestina e eu temos, e você ouvisse suas dificuldades, você viria a reconhecer essas situações. Você poderia Ver quando rastreia a pessoa energeticamente. Conhecendo a natureza de nossos impulsos animais é o primeiro passo para dispersar este poder.

- Sim, posso entender isso. De outra forma, eu também poderia ser mistificada. Mas eu nunca tinha ouvido esses assuntos sendo falados alta e abertamente. – eu frisei.

- Isso é por que são chamadas de práticas ocultas, Merlina.

- Como as pessoas podem ter certeza de o que elas estariam entregando a si mesmas a isso, então? – em questioneei.

- Essa é uma boa pergunta. – Chon parou para refletir. – A primeira salvaguarda, que é apenas presente no mundo moderno, seriam a fraternidade e irmandade.

- Você quer dizer monges e monjas, sacerdotes e sacerdotisas, ou ordens fraternais? – eu perguntei, e expliquei as diferenças entre cada um deles a Chon e ele novamente me ouviu, com interesse.

- Nós temos visto monges e monjas cristãos, e também sacerdotes e sacerdotisas entre os Maias por séculos. Recentemente, monges e monjas budistas que têm viajado a templos situados em todo o mundo, mas eu não conheço o conceito das sacerdotisas em suas culturas ou ordens fraternais. Eu diria que quando eles se comportam de acordo com seus ideais, não são diferentes do que eu estava falando, mas os Maias têm visto muitos sacerdotes cristãos se comportando mal durante a história da América.

- O que eu estava dizendo não é exatamente igual. Uma diferença é a era da admissão, por exemplo. A velha maneira foi ter filhas aprendizes do conselho de xamãs-sacerdotizas, e filhos aprendizes do guerreiro e xamã-sacerdote. Crianças passariam todo o tempo com maiores do mesmo sexo, velhos profetas do mesmo sexo, e xamãs, curandeiros, sacerdotes, guerreiros, artesãos, e assim sucessivamente em seus iguais sexuais. Durante este período eles teriam todo o aprendizado necessário para assegurar sua sobrevivência e se colocar ao passo do conhecimento e desenvolvimento que seria inofensivo, sexualmente falando. Lá eles teriam que aprender sobre energia sexual e poder numa situação que não seja sexualmente combativa ou exploradora. Isto é algo que parece dolorosamente fazer falta em sua cultura hoje, e através do contato com o mundo moderno, populações indígenas estão lutando para manter-se afastados da vaidade dos seus colonizadores. Isto é tão vergonhoso, mandar um jovem ao mundo exterior sem proteção ou conhecimento para discernir o que é o quê!

- Eu não poderia concordar mais do que agora com você, Chon, - eu disse. - Isso é algo que tentaríamos reconstruir em nossas vidas se quiséssemos melhorar nossa sociedade.

- Talvez isso venha a acontecer, - ele disse esperançoso – uma vez que a criança alcance a adolescência, são submetidos a iniciações de puberdade pelos seus xamãs do mesmo sexo, entre os colegas iniciados do mesmo sexo. Depois da iniciação, eles sempre têm contato com seu círculo de superiores, e é claro com seus iguais. Eles poderiam inclusive tornar-se xamãs, sacerdotes curandeiros, ou guerreiros, por si mesmos algum dia, mas ainda que não o façam, poderiam fazer parte no círculo do conselho para receber conhecimento compartilhado e continuar aprendendo.

- Problemas parecem surgir quando o conhecimento é retido ou oculto por propósitos errados, e então não beneficia a maturidade do aprendiz de xamã, curandeiro, ou feiticeiro e então

o véu poderia ser levantado dos olhos.

- Por que o conhecimento é oculto, Chon? – eu perguntei. Essa era uma pergunta que ardia em minha garganta por anos.

- Há muitas razões por que o conhecimento e energia sejam mascarados. Primeiro pela privacidade, que é completamente compreensível. Depois pela proteção. Às vezes deve-se ocultar alguma habilidade para o bem, por exemplo, ou alguém pode ser atacado ou ser inundado pela impaciência. Ao contrário, feiticeiros podem às vezes ocultar para enganar e prejudicar. Isto é porque Ver energia é tão importante, Merlin. Energia pode ocultar a si mesma, ou mascarar a si mesma, mas não mente. Energia leva dentro de si o código de sua função. Se você pode ler os sinais, eles são claros como o dia. Isto é algo que a humanidade deve aprender a fazer, ler os sinais claramente e a interpretar Sonhos acuradamente. Isto leva muitos anos de prática e estudo ainda que você tenha o dom, que você tem.

- No aprendizado de si mesmo como feiticeiro, curandeiro sacerdote ou xamã, o aprendiz pode atravessar o trabalho com um mentor de sexo oposto. Um certo nível de maturidade é necessário para isso e sim, isso é uma “etiqueta apropriada” como você colocou. A maneira apropriada é de um sentimento de irmandade e fraternidade ser estabelecido, e que não se tenha sonhado com violação do espaço sagrado. Naturalmente amor romântico, e profundo amor espiritual, ocorram ocasionalmente; os praticantes são esperados para trabalhar fora de detalhes numa madura e energética forma pura. Se eles continuarem o trabalho, isto é necessário. Alguns praticantes se casam. Isto é bom. Algumas experiências na forma de união energética se estendem além das fronteiras de corpos que nós nos ocupamos.

- Você tem sempre uma maneira de dizer tudo de maneira tão definitivamente bonita, Chon! - Exclamei.

- Essa é a maneira como eu vejo. Eu realmente prefiro esses tipos de relacionamentos aos variados e baratos galopantes do mundo de hoje. Não é falha das pessoas, realmente. É um conhecimento que, por uma ou outra razão, não foi exposta e isso é trágico, em maior instância é um caso de manipulação, controle ou opressão.

- Eu tenho que levá-lo à política! – eu brinquei.

- Não, obrigado. Eu posso fazer meu trabalho melhor compartilhando o que tenho a oferecer aqui.

- O trabalho dos praticantes sempre é feito em lugares comunitários, como monges, monjas vivem em mosteiros? – eu perguntei.

- Eu suponho que poderia haver uma opção, mas não seria realmente o caso. O caso seria sair ao mundo e fazer o trabalho. Muitos povos nativos têm comunidades habitadas, porém estes aumentaram suas famílias habitando a maior parte, ou locais de apresentações cerimoniais. Eles ainda existem hoje em alguns lugares. Mas se eu a compreendi corretamente, você se refere a comunidades especialmente designadas a ir além da energia individual ou prática espiritual do residente, enquanto permitem que eles se façam companhia, não?

- Certo. – eu concordei.

- Bem, pode-se estabelecer para o praticante individual se eles assim quiserem. Veja Dona Celestina aqui. Ela se tornou poderosa suficiente para manter-se a si mesma com seu trabalho e adquiriu completa reputação. Ela é capaz de atrair aprendizes e ensinar afazeres domésticos que permite que elas vivam com ela, enquanto aprendem a manter-se e sustentar-se e a conservar sua energia realçada aqui. Se elas ficarem aqui por tempo suficiente, elas aprenderão tudo que precisarem, baseando-se pelo conhecimento de Dona Celestina, e não precisarão de nada, ainda

que trabalhem. E você percebe que elas são todas do mesmo sexo, e exatamente na idade de começar, considerando as árduas circunstâncias de onde vieram. A vida dos índios nunca foi fácil, e como eu já disse, num desenvolvimento ideal eles começariam a aprender muito cedo.

- Você quer dizer que Dona Celestina treinaria algumas delas para ser bruxas? – perguntei, atônita.

- É claro, - Chon riu e cobriu seu largo sorriso límpido com sua mão. – O que você acredita que isso seja? Ela a está ensinando, não está?

- Mas eu pensava...

- Você não notou que por vezes, quando nenhuma delas pode ser encontrada, que não precisaria Dona Celestina estar conversando com elas em particular, sobre muito mais do que tarefas domésticas, mesmo considerando seus habituais perfeccionismos, precisaria?

- Sim, mas elas são tão jovens!

- Esta é a maneira. Se Dona Celestina não puder tomá-las agora, elas poderão tornar-se pasto para uma série de erros e não terão outra chance até que se desesperem ao ponto de “faça-o ou morra”, numa crise muito mais tardia em suas vidas. Eu te digo que Dona Celestina é maravilhosa. Ela ainda mantém alguns poucos quartos extras para hospedar os de sua própria geração!... Quando você veio me ver na floresta, eu estava com um jovem praticante e fazia basicamente a mesma coisa. Você não se lembra de Esmeralda?

Esmeralda era uma nativa encantadora que conheci em minhas freqüentes visitas ao México...

- Abrindo pequenos restaurantes ao ar livre onde quer que estivesse era a maneira dela sustentar a si mesma e encontrar jovens garotas que procuravam trabalho e então ela as ensinava... Agora você se lembra daqueles rapazes que costumavam freqüentar a casa dela, aqueles que ela dizia serem seus filhos? – Chon perguntou

- Eu nunca acreditei naquilo! – eu respondi – Tampouco acreditava que fossem irmãos Não havia semelhança entre eles... Agora eu compreendo tudo isso, eu acho. Vocês são uma família em espírito e práticas.

- Isso mesmo! Assim como você é nossa pequena corça. O código de ética dos feiticeiros! Bem, todos aqueles rapazes eram aprendizes para ambos...

– Você acredita que é possível para as pessoas da minha cultura aprenderem a respeitar-se uns aos outros dessa maneira? – perguntei.

- Eu certamente espero que sim. Como você me disse, sua cultura já possui estrutura similar em lugar, como os mosteiros e ordens fraternais. O problema parece ser aquelas sociedades e ordens, como você as chama, acho que são entre pessoas do mesmo sexo, que não provêm instrução na sua melhor forma possível de expressão de energia sexual além do celibato ou talvez casamento. Ali parece não haver ensinamento energético. Este tipo de repressão, combinada com um conhecimento a portas fechadas causa pessoas que agem de maneiras mais atrezes.

- Isso não acontece apenas na nossa cultura, e acredito que o mundo esteja encontrando problemas por causa disso. Eu tenho a teoria que isso é porque xamãs e curandeiros estão agora dispostos a compartilhar seu conhecimento tradicional. – sugeri.

PRÁTICA DEZ – Círculos Xamânicos

Forme um círculo de mulheres e garotas de todas as idades onde o conhecimento possa ser compartilhado abertamente com sabedoria e sem tabus. Esses círculos podem ser formados em torno de um tema como medicina herbal, maternidade, cerimônias sagradas, arte ritual, ou ainda a preparação de comidas especiais. É essencial que a sabedoria de todas as presentes seja honrada, não há temas que sejam inaceitáveis para discussão ou trabalho sagrado, e que o melhor nível de confiança, respeito, apreciação e amizade seja adotado.

Um círculo masculino de todas as idades pode ser baseado sobre os mesmos valores, a sabedoria de todos os ciclos da vida. Aqui o conhecimento do mesmo sexo pode ser compartilhado abertamente sem medo. Os temas podem ser habilidades de sobrevivência, a busca da visão, tenda do suor, um ofício, jardinagem, ou medicina herbal.

O ponto importante para o conhecimento é que a experiência seja passada adiante. Chon sentia que estes círculos criam um céu seguro, um lugar para experimentar e aprender respeitosamente não importando a idade, um lugar onde buscamos aconselhamento. Eles são predecessores de irmandades e fraternidades xamânicas, mentores sábios homens ou mulheres, um conceito de todo perdido em nossa sociedade do qual todos precisamos desesperadamente.

CAPÍTULO 11 - SONHANDO O CORPO ENERGÉTICO

Na manhã seguinte Chon sugeriu irmos de carro até a El Tecolote (mercado de ervas medicinais), que não era tão longe da casa de Dona Celestina, fora de San Luis.

- Então, deixe-me falar com você sobre o duplo.

O duplo é como é chamado em espanhol entre os povos nativos do México e América do Sul uma arte consumada xamânica, que permite que aos xamãs, curandeiros e feiticeiros realizar muitas façanhas aparentemente miraculosas. Tudo a respeito de bi-locação, transformações, possessões, viagens a outros reinos de energia, ou trazer presentes e poderes energéticos dali, é conseguido através do duplo, que não é ainda uma visualização nem uma projeção, mas um afiado corpo energético incandescente de força de vida.

O desenvolvimento do corpo energético é a realização de todo o trabalho dos praticantes, e pode levar décadas para alguns conseguirem...

Estacionei nos fundos de El Tecolote, "A Coruja", que ganhava a reputação por todo o México por ter mais variedades de ervas no país... Cada expositor estava cheio de garrafas e jarros de raízes, folhas, talos, sementes, flores, nozes de diferentes espécies, espinhas, tubérculos, bulbos, cogumelos, tudo que possivelmente crescia na terra. Plantas raras, combinações, poções, para a maioria dos males, muitos dos quais eu nunca tinha ouvido falar.

Entramos no mercado e não havia clientes naquele momento. Um homem baixo, moreno e com cabelos ondulados, estava atrás do balcão empoeirado, aparentemente não era Dono do espaço, mas eu sabia que era um velho conhecido de Chon. Eu olhava os produtos expostos enquanto Chon dizia ao homem o que estava procurando. Evidentemente o atendente era um dos filhos do Dono.

Enquanto esperava Chon fazer seus negócios, ele me confidenciou que entre as suas preparações preferidas estavam as que curavam gota e diabetes, que eram muito efetivas e que continham plantas que não podiam ser encontradas na região Maya. Ele disse que El Tecolote oferecia muitos remédios excelentes para desconfortos femininos, trato reprodutivo e tumores, muita ou pouca fertilidade, e formulações para o trato masculino de problemas na próstata, impotência entre outros. Ele disse com um risinho – Eu não preciso de nenhum destes pra mim mesmo. O ponto importante é que aqui há plantas que podem ajudar alguém que está doente a recuperar sua energia sexual, que é crucial para que o paciente se cure e recobre a vitalidade.

- A doença esgota a energia sexual, Chon?

- Algumas sim. Mas normalmente é de outra forma. Se sua energia sexual estiver esgotada, você ficará doente...

- Qual a conexão entre esgotamento da energia sexual e doença?

- *A energia sexual é uma das baterias do duplo.* Este é uma cópia energética do nosso corpo físico. Ele transmite conhecimento como energia ao corpo físico e o dirige assim como você dirige o seu jeep. Vazando ou perdendo esta energia faz o veículo não funcionar em sua potência máxima. Inclusive má comunicação pode ocorrer, como duas pessoas tentando falar ao telefone sem linha suficiente entre elas. Ou, como máquinas de tortillas, o corpo energético fará uma quantidade que é capaz, mas se você precisa de vinte e puxa a tomada na décima, bem, você só terá dez...

- A energia sexual é criativa e é a fonte energética para o sonhar. O processo começa, como você sabe, com a tarefa de sonhar o corpo. A cada noite durante o sono, o corpo energético

passa por dois estágios. O primeiro é fazer reparos corporais. O corpo energético gasta pelo menos várias horas por noite dentro dos ossos, sangue, órgãos, pele, renovando o corpo físico. E gastará mais tempo se o corpo estiver doente. Parte do combustível para esse processo é nossa própria energia sexual, então se a pessoa precisa se curar, ervas que são tônicas e fortificantes para a energia sexual precisam ser usadas em conjunto com outros remédios. De outra forma, o corpo energético gastará toda a energia disponível fazendo os reparos, e ainda assim pode não ser suficiente, levando o corpo a um estado de fadiga e mal-estar.

- Seguido ao sono curador, o corpo energético tem a oportunidade de repor a si mesmo com reservas de energia externa, disponível para ele através da natureza como energia, mas que precisa ser pré-digerida, se quiser, pelo corpo energético a fim de fazê-la utilizável ao corpo físico. Para este propósito o corpo energético deixa o corpo físico a fim de nadar em outros reinos de energia externa. Sonhadores qualificados são bolhas amorfas quando deixam o corpo físico. Eles absorvem energia. Eles são sempre tímidos e não podem ficar muito tempo fora do corpo físico sem retornar. Eles não têm stamina e stamina é a regra. É a regra de sobrevivência. Quando você volta com a energia do sonhar, o corpo energético pula de volta ao corpo físico.

- Os praticantes não apenas buscam ampliar seu tempo de absorção para se tornarem mais eficientes e adaptáveis aos mais altos graus de energia livre, como também buscam afiar o corpo energético enquanto fora do corpo físico nessas explorações ampliadas. Isso começa sonhando todas as facetas do corpo físico enquanto dorme na posição e lugar real onde possa ser encontrado. O sonhador é o corpo energético. O sonhador busca sonhar para amadurecer o corpo inexperiente em alta energia que vê e se afasta do corpo físico dormindo. Ali não teria hesitação, cordão umbilical, nada. A única energia deixada no corpo físico seria para manter um batimento cardíaco lento e suave, e respiração lenta.

- Todas as formas de energia trazidas pelo corpo energético duplo seriam concentradas internamente durante o sonhar e trazida até o corpo físico ao despertar. Esta energia pode então ser circulada e o corpo físico seria incrementado, para operar mais e mais sobre energia livre, sem usar suas reservas vitais. Há importantes razões para isso que Juan e eu discutiremos com você mais tarde.

- Seu caso é fácil, Merlina. Eu realmente acredito, como Vi o dia em que nos conhecemos em sonho e no México, que você nasceu com o corpo energético desenvolvido. Isso é muito raro. E, em todas as minhas jornadas, eu nunca vi entre os seres humanos antes e você é humana. Eu não sei o que isso significa, mas é a razão que nos moveu a trabalhar com você. Normalmente eu nunca estive interessado em fazer este tipo de trabalho energético com alguém fora da minha cultura. Pra você, a tarefa foi compreender o que você tinha, e então você pôde pôr em ação de maneira mais sofisticada, para muitos lugares onde alguém pode ir com um corpo energético desenvolvido. Seu corpo energético é verdadeiramente genial...

- ... e agora, depois de muito esforço para alcançar o corpo energético, pode-se desvalorizar todo o trabalho difícil pelo mal uso das possibilidades. – eu disse - Ainda que você tenha me mostrado que meu corpo energético estava já alcançado, e atuado por si mesmo eu precisava estar convencida, não porque não acreditasse, mas porque precisava deste 'toque de pedra'. Isso levou dezessete anos sonhando o corpo energético e completando a tarefa que você me incumbiu.

- Talvez você precisasse ver isso, ainda que você saiba que eu não mentiria para você, este tempo determinou o que você já tinha iniciado, poderia ser considerado curto para alguns, que se esforçaram muito só para forjar o corpo energético. Você me perguntou como, depois de tanto esforço, podem desejar mal utilizá-lo? Esta é a distorção de caráter, Merlina. Algumas pessoas não aprendem sobre cura ou arte quando prosseguem este caminho. Eles buscam por lucros e são vulgares e não reconhecem a qualidade presente em si mesmos. Qualidade concentrada é a chave, não quantidades vulgares. Como um perfume fino, concentrada a qualidade não o fará ácido e durará mais tempo seu efeito.

- Então sim, há muitos que usam seus duplos para exploração sexual e outros feitos antiéticos que conversamos ontem. Eles perderam o propósito e quando vier o momento de atos finais antes de deixarem este mundo, eles estão atados energeticamente e perderam a capacidade mesmo de conceber o que fazer em seguida ou aonde ir. E isso não termina bem.

- Você e Don Juan me falam de coisas finais. Eu sinto como se estivessem me preparando. – eu disse.

- Nós estamos. Nós temos muito mais a compartilhar com você antes de considerar a possibilidade de deixarmos você se afastar de nós desta vez. Eu acho, talvez, não mudando de tema, é claro, mas eu acho que seu corpo energético poderia ajudá-la em ensinar o sonhar da mesma forma como me ajudou.

Eu senti uma sacudida energética. Havia algo diferente na forma como ele disse “da mesma forma que me ajudou”, como se ele estivesse falando agora. Simplesmente estando com Chon podia se tornar não-ordinário. Ele tinha a assombrosa capacidade de trazer seu duplo ao mundo acordado como uma réplica idêntica do seu corpo físico, e nunca se sabia realmente com certeza com quem se estava lidando. Essa era a minha situação.

Eu o tinha visto completamente diferente chegando ao seu stand de ervas quando ele estava no duplo. Mesmo sendo pessoas locais, eles iam embora e esqueciam o que mais estiveram fazendo, ou o que precisavam, e vagavam – às vezes mesmo perdidos por breves períodos em seu próprio território.

Em muitas ocasiões eu estive com ele somente para encontrar a cena ou experiência no mundo ordinário que de repente se tornava fantasmagórica. Eu vim a perceber, assombrada em cada momento, que eu na verdade estava com seu duplo. A fim de me proteger de me pegar desprevenida, eu desenvolvi um método de me lembrar, que era simplesmente assumir que eu sempre lidava com seu duplo, e portanto, sempre sonhava desperta. Esta foi a única maneira que encontrei de conseguir que ele não me tirasse o equilíbrio.

Ele parecia preferir que eu permanecesse num estado hiperalerta, e ocasionalmente, me testava. O que me confundia em todo aquele processo é que, uma vez começado, era difícil parar. Don Juan e Dona Celestina sempre começavam me empurrando assim, e eu me encontrava sempre na dificuldade de achar momentos onde tinha certeza de não estar sonhando. Para evitar ficar louca, eu simplesmente decidia que estava sempre sonhando – um momento de decisão que, quando acontecia, Chon se regozijava.

Foi quando eles me disseram que este era o primeiro passo para trazer o duplo para o mundo físico, como eles faziam. O duplo se tornava indistinguível para o corpo físico, e ainda tinha acesso aos poderes do sonhar. Ele opera completamente no mundo acordado, e a pessoa começa a se tornar o duplo. A transformação ocorre, porque onde o outro ser (o ser do não-sonhar), ia além de mim. Chon dizia que uma vez que alguém está realmente sonhando com o ser inteiro, não há o ser que não está sonhando. Ele desaparece. Ele simplesmente cai como um terno barato.

Eu respirava profundamente. De novo, de alguma forma, Chon tinha me levado a um estado energético muito peculiar. Eu sentia que alguma força desconhecida ou, extremamente conhecida, mas não reconhecida, estava para ser revelada.

- Há práticas de sonhar que se pode usar dentro do corpo para ajudar a curá-lo. Pode-se sonhar do lado de dentro da área doente do corpo e purificá-la. Isso é ainda possível empurrando energia até a área desejada do corpo físico durante o sonhar. Pode-se começar com estes métodos antes de desenvolver o duplo, mas uma vez que este estiver desenvolvido, seu poder e efetividade estarão magnificados.

- Como você sabe, eu emprego uma tremenda quantidade de energia do sonhar em meu

trabalho como curandeiro. Amanhã eu quero te mostrar mais algumas coisas a fazer. Eu vou montar uma área de consulta em um dos quartos do fundo da casa de Dona Celestina e nós iremos atender os clientes juntos.

Eu estava muito excitada com as possibilidades – Como as pessoas saberão que você está aqui nesta área, Chon?

Nas florestas e montanhas Mayas, era sempre ouvir falar o nome de Chon e as pessoas faziam fila às primeiras horas da manhã, onde quer que ele estivesse. Normalmente a fila se estendia até tarde da noite.

- Dona Celestina e Don Juan estiveram deixando as pessoas saberem, e eu estive visitando algumas poucas pessoas da área enquanto você estava trabalhando com eles. Eu fui discreto para não ficar sobrecarregado de clientes. Eu quero realmente que você tenha oportunidade de experimentar o que o corpo energético pode fazer numa sessão de cura.

Aquilo tinha me cativado. A luz estava mudando e decidimos voltar. Chon acalmou meus medos e captou meu interesse todo numa graciosa tacada. Eu me imaginava trabalhando com ele e sabia que seria um dia que eu nunca iria esquecer.

PRÁTICA 11 – SONHANDO O CORPO ENERGÉTICO

1. A intenção desta prática é afiar e desenvolver o sonhar com o duplo, num repleto e articulado corpo energético com a habilidade de operar como o corpo físico num alto nível, um corpo capaz de manter a força de vida em si mesmo no momento de transformação da morte.
2. Este processo é contínuo. O praticante é constantemente movido a buscar refinamentos, mesmo no momento da morte e além. Isso é consumado pela aplicação artística do duplo a todo esforço – mas primeiro, é claro, temos que nos empenhar para desenvolvê-lo.
3. O processo é sempre iniciado com a mesma tarefa de sonhar. Primeiro se empenhe em sonhar que você está em seu corpo, repleto de bem-estar e que você está olhando sobre seu próprio corpo físico dormindo deitado na posição e lugar que você genuinamente está.
4. Não deverá ter fio de prata de nenhum tipo. Isso não é projeção astral, que somente remove uma pequena porção de energia e consciência do corpo físico e o ata ao cordão umbilical além da parte que não se pode viajar. Forjando o corpo energético remove toda a porção de energia que não é requerida para manter um lento batimento cardíaco e respiração, e permite a oportunidade de expressar a energia neste reino, assim como em outros.
5. Olhe atentamente seu corpo dormindo, e verifique para sua satisfação que é realmente você mesmo em seu próprio lugar e tempo. Você não precisa se preocupar nem morrer de medo se seu corpo físico abrir os olhos e olhar de volta. Você já está naquela posição. Seu corpo permanecerá imóvel, mas vivo.
6. Explore o sentimento de estar em seu corpo energético. Não se atenha em ir tão longe em sua primeira tentativa. Em vez disso, concentre em estar completamente presente e dê uma volta em torno de onde está. Proteja seu corpo primeiro com seu intento sonhador, e talvez dê um passeio curto.
7. Com essa mudança de forma, não é necessário voltar em seu corpo físico. Quando sua energia é usada inteira você retorna automática e gentilmente. Quanto mais energia você construir para trabalhar, mais tempo você ficará no duplo. Alguns praticantes, como Chon, podem permanecer dobrados e podem na verdade fazer seus afazeres diários com seu duplo sonhador!

CAPÍTULO 12 - ENERGIA CURATIVA

Uma neblina de fumaça de copal aromático mesclava-se com a refrescante e pálida luz matutina. Chon estava nos fundos da casa de Dona Celestina, cantando baixinho... as quatro jovens estiveram ajudando a mover uma pesada mesa de madeira, seguindo sua instrução. Ela foi posicionada ao centro do quarto e coberta com uma esteira de palha, que serviria de mesa de exame e massagem.

Eu saudei a todos e entrei no quarto...

- Vamos ao trabalho. Por que você não se senta e vamos ao básico?

- Primeiro, eu quero que você respire como Don Juan lhe ensinou outro dia. Faça um círculo completo da base da espinha, subindo pelas costas e descendo pela frente até o centro da vontade. Isso purifica seu campo energético. Agora, adicionamos o copal. Chon pegou o defumador. Ele abanou a fumaça em minha direção com as mãos e ainda soprou suavemente a fumaça sobre mim.

- A fumaça do copal tem o espírito feminino. Não é como o tabaco, que é masculino. A essência é purificante, penetrante, protetora, não-intrusiva, perfeita para curandeiros. Agora feche os olhos. Você pode ver atentamente seus clientes através da fumaça, suavizando seu foco um pouco e permita que a neblina lave os olhos e a visão. Descortinando a fumaça com os olhos revelará o que está por trás da cobertura ilusória. Isso permitirá que você veja a energia em vários centros e nos órgãos, como te dará uma visão do esqueleto, e da entidade energética que está navegando aquela forma. Abra seus olhos e olhe para mim agora.

Eu cerrei os olhos suavemente, cobrindo-o parcialmente com minhas pálpebras. A fumaça era densa e Chon me olhava fixamente a uma distância de não mais do que vinte pés. Como as nuvens de fumaça de copal passavam através de seu rosto, eu via claramente uma luz amarelo-esverdeada em cada um de seus olhos e tive uma visão de sua fina estrutura óssea abaixo de sua pele. Eu fiquei sem fôlego.

- Ok, ok, já está bem! Agora levante, Merlina. Eu quero que você faça aquela respiração de novo. Ela é um canal, como um tubo ou uma esteira que corre do centro da vontade na frente, ao lugar correspondente na parte de trás. Apenas dispare a energia através dali numa forte inalação e empurre para dentro o abdômen. Então puxe a energia para cima pelas costas novamente. Você pode seguir assim mais e mais dessa mesma forma. Quando a energia subir até a área atrás do seu coração, deixe uma porção dela bifurcar-se e enramar-se pelos seus braços e mãos. Eles irão pulsar e se magnetizar. É essa energia que você irá separar e trabalhar com ela.

- Quando a energia subir até atrás da sua garganta, mude a qualidade da sua respiração. Empurre a energia para cima pelas costas com o nariz, numa forte exalação, através das narinas, que origina como um empurrão para dentro do diafragma. Esta respiração bombeará energia ao seu campo energético, deixando-o forte e impenetrável, como um pneu de bicicleta cheio com apenas a quantidade certa de ar.

O canal em minha região umbilical se abriu e foi muito fácil seguir suas instruções. Meus braços e minhas mãos se encheram como se de um gás magnetizado fosse vertido neles. A respiração que ele recomendou da parte de trás da garganta, como ele mesmo demonstrou, profunda como um respirador, ou o som ouvido embaixo da água, enquanto se respira com máscara e tanque ao mergulhar. Aplicando a respiração como ele sugeriu, eu comecei a sentir uma leveza, quase como se fosse um balão cheio de gás. A tendência era balancear um pouco de lado a lado.

- Bom! Flexione cada joelho, se apoiando de um lado e depois então do outro. Abra as

pernas e deixe que encham de energia. Sinta a energia começar a subir rapidamente do chão ao inalar e descer ao exalar. Agora, quando a serpente de energia fluir para cima em sua espinha até o topo de sua cabeça, deixe que sua cabeça aponte até o zênite e deixe que sua boca aberta. A serpente começará a sorver energia do cosmos. Ela irá digerir a energia e a levará a todos os seus órgãos no sentido de apoio em seu trabalho. O desaguar dessa energia será direcionado com seu intento através de suas mãos. Essa energia cósmica pré-digerida convertida em força vital curativa, esse deságüe, é a energia que com que você alimentará o corpo energético de seu paciente. Pense nisso como uma comida de bebê cósmica.

Eu tive que rir de júbilo.

- Sim! – disse Chon. – A vida é boa! Cheia de alegria e amor pela vida! Deixe essas qualidades calmantes formem como uma concha de pérola, fluindo abaixo seu lado líquido como seu trabalho. Deixe sua respiração fluir e refluir. Agora, deixe-me te mostrar como prosseguir. Estenda sua mão direita ao lado da minha. Deixe seu campo bombear o fluxo magnetizado e entrar no campo energético do paciente parando com sua munheca.

Chon golpeou seu punho direito envolvendo o polegar e dedo indicador da sua mão esquerda em torno dele para demonstrar como se fazia. Ele fez o mesmo com minha própria mão e eu pude pegar a técnica.

- A energia do seu paciente viaja não muito longe em você mais do que aqui – ele repetiu, enfatizando seu punho novamente – Sob nenhuma circunstância seja uma esponja e a absorva dentro de você.

Naquele momento Pacha apareceu na porta com um balde de carvão em brasa que Chon havia encomendado. Chon a seguia, carregando uma garrafa grande com um álcool esverdeado. Elas puseram o balde no chão aos nossos pés e aproximaram a mesa de nós. Chon colocou a garrafa em cima dela. – Se a energia precisar ser descarregada das mãos, nunca retire a mão bruscamente. Saia do campo energético do paciente gentilmente. Coloque suas mãos no álcool e então dispare as gotas como acendendo das pontas dos dedos diretamente no balde das brasas. Se você fizer certo, o fogo brilhará. – Ele demonstrou e o fogo saltou das brasas consumindo as gotas do álcool.

- Bem dramático, - comentei.

- E muito efetivo, - ele replicou.

As duas moças olharam em assombro, elas se entreolharam e apressaram-se em fazer mais tarefas. Eu tentei a técnica de purificação das mãos. O fogo estava presente como fundido da Terra, e quando respondia ao acendimento energético nele, foi uma presença muito bem-vinda e efetiva.

- Agora deixe mostrar a você como cortá-la. Pegue sua mão direita e faça uma incisão vertical suave no campo, um golpe suave. Então, usando a mão direita também estendendo a incisão até o plano horizontal. Para entrar, gentilmente, como uma faca morna numa barra de manteiga fria. Insira a mão inteira, as pontas dos dedos primeiro, com todos os dedos comprimidos junto, nunca os separe. Tente inseri-los como um mergulho suave na água. Não faça ondas ou espirre ao entrar na energia. Quando sair, você fará exatamente da mesma maneira, mas ao reverso.

- Se você se sentir inclinada a circular energia uma vez que você esteja do lado de dentro do campo, sempre o faça gentilmente em giros na direção dos ponteiros do relógio. Depois que o campo estiver sido aberto, volte ficando mais afinada fazendo com que as bandas de energia fiquem mais difusas, como uma nuvem. Fique com isso em mente enquanto trabalha. Permita que as áreas deficientes sejam preenchidas. Circule a energia nas áreas estagnadas e permita que

sejam drenadas. Purifique as mãos quando necessário. Seu corpo saberá quando for preciso. Para selar o campo depois que você tiver se retirado, levante do topo com ambas as mãos e então derrame a energia sobre a cabeça do paciente, usando um movimento simultâneo descendente das mãos em cada lado do corpo até que você alcance os ombros. Toque levemente ali com as pontas de seus dedos permanecendo momentaneamente no topo de cada ombro, deixe nos ombros do paciente a responsabilidade até seu próximo tratamento. Sempre olhe diretamente em seus olhos neste momento com a mente silenciosa, e transmita uma mensagem mental, como "Eu estou curando" ou "Eu curei", se você sentir que este momento chegou.

- Você está só aprendendo, Merlinia, mas se você tiver uma longa associação no sonhar com várias plantas como eu tenho, então elas falarão com você durante a sessão, deixando com que saiba se ela será usada no trabalho e como. E se for, o corpo do paciente te dirá. Você é uma ouvinte muito boa, Merlinia, uma das melhores. Siga o fluxo. Ouça o que você disser e faça tudo o que seu corpo guiar a fazê-lo.

- A coisa mais incomum sobre a cura é que protege em si mesma de sua própria visão do que possa acontecer. O processo parece ser invisível. Nós vemos antes e depois. Mesmo se você observe a ferida curada, você jamais a verá realmente. Se você observar como um falcão por mudanças, você verá parte delas, mas não o processo inteiro em seus detalhes. Bons curandeiros sabem disso, então nunca pensam se estavam conscientes ao que estavam fazendo, eles permitem que muito disso seja invisível ao olho. Isso talvez faça que se confunda a mente do paciente, mas a maior dose de energia nisso se torna totalmente acessível ao corpo e ao sistema curativo. O véu é necessário, você vê. As energias são tímidas e delicadas.

- Então, um bom curandeiro sempre inclui algo para a mente também, como uma cerimônia, ou purificação, que pode ser vista e sentida pelo paciente. Desta maneira, a mente não se sente trapaceada e não tentará sabotar o processo. Mas lembre-se, Merlinia, o verdadeiro trabalho é sutil como um sussurro e segue pelo invisível. Somente um olho treinado pode mesmo ter um vislumbre fugaz do corpo energético que move com rapidez e conhecimento e a graça da luz.

Quatro pacientes apareceram no decorrer da manhã e no começo da tarde. Chon pediu que eu scaneasse energeticamente cada um deles e então reportasse minhas impressões a ele. Ele então seguia com seu próprio "scan" e trabalho e durante o processo me permitia observar. Em seguida, se ervas, dietas, ou mudanças de comportamento fossem requeridas, ele passava um tempo fazendo suas recomendações. No final de cada sessão ele realizava a limpeza, uma cerimônia de limpeza energética, que nunca se repetia exatamente da mesma maneira.

Chon me instruiu em vários métodos de fazer a limpeza. Um método que eu gostava muito incluía uma varredura no campo energético com a palma da mão molhada num álcool aromático ou licor de milho Maya chamado "posh". Os espíritos do álcool deviam ser destilados puros e poderosos no sentido de dirigir para fora alguma energia indesejável. Durante a limpeza, as fibras do corpo energético eram literalmente desemaranhadas e limpas usando a palma da mão como uma espécie de vassoura, e então como um leque ou ventilador, para reviver o espírito do paciente com fortes abanadas e sonoros espirros do líquido energético. Enquanto realizava esta limpeza eu podia realmente ver o fogo do corpo energético recipiente queimando mais clara e brilhantemente, como se queimasse com oxigênio. Eu podia discernir visualmente os efeitos benéficos sobre as fibras luminosas, que se endireitavam/arrumavam/alisavam e agitavam durante a limpeza, como um longo e luxuriante cabelo sendo escovado.

Chon fazia muitas limpezas diferentes. Outra de minhas favoritas era a limpeza de fogo. O efeito dramático dessa limpeza é sem igual, e Chon às vezes usava-a para males espirituais e ainda contra "trabalhos". Durante a limpeza, Chon tomava um gole de posh, mas não engolia. Com uma vela acesa na frente de sua boca ele espregava forçadamente gotículas de posh de seus lábios comprimidos fechados. O spray naturalmente dava ignição quando tocava a chama da vela e Chon continuava graciosamente seguindo o contorno da linha externa do corpo energético do paciente,

até que tivesse completado a varredura. Ele dizia que havia certos tipos de energias que agarram nosso corpo energético e que aquelas energias não gostam da sensação de queimar no álcool, água salgada ou chama. Algumas delas podem ser usadas na limpeza com o spray da boca. Chon havia me mostrado como fazer o spray, o que fiz corretamente, forçando a saída propelida como pela lata de aerosol. Eu podia mesmo dar ignição ao spray, mas nunca sentia confiança ou talvez a audácia acompanhada do controle necessário para apontar o sopro flamejante até alguém. Chon realizava este feito casualmente, como alguém que pudesse sussurrar num tom divertido. Ele brincava e dizia que a serpente tinha que agir antes de expirar fogo impunemente.

Quando a tarde veio, depois de quatro pacientes terem sido tratados e ido embora, Chon anunciou que já era o bastante naquele dia e que ele, Don Juan e Dona Celestina iriam sair por algumas horas para fazer negócios na cidade. Chon me pediu para ficar, caso aparecesse mais alguém. Ele me instuiu que fizesse da mesma maneira se alguém viesse para o scan e eu concordei com um pouco de tremor, ainda confiando que Chon sabia o que estava fazendo.

Uma hora depois que eles saíram ouvi uma batida no portão da frente. Nenhuma das meninas pareceu ouvir ou estar à volta para atender, então fui até lá, pensando em quem seria e com qual propósito vinha, tive um pequeno choque quando abri o portão. Estava surpresa em ver Carlo Castillo, um aprendiz de longa data de Chon, Don Juan e Dona Celestina que havia sido excluído anos atrás e que não havia sido respondido por eles desde então. Eu mesma não via Carlo há anos devido ao rompimento de sua associação.

Eu tive que ficar em silêncio olhando-o pasma por um momento. Carlo olhou-me de volta com um olhar divertido. Sua aparência estava radicalmente alterada desde nosso último encontro. Antes um pouco robusto, Carlo estava agora quase emaciado, com ombros caídos de um homem velho e fraco. Seu cabelo, que antes era ondulado, lustroso e negro, estava agora completamente grisalho, frágil e quebrado. Seu olho esquerdo parecia ter rompido uma veia atrás da íris ou talvez desenvolvido uma catarata. E estava bem vestido...

- Esperando outra pessoa? – ele tentou brincar desafiadoramente com um meio sorriso.

Eu não tinha certeza, mas notei que aqueles seus dentes eram falsos.

- Carlo! – eu disse com grande surpresa – O que você está tentando fazer? Você sabe que eles nunca irão te ver.

- Na verdade - ele disse – eu estava esperando por você.

Eu lembrei das instruções de Chon. – Eu posso deixá-lo ficar por um momento. – eu respondi – Eu estava trabalhando nos fundos. – Eu sugeri que fôssemos ali e esperava por uma oportunidade de rastrear seu corpo energético e ver o que estava acontecendo.

Ele me seguiu como um filhote de cachorro pela casa, com a qual havia se familiarizado um dia. Quando alcançamos o quarto dos fundos, ele olhou através do corredor.

- Então é isso o que você está aprendendo agora? – perguntou.

Eu peguei duas cadeiras para nós e então sentamos à luz do entardecer. – Entre outras coisas. – eu admiti, colocando minha mão em seu ombro esquerdo. Ele pareceu receptivo ao toque.

- Você acha que eu posso dar uma olhada em você? Eu não sou proficiente como Chon, mas vejo que algo está acontecendo.

- Vá em frente - ele disse e tirou a jaqueta, colocando-a no encosto da cadeira.

Eu silenciei minha mente e fiz uma respiração profunda focando-me no equilíbrio desapaixonado que eu tinha desenvolvido neste lugar para ajudar-me em meu trabalho. A última coisa que eu tinha certeza era que ambos estávamos inundados de fortes emoções. Eu pus minhas mãos em seu campo energético à altura do ombro esquerdo na frente e atrás e prossegui com o rastreamento em seu lado esquerdo. O olho estava definitivamente fora de foco e tinha prejudicado o ouvido. Quando eu alcancei a garganta, disse – Você fala muito. – o que foi involuntário, como se estivesse falando comigo mesma, mas ele ouviu e eu senti seu corpo sacudir um pouco com uma risada silenciosa. Eu senti algo na área do coração, raiva ou tristeza. Eu verbalizei isso.

- E que tal a combinação? – ele respondeu sarcasticamente.

Quando eu estava na área do baço, ali estava uma indicação definitiva de que estava sendo severamente sobrecarregado e esgotado. Eu circulei a energia ali e ele pareceu reconhecer o valor disso. Eu rastreei a supra-renal esquerda, que estava trabalhando bem, talvez ainda hiperativamente em compensação a um colapso em outro lugar.

Eu me movi até o lado direito onde estava a razão daquilo. Eu comecei a ver nuvens escuras em torno dos órgãos e emoções. O fígado estava definitivamente funcionando mal. Ele não era amarelo, então isso não era icterícia.

- Há um problema aqui. – eu disse gentilmente, circulando minha mão em torno da área do fígado.

- É verdade, há um problema. – ele disse e me olhou com um pouco de assombro. Seus olhos estavam um pouco úmidos.

Eu terminei de rastreá-lo do lado direito, selei a energia e me sentei à sua frente.

- O que você quer me dizer sobre isso?

- Câncer. – ele respondeu friamente. Eu não tive resposta emocional, e ainda não sabia que eu precisava de mais que palavras para expressar-me. Eu lembrei de mim mesma. Que essa era a posição apropriada para estar energeticamente, quando eu estivesse fazendo meu trabalho.

- O que está fazendo a respeito?- perguntei.

- O que eu posso. – ele respondeu em lágrimas.

- Eu posso oferecer algum conselho, mas duvido que você aceitaria. Há aqui algo que eu possa fazer para ajudá-lo?

-Quem sabe? – ele disse – Obrigado. Eu considerarei isso. Você é muito gentil. – ele suspirou e me olhou saudosamente. – Eu suponho que só queria te ver novamente. Eu acho que você pode entender.

- Eu posso Coyol – eu disse suavemente, chamando-o pelo apelido que Chon e eu tínhamos para ele, e acariciei seu cabelo.

Ele olhou-me com curiosidade e mais que um pouco de esperança.

- Eu acho que é melhor ir antes de pegar meu chapéu. – ele levantou de sua cadeira, vestiu sua jaqueta e ajeitou as calças.

Eu concordei e o acompanhei até o portão.

- Você sabe que eu adorei te ver de novo. Há alguma chance de você se mudar de volta? – Ele me perguntou enquanto alcançava a rua.

- Eu tenho, mas a única vez que estive em meu apartamento foi para mover poucas coisas dentro dele. – eu sorri.

- Sim - ele disse sombrio – eu me lembro como é isso.

- Tchau Carlo!

- Tchau – ele disse animado, e sorriu.

Enquanto eu voltava ao pátio, eu soube que Chon tinha me dado a oportunidade de estar sozinha com Carlo. Mais tarde Chon diria que ele era realmente o paciente e que não é o curandeiro que faz milagres. Alguns escolhem viver e outros não, mas o universo é um mistério de qualquer forma.

PRÁTICA 12 – RASTREANDO ENERGIA

1. Realize uma circulação da respiração de fogo.

2. Na segunda inspiração, enquanto você move a energia para cima pela espinha até a área atrás do coração, mantenha os braços relaxados e deixe a energia ramificar-se partindo do coração e encher os braços e mãos com pulsações magnetizadas. Sinta a pulsação, umidade ou formigamento passando pelas mãos e dedos. Mantenha os braços relaxados com os dedos suavemente curvados.

3. Continue trazendo energia para cima nas costas com a respiração de fogo, por último ativando o olho interior pela respiração através da área atrás da testa. Então aponte a cabeça suavemente para transferir a energia através de sua testa até o lado líquido do corpo (Chon chamava a frente de lado líquido, porque a maioria das glândulas e órgãos fluidos estão formados na frente).

4. Respire para baixo no lado da frente do corpo, usando a expansão abdominal na inalação até a energia alcançar o coração e de novo fluir até os braços e mãos com calidez e desta vez, um adicional suave e cuidadoso sentimento de amor.

5. O primeiro exercício desenvolve sensibilização, mãos curativas para usar a respiração de novo a fim de bombear o corpo energético em torno dele. Usando uma exalação moderadamente forçada através da área atrás da garganta, atrás da testa e narinas, combinada com contração abdominal, bombeando ar para fora. O som desta respiração faz lembrar uma bomba de bicicleta. Isto encherá o fogo do seu corpo energético.

6. Agora teste a sensação magnetizada de suas mãos levantando-as, ainda mantendo-as relaxadas e com os dedos suavemente curvados. Gentilmente, mova-as próximo uma da outra até sentir que se repelem como pólos de dois ímãs. Use a respiração para bombear e incrementar seu campo e construir a distância entre as palmas das duas mãos. A extensão da distância que você pode manter antes de sentir suas palmas se repelirem é a distância que estará capaz de sentir irregularidades durante o rastreamento e mover a energia numa forma correta e equilibrada.

7. Pratique sempre. Quando você retornar a energia, siga o resto do processo para completar a respiração de fogo, trazendo a energia toda para baixo à frente do corpo, para ser armazenada no centro da vontade.

CAPÍTULO 13 - PRÁTICAS ORGÁSTICAS FEMININAS

- Eu sou uma mulher velha, não tenho tempo para pudores. Nós iremos nos aprofundar no tópico do orgasmo feminino, disse Dona Celestina - logo Don Juan virá lhe falar sobre os homens. Mulheres são diferentes dos homens, não apenas pelas em virtude do útero, mas ainda porque são capazes de uma série de múltiplos climaxes, sem perder energia de um para o outro. Se uma mulher sabe o que está fazendo, ela pode empurrar uma coluna de energia dentro do centro de seu ser e a sensação de energia se moverá para cima, como voar até as estrelas. É possível para elas continuar subindo até que alcancem o topo de sua cabeça, apenas para ser re-circulada novamente ao fundo e puxar energia e trazê-la novamente ao topo.

- As águas do útero feminino, como eu já havia dito, estão presentes se uma mulher tem resposta orgástica. Se ela perdeu esta capacidade, nós dizemos que ela está "rachada" como um vaso quebrado, porque sua energia central vaza. Esta é drenada, enfraquecida. As mulheres têm de explorar seus próprios corpos e trabalhar sobre traumas emocionais para reconquistar sua habilidade de alcançar climaxes de prazer, se esta possibilidade foi perdida nelas. Como Chon já disse a você, o gozo é calmante, equilibrante e afirmação de força de vida. Fortalece o corpo e dá resistência para o que for preciso, ser mãe, privações, velhice, o que for. Muitas mulheres perderam a capacidade para o prazer e perderam a água em seus úteros, levando-as a alcançarem climaxes de dor, que são negativos e destrutivos, enfraquecedores e desnecessários.

- A mulher precisa recuperar sua capacidade para o orgasmo, não apenas um, mas consecutivamente. Também muitas vezes olhamos para os homens como nossos exemplos. Neste caso deveria haver outra maneira de fazê-lo. Desde que esta múltipla capacidade tenha sido encontrada, a mulher pode então continuar o que eu irei compartilhar com você agora.

"Antes de continuar, qual o ponto chave para trabalhar com traumas emocionais?" - Perguntei.

"Primeiramente reconhecer que a energia masculina pode ser indolente. Algumas pessoas apenas querem expelir sua energia sexual para aliviar a si mesmas da pressão. Isso irrita a serpente e pode causar traumas em ambos macho e fêmea. A serpente troca de pele após um tempo, tornando cada parceiro masculino num ogro gordo ou um covarde perdulário, com a idade. Por outro lado, muitas mulheres reprimem sua resposta orgástica, raiva ou medo. Isso só faz enganar a si mesma e sem água ela começa a ressecar-se de dentro para fora, ou talvez permaneça emocionalmente criança. Seria melhor para todas reconhecer estes cenários e esses relacionamentos e explorar a verdadeira natureza da energia sexual, mas muitas pessoas permanecem insensíveis ou em situações perigosas, esperando benefícios materiais, companhia ou proteção. Seu próprio esforço e recursos próprios serviriam como melhores protetores, provedores, companhia, mas talvez tenham perdido a coragem. Elas buscam alguém para preenchê-las. Você tem visto em minhas consultas onde estas situações podem levar.

- Para completar, nós agora vivemos numa sociedade sob dominação masculina na maioria dos lugares e isso quase faz essas doenças em machos, fêmeas e crianças. Casais com repressão implementada pelos governos ou religiões trazem explosão demográfica e você tem uma verdadeira confusão. Há muitos passos que retroceder.

- Como Chon já te disse, circular energia purifica, cura e restaura, libera bloqueios, preenche buracos energéticos e equilibra o ser, entre outras coisas. Primeiramente, a mulher não somente circula energia, ela em realidade gera energia com o orgasmo. Lembre que esta energia não é perdida, sendo expelida do corpo, como no caso dos machos. A mulher retém energia orgástica dentro do corpo. Ela pode empurrar a energia para cima até todos os centros de energia, o corpo inteiro, de fato, colhe os benefícios. De outra maneira esta energia é perdida de outra forma, através de desequilíbrio, que causa problemas. Um centro de energia pode ficar sobrecarregado e outro enfraquecido, fazendo o trabalho mas não recebendo provisões de

energia. Assim é como a mulher pode exaurir-se. Então veja, ela deve mudar o foco e recanalizar a energia para todos os centros."

- Observe o corpo desta mariposa, observe o bater das asas, ela sussurrou. "A energia dela tem que fluir sobre as pontas de suas antenas e do lado de fora, além da amplitude de suas asas, e retornar à base, para agir como gerador e bomba para suas asas em vôo. Como lagarta ela tece seu casulo abaixo de seu centro sexual, digerindo folhas para mantê-la. Agora ela é puramente energia sexual elevada. Ela come menos e a energia emerge preferivelmente dos altos centros ao invés dos baixos, criando asas e voando!"

- A energia interna feminina é como a corda de seda das mariposas, então?" - Perguntei.

"Assim é.... Don Juan e Chon já te ensinaram a respiração de fogo. Para o orgasmo feminino, a respiração pode ser puxada de uma coluna central de energia ao invés de subir pelas costas. Esta é a diferença presente na respiração orgástica feminina. Uma poderosa inalação, combinada com uma contração abdominal e um empurrão para cima em todos os músculos internos começando pelo músculo interior da vagina e subindo, ascenderá a energia gerada a um degrau na escada".

...Dona Celestina demonstrou a respiração e eu segui seu exemplo, respirando energia para cima da região da vagina com uma inalação acompanhada por uma contração abdominal, seguida da musculatura vaginal e contração do útero.

- Durante a iniciação de puberdade, a garota não é instruída apenas sobre menstruação e reprodução, mas ainda sobre dar, receber e realçar prazer. Ela ingere Datura ou extrato de tabaco ou ainda um certo tipo de formiga vermelha do deserto. Ela começa a experimentar visões e tem de fazer uma ponte entre elas, e se a mulher xamã presente vir algum presságio sobre a garota, ela terá que ensinar poder feminino à aprendiz como curandeira, parteira ou feiticeira... Nós temos lugares, cavernas de cascavéis onde ...você pode ver desenhos feitos em vermelho em muitas iniciações femininas, vermelhos de sangue menstrual...motivos de serpentes pintadas por jovens garotas como eu mesma, quando sucedeu de Ver o espírito da serpente e recebido algo de poder"...

- A respiração feminina pode ser usada de outra forma ou somente durante a excitação sexual?" - Perguntei.

- É sempre usada em incitação sexual, mas é importante saber que a excitação não é necessariamente entre o intercuro humano, ou sempre algum ato consensual entre parceiros humanos. Pode-se sentir sexualmente incitado e potencializado pelas forças da natureza. Mulheres, exemplo de por, podem ter intercuro com fogo, água cálida de um caldeirão, ou com o vento. Em todas precisa respirar a energia nela. Permita-a entrar no corpo. Quando a sensação começa, quando a serpente começa a ser despertada, ascenda a energia com a respiração puxando-a para cima, centro por centro. A mulher não precisa de homens ou de atos de auto-excitação para sua satisfação sexual. Os elementos e forças da natureza providenciarão satisfação se a mulher for sensual o suficiente. Lembre ainda que a resposta sexual circulada através de todos os centros pela respiração de fogo gera energia para a mulher. Isto é muito importante. Ela pode incrementar e realçar sua energia com a resposta orgástica. Este é o núcleo da mensagem, mas tem que ser consumada propriamente com intento elevado. Simplesmente atrair inter-relação gratuita não aumenta energia. Somente aumentará apetite.

PRÁTICA 13

1. Esta respiração é similar à respiração de fogo. Em vez de empurrar energia para cima pelas costas e descer pela frente, é empurrada para cima numa coluna central de energia e jorrada para fora do topo da cabeça. Então flui sobre os lados e é coletada novamente num empurrão até o ponto inicial, para ser trazida novamente para cima de novo e de novo.
2. Comece a contrair e empurrar para cima os músculos vaginal e adjacentes. Combine esta ação com uma inalação poderosa pelo nariz, acompanhada por uma contração abdominal.
3. Continue esta respiração e movimento e intente ativar para cima as contrações uterinas, enquanto empurra para cima todos os músculos reprodutivos. (Este movimento é bom para posicionar o útero apropriadamente dentro do corpo, e conter os efeitos da gravidade e menstruação. O fluir empurra a energia para o útero através da vagina, em vez de expelir energia dela. Se estiver menstruando, faça a respiração deitada de costas).
4. Agora ascenda a energia e a sensação para o diafragma e então até a área do coração. Faça poderosas respirações acompanhadas por empurrões para cima no diafragma e contrações abdominais. Continue todos os passos anteriores, adicionando estes movimentos a eles.
5. Inale através da área atrás da testa e combine com contração abdominal e puxão para cima. Isto empurrará a energia para cima do coração para o olho interior. Dali, continuando a inalação, durante a qual todos estes passos são combinados de uma só vez, a energia jorrará para fora do topo da cabeça. A exalação deverá ser de profunda satisfação e liberação. A energia fluirá para seus dois lados e sobre os braços ou mais, e então será coletada no lago interior em seu útero.

CAPÍTULO 14 - ENERGIA SEXUAL MASCULINA

- Não se preocupe, Merlina, você não esteve menos pudica pelo tempo que eu tenho estado com você. Inclusive se você acha que está pronta para o conhecimento, eu direi a você como os feiticeiros satisfazem suas mulheres! Eu posso ainda te mostrar!

Eu pude ouvir algo se quebrando na cozinha. Sem dúvida Chon estaria se dobrando de rir até que nós entramos no carro e fomos para longe. A estrada no deserto não me proporcionava consolo, especialmente quando Don Juan começava a me entreter com suas máximas como "Eu sempre senti que as mulheres são muito parecidas com gatos que não querem ser molestadas até que elas cheguem a farejar algo à volta". A verdade em questão é que eu duvidava de minha habilidade de discernir quando ele falava sério ou quando me oferecia uma de suas entusiastas paródias sobre o comportamento humano...

Nós retornamos às nossas esteiras de palha para descansar depois da caminhada e relaxar as costas, colocando nossos chapéus sobre nossos olhos. Don Juan começou a discursar casualmente...

- Você tem provavelmente notado que há um pouco menos de machos nascendo no mundo do que há fêmeas ... Os homens têm freqüentemente mal entendido isso. Porque são mais escassos, elevam sua auto-importância. Aumentar valor não é a razão para nossos números reduzidos, entretanto. Isso somente faz um bom macho popular, provendo várias mulheres... Mulheres são o elemento necessário. Elas começam todo o processo trazendo o macho à existência. Diversos homens e mulheres fortes significam espécies fortes. Homens têm característica competitiva, porque, como eu digo, os faz bons. Nós classificamos uns aos outros de acordo com nosso próprio critério de saúde, força, coragem, inteligência e integridade. Entretanto, o critério usado pelas mulheres são diferentes e incluem não somente esses fatores, mas outros ainda, não menos que a potência sexual. Longevidade, por exemplo, é diretamente relacionada com a potência em machos e é uma característica altamente desejável."

- Então você quer dizer que potência não é o mesmo que conquistas sexuais, estou certa, Don Juan?

"Deixe-me direcionar este tópico a você detalhadamente", ele riu. "Em nosso primeiro ponto, temos um homem muito jovem, nós praticamente ulceramos por atenção sexual e relações. Eu mesmo fui forte e em forma, e muito temido, eu poderia dizer. Eu de fato roubei uma jovem para ser minha noiva de uma tribo vizinha, que era uma prática comum entre muitos grupos nativos durante minha juventude. Eu estava tão obcecado pelo meu desejo que não notei que ela havia dado à luz recentemente até que eu a tive comigo. Durante o tempo em que eu a devolvi, o bebê havia morrido. Naturalmente, sendo um jovem enérgico, eu tomei as conseqüências de minhas ações muito dificilmente. Eu percebi que havia uma força poderosa atrás da energia sexual e busquei vir a ser mais sábio e respeitar seu uso."

"Um de meus primeiros mentores foi um xamã serpente. Ele me ensinou que, ainda que a serpente freqüentemente daria o bote, ela nem sempre expele seu veneno, e isso em parte conta para sua longevidade e sabedoria. Observando as serpentes com meu benfeitor eu aprendi como elas entram em estado de transe relaxado rolando seus olhos acima e atrás de suas cabeças. Focando o topo de minha cabeça desta maneira e puxando a energia sexual e fluidos para cima através do corpo da serpente, acima sobre minha espinha, eu era capaz de desvendar o segredo do "bote seco"."

"Você vê, para a mulher, a boca da serpente começa nos genitais e a cabeça é o chocalho. Sorvendo de volta na energia sexual e fluidos, usando a respiração de fogo acima na espinha, acompanhada pelo rolar dos olhos profundamente atrás da cabeça, ao invés de expelir a energia, aumenta-se o número de anéis do chocalho na cauda, que aumenta a longevidade, sempre

indicada pelo tamanho do chocalho, e sabedoria, indicada pelo chocalhar, a simulação."

"Homens não têm energia sexual ilimitada, a despeito do que nós possamos achar que nossas parceiras acreditem. Uma maneira de dizer se um macho é dotado de energia sexual abundante é, é claro, ter uma relação com ele, mas a mulher nunca deveria permitir a si mesma conceber, se a gravidez é o seu desejo, até depois que ela tenha certeza disso, entre outros aspectos de seu critério."

"Um macho com ampla energia seria capaz de demonstrá-la à noite toda, sem expelir a energia. No próximo dia ele seria energizado, ainda que não tivesse dormido. Tampouco cairia de sono depois, se as energias são liberadas da concepção, e quando são, a concepção invariavelmente ocorrerá se o casal é cuidadoso de todo o essencial. O ato será prazeroso e sempre envolvente, explorando novos territórios. Não será enfadonho nem repetitivo."

"Por essas razões, quando o homem é jovem adulto isso é sábio se ele vê essas energias como tesouros que são. Nós temos uma quantidade limitada por razão de focá-la em qualidade. O fato de o macho poder descarregar poder durante a relação, em vez de exclusivamente gerar poder, assim como o orgasmo feminino, deveria ser motivo de ele ser cuidadoso. Como as fêmeas, que podem ser dotadas com muita sabedoria natural nessas áreas, o macho adulto deveria concentrar-se em gerar e circular a energia sexual, para paixão e prazer, longevidade vigorosa e bem-estar vital."

"Dona Celestina te disse que a mulher não precisa comprometer-se em relações sexuais com parceiros humanos para ter prazer e circular as energias. Em vez disso, pode relacionar-se diretamente energias externas como fogo, vapor d'água, vento. Uma vez que o macho tenha envelhecido e praticado a sabedoria da serpente o suficiente, como uma velha serpente, ele pode resfolegar as energias acima em sua espinha, ao topo de sua cabeça, sem comprometer-se em algum tipo de relação humana ou estimulação. Este é o segundo ponto. Ele pode ainda relacionar-se diretamente com energias externas, desde que tenha praticado o suficiente e entenda a diferença entre união energética e penetração peniana."

- Nós discutiremos este tópico outra hora, mas por agora, deixe-me mostrar que isso é possível, ter um intercuro energético.

- Isso é algum intercuro ritual ou como um xamã em sua caverna sagrada? - perguntei intrigada.

- Não como o primeiro, mas de alguma forma como o segundo... Você se lembra como um feiticeiro determina sua afinidade com uma direção particular do vento?...

Como eu poderia esquecer! Nesta cerimônia, praticada pelos xamãs do deserto de Sonora, o iniciado, neste caso uma fêmea, caminha até um lugar do deserto num dia completamente sem vento. Este lugar tem de ser freqüentado por ventos de todas as direções, e sem ter algum vento predominante. Ela tira a roupa e se deita nua estendida numa borda lisa, com o rosto para cima. Ela tem que permanecer assim até o vento ser excitado e soprar sobre ela. A direção do vento específico vem a ela como a direção mais favorável, e se um pequeno redemoinho subir, então ela tem afinidade com os quatro, que era o meu caso.

Depois de aproximadamente quatro horas exposta à tarde fresca do deserto há alguns anos atrás, com Don Juan esperando a um quarto de milha distante, polidamente fora de vista, eu experimentei um vento rodopiante vindo para mim. Eu me incumbi desta cerimônia depois de Don Juan me convencer de seus efeitos efetivos. Depois da resposta do vento, que incluía sensações de cócegas em minha barriga e realmente tentar entrar no meu corpo, eu tive de admitir que estava completamente convencida.

"Sim..." eu respondi, receosa pelo tema.

- Bem, em ordem de fazer o que estou te dizendo, somado a conhecer o vento da mulher, temos que ter o duplo, o corpo energético e sermos capazes de movê-lo à vontade, sem configurá-lo em alguma forma. Alguns praticantes escolhem mover seus corpos energéticos como o vento.

"O quê?" eu exclamei.

- Eu conheci um feiticeiro que podia realizar tais manobras, que tinha a reputação de aterrorizar suas aprendizes, mas ninguém pode realmente saber como ele fazia, desde que as garotas estavam sempre sozinhas, antes de sair correndo para a cidade, seminuas, gritando de medo. Este feiticeiro, cujo nome era Melquior Angelo, presenteava caracteristicamente a cada um de seus "ventos", às jovens aprendizes que ele atraía, com um cobertor artesanal, cada um distinto dos demais. A mulher sempre aceitava como um valioso e utilitário presente como sinal de prestígio e como um pacto entre feiticeiro e aprendiz. Melquior as aconselhava que se quisessem ser imbuídas pelo poder, elas precisavam apenas deitar e dormir nuas sob o cobertor.

- Naturalmente, cada uma ansiosamente o tentava, esperando ser convertida instantaneamente numa feiticeira de renome, ou numa deidade de beleza e poder. O que acontecia depois era um mistério, mas elas sempre experimentavam medo depois, e rapidamente deixavam o vilarejo, às vezes desaparecendo durante semanas. Nenhum morador do vilarejo podia imaginar o que tinha acontecido com a mulher depois que recebia o cobertor, ou imaginava como aquele presente poderia aterrorizá-las ou fazê-las sair correndo. Ainda acontecia sempre da garota desaparecer. Nenhum corpo foi encontrado, então Melquior Angelo não poderia ser realmente acusado de nada, e ainda jovens mulheres clamassem pela atenção deste feiticeiro, desde que é claro, a reputação dele crescia rapidamente.

- Finalmente um dia, uma jovem veio correndo para a cidade nua depois de ter recebido um cobertor. Ela estava gritando a plenos pulmões.

"O que ela disse?"

- Ela gritava que havia sido fodida pelo vento. A família dela e amigos a seguraram e tentaram acalmá-la e vesti-la. Todos voltaram até a casa dela, onde não encontraram nada estranho, mas o cobertor de Melquior estava estendido fora do piso do 'altar' dela.

"Bem, o que aconteceu com a garota?" - perguntei com grande curiosidade.

- Oh, ela se mudou para viver com sua tia em outro vilarejo. Como as outras, ela apareceu em outro lugar depois - Don Juan disse casualmente.

"Não Don Juan, você não pode deixar isso assim! Eu quero dizer o que realmente 'Aconteceu' com ela? O que ela experimentou?"

- Por que Melquior, é claro - ele disse disfarçando um sorriso e arrumando seu chapéu e colocando suas mãos sobre o peito, continuando reclinado - seu corpo energético foi fixado naqueles cobertores, como uma brisa soprando em volta deles, e quando as mulheres se enrolavam nos cobertores e se deitavam neles nuas, bem... Eu não preciso dizer mais.

Eu ri da audácia da manobra "E que prazer ela poderia ter daquilo, assumindo que aquilo as aterrorizava até quase a morte?"

"Oh... excitação, e um bom esporte. Bem, o ideal seria encontrar alguém que gozasse e ancorasse a energia". Eu cobri um sorriso com minha mão "Oh, sim idealmente então. Bem, Eu sabia que seria uma história selvagem, Don Juan, mas tenho que admitir que excedeu às minhas expectativas"

"Nunca dê a alguém somente o que está esperando... Que satisfação há nisso?"

**A seguir descreve a prática da respiração da serpente, visualizando a boca na genitália, o corpo na espinha e o chocalho na cabeça, inalando, com uma contração abdominal, subindo a energia pela espinha até o topo da cabeça, retendo e fazendo subir o fluido seminal, relaxando as pernas (em pé), retendo a ejaculação. Quando a energia chegar até a área do coração, mova os olhos para cima atrás do crânio, continue inalando e fazendo contrações abdominais, concentre a energia no olho interno, na glândula pineal. A energia atingirá o clímax ficando ereta e vibrando ou "chocalhando" a glândula pineal, abrindo o olho interno quando estiver pronto. Esta sacudida pineal libera prazer, bem-estar e é um realce de sabedoria, um elixir dentro do cérebro.

CAPÍTULO 15 - BANHO CELESTIAL

O vento parecia ter parado de soprar e um chuvisco suave e morno começou a cair. A sensação de gotas mornas e gentis caindo em minha cabeça e correndo atrás do meu pescoço era tão relaxante depois do vento forte noturno que tudo o que experimentei repentinamente por todo o corpo foi um estremecimento, que começou na minha cabeça e rapidamente desceu para meus dedos dos pés e para dentro da terra. Eu senti como se alguém tivesse aberto o topo de minha cabeça e derramado um óleo morno e perfumado dentro do meu corpo. A sensação era extasiante, muito prazerosa e alcançou meu abdômen com um tremor de emoção de alguém que experimenta um suave mergulho numa montanha russa.

Eu havia experimentado tal sentimento ouvindo poesia sendo declamada ou música, ou vendo um magnífico trabalho de arte ou um espetáculo de beleza natural, mas nunca havia sentido parada na chuva à noite, aparentemente desprovida da maioria das sensações visuais e auditivas, e ainda estar cheia até a borda deste sentimento. Sentada na cadeira de balanço em silêncio, o balançar era quase hipnótico, me levando a uma sensação de proteção, conforto e alívio que não sentia desde que era criança, e tinha experimentado raramente desde então.

- Eu chamo esta sensação de estremecimento que você sentiu de banho celestial, disse Dona Celestina suavemente. - Esta é a resposta do corpo energético para algo que o emociona. Esta sensação não pode ser forçada ou manipulada como um orgasmo puramente sexual do corpo físico, que começa de baixo e caminha para cima, este êxtase, origina-se do corpo energético, começando do topo, abrindo e derretendo para baixo. É uma boa descrição do que você sentiu? - Perguntou.

"Perfeitamente", respondi.

- Você já sentiu isso antes?

"Algumas vezes depois de uma magnífica apresentação musical, ou um magnífico solilóquio. Às vezes, lágrimas involuntariamente brotam dos meus olhos também", disse com a voz trêmula, quase chorando.

- O que você experimentou é o orgasmo do corpo energético. Este não pode ser fabricado. Às vezes pode ser cultivado ensinando outros a serem mais sensíveis, mas muitos vivem a vida inteira sem nunca ter sentido o que você sentiu, nem uma única vez - disse Dona Celestina.

- Inspiração, como você diz, ou êxtase, é uma das manifestações superiores da energia sexual, mas não a energia sexual do corpo físico sozinho. Nós nos movemos agora em expressões que envolvem energia sexual do corpo energético. O que você sentiu pode ainda ocorrer durante poderosas expressões do sonhar. É como uma mariposa luminosa emergindo de seu casulo luminoso e experimentando a emoção de ser o que ela verdadeiramente se torna. Isso requer

energia, Merlin, e uma tremenda soma de trabalho. Você está lá. Você é afortunada. Algumas pessoas nunca encontram este lugar no caminho, a pesar de durante a vida de esforços, permanecem terrenos.

"Talvez esta experiência possa ser fácil para alguém que busque o sonhar, longe das rumações e falta de inspiração devido aos consensos estabelecidos das percepções ordinárias?"
- Sugeriu.

- Isto não se conseguiria se uma pessoa não estivesse pronta para uma transformação. Se suas ilhas não estiverem varridas limpas, as pessoas sabotariam a si mesmas com o trivial. E então esta é a questão de ser abençoado por dentro. Tem-se que cultivar o fluir livre da mágica e genuína natureza, não é uma coisa fácil de se fazer neste mundo. Tal natureza é rara como o cervo mágico da Bacatete Sierra entre os Yaqui, ao sul daqui.

"Entretanto, se alguém sonhar com este intento e empreendê-lo como uma tarefa, o que acontece?" perguntei.

- Se poderia começar a sonhar envolvendo energia sexual. Desta forma, o sonhador entraria no domínio próprio do corpo energético, provendo que o mesmo seja lúcido, desperto dentro do sonho, e visionário, e não indulgente em dispersões baseadas em sonhos projetados por impulsos, repressões e coisas do gênero. Eles poderiam, não da maneira como nós vemos, mas poderia ser um começo, provendo-os de poderem sonhar, então, novamente, haverá surpresas prazerosas ocasionais. Ao menos ativaria o processo de sensibilização, de ver a energia sexual como energia evolucionária, além de meramente procriativa. Tal tarefa fomenta criatividade, que pode levar à inspiração, dando a eles um vislumbre de direções que poderiam gostar de seguir. O corpo energético é desprovido de ego, você vê, então se estes praticantes empreenderem em sonho, novamente proverão a si mesmos desertarem dentro do sonho, o corpo energético irá mostrar uma visão verdadeira. Isto pode ser uma vantagem. A maioria das pessoas tem um grande enfoque de ego e competitividade em torno de sua energia sexual enquanto concebem a si mesmos unicamente em expressões do corpo físico. Eu me surpreendo, acho, por que você me pergunta tudo isso? Você está pensando em ensinar alguém em como sonhar?

"Chon sugeriu isso", respondi.

- Isso pode ser interessante, pode não somente ser benéfico se você for cuidadosa em o que mostrar a eles, nada de 'professorismo' descrevendo o que tenho que fazer ou não. Por que você não volta para cama agora e tenta fazer a tarefa que eu compartilhei com você? Nunca peça a alguém para fazer algo que você não experimentou primeiro, se você estiver verdadeiramente interessada em assumir tal responsabilidade.

Com o intento da minha tarefa por trás da força da minha lucidez, despertei me dando conta de que estava sonhando quando me encontrei rodeada por uma luz branca/dourada no vazio. Havia um tom suave ressonando que me remetia ao som de uma bola de cristal sendo tilintada. O som permeava a luz, de fato o som era a luz e a luz era o som. Isso era minha energia, não configurada, como Don Juan havia explicado, expressando nada mais que minha natureza luminosa e minha consciência...

PRÁTICA 15 - SONHAR ENVOLVENDO ENERGIA SEXUAL

1. O intento do sonhar é Ver o processo evolucionário de sua energia sexual. Empreenda este intento em sua tarefa. Cada noite depois de se recolher, repita esta tarefa consigo mesmo várias vezes, em pensamento ou em palavras enquanto você cai no sono.
2. Durante o sonhar, não intente nada a não ser a visão de sua própria energia sexual, como se estivesse vendo a formação de uma borboleta dentro de uma crisálida luminosa. Não se preocupe com nada.
3. A visão é diferente para cada um e poderá ser diferente a cada sonho, como uma visão de paisagem ou ver a energia como o corpo de uma serpente, ou como uma fênix.
4. Esta tarefa fala diretamente ao corpo energético, e neste sentido não é difícil intentar o empreendimento. De qualquer forma, requer energia sonhadora, e sem uma quantidade suficiente de energia em reserva, não será fácil de cumprir.
5. As melhores maneiras para armazenar energia sonhadora são todas as respirações de fogo, tirando e liberando energia da natureza, recapitulação minuciosa e recuperação de energia, e conservação prudente de energia sexual.

CAPÍTULO 16 - O FÁLICO FEMININO

No meio da manhã, depois de tomar um banho e me vestir, encontrei Dona Celestina esperando por mim no pátio, segurando um copo de chocolate quente. Seu humor era entusiástico e severo quando ela me ofereceu uma xícara e fez menção para eu a seguir até seu altar.

- O nagual Juan pediu que acelerássemos o passo com você, baseado no que ele viu em suas manobras no sonho na noite passada – ela disse enquanto caminhava pelo corredor. – Hoje nosso tópico será sobre a energia fálica. Nós veremos sua presença em ambos os seres masculinos e femininos. Eu antecipava ansiosamente a conversa. Ao entrar em seu quarto de trabalho, vi que ela tinha aberto as cortinas dos fundos, permitindo que a luz do sol iluminasse toda a poeira/bruma superficial. O quarto realmente resplandecia com a luz morna do sol. Os móveis pareciam estar curiosamente vivos e zumbiam, apesar de eu não me dar conta da percepção.

- Você está certa. Toda a energia está viva. – ela notou, como se sentisse meus pensamentos. Seu altar estava sem implementos, com exceção de um grande bastão de cristal transparente, brilhante quando tocado pelo raio de luz. Eu estava atraída pelo cristal, notando que sua superfície estava coberta de formas geométricas naturais, finamente cauterizadas pela formação na dureza de sua claridade luminosa. Sua finura era estupenda quando o peguei nas mãos, e seu diâmetro, aproximadamente da grossura de meu dedo indicador.

- O nagual o encontrou para você nas montanhas Kofa, a nordeste de Yuma, - Dona Celestina me disse, sugerindo com seu olhar para olhá-lo de perto.

- Ele é meu? – perguntei surpresa, fixada pelo radiante cristal.

- Sim. Sente-se, Merlin. Veja, - ela disse e se sentou apontando a fineza do cristal, - esta é a energia fálica dentro da coluna central de energia. Na verdade, há três colunas internas dentro do corpo que levam energia. Uma nas costas é masculina, a coluna da frente é feminina e a coluna central é equilibrada. Ela é ambas, masculina e feminina, bem... é hermafrodita.

- Nem todos possuem uma dessas dentro de seus corpos. Naturalmente, todos os homens acham que têm, – ela riu – mas muitos não têm, e muitas mulheres já não possuem esta energia dentro delas. A base da coluna cristalina começa na raiz da genitália. Ela permanece semi-ereta todo o tempo, e quando desperta, pode ascender longe acima da altura da cabeça. Perguntas?

- Sim. Como esta energia é perdida, ou melhor, por que existem em algumas e não em outras pessoas? Esta energia pode ser ganha ou reclamada? E, o que desperta esta energia, no que constitui este despertar? – eu estava entusiasmada e interessada.

- Boas perguntas, - ela aprovou concordando com a cabeça. – Primeiro, para uma criança nascer com esta energia no corpo, ambos pai e mãe têm de tê-las, desde que a coluna central é equilibrada de energia masculina e feminina. Inclusive, os pais têm de ser poderosos, a fim de prover a força necessária. Se a mulher emprestar sua energia fálica ao homem, se ela renegar a si mesma e permitir que sua energia seja brutalizada, então ela não será capaz de fazer uma contribuição necessária à concepção, que têm de, a propósito, ser acompanhada por um orgasmo poderoso. Sem a dinâmica do orgasmo, a concepção perderia a força.

- O parceiro masculino, por outro lado, tem de ter recebido a energia de ambos pai e mãe. Se sua mãe for carente, ou se o pai de sua mãe for carente, então, ele não a herdará. Isso realmente começa e termina com a fêmea. As crianças femininas e masculinas têm de ser herdeiras de pais completos energeticamente. Esta é a única forma de nascermos completos. De novo, eu digo que se a mãe ou o pai perderem o equilíbrio da energia fálica em qualquer dos lados da família, o filho não nascerá pleno. Isto pode voltar em gerações.

- A fim de ganhar ou reclamar esta energia, como você colocou, deve-se retrair os passos e recapitular a memória da própria concepção e a contribuição dos pais e avós. Fazendo esta recapitulação, naturalmente, temos de estar num lugar isolado por longo tempo, longe de todo o estímulo sensorial e estar de modo puro, poderoso e alcançar profunda introspecção. Temos de sentir o vácuo, a entrega, como um vazio, o sentimento flácido dentro de nossa própria composição energética enquanto refletimos sobre que indivíduo iniciou a vazão da energia herdada. Ali é onde buscamos efetuar a mudança, começando e então retrair adiante novamente no tempo.

- Devemos a parte, ou partes responsáveis. Se eles estiverem mortos, isso significa que temos de viajar em outros reinos onde vestígios destas energias ainda permanecem. Ali, podemos buscar ou não o que foi feito e legitimamente reclamar a energia que seja capaz de reavermos. Em virtude de ser herdeiro da energia, seremos naturalmente imbuídos depois de termos feito as medidas corretivas.

- O desafio pode vir em forma de uma busca, por exemplo, pelo sonhar desperto, como você sabe, podemos abrir portais em outros reinos e entrar com o corpo intacto, a fim de fazermos a batalha. Como você sabe, por haver feito isso com Juan e Chon em muitas ocasiões necessárias, você literalmente andou sobre um lago de energia a outro reino numa ocasião, e pôde permanecer ali, o que você escolheu fazer. Sua batalha, entretanto, é em outro lugar.

A experiência a que ela se referia foi tema de um capítulo no meu primeiro livro. Foi uma batalha de vida e morte para mim. Ela estava certa. Eu tive, de fato, em muitas ocasiões caminhado sobre uma ponte até outros reinos do sonhar desperto, abrindo um vórtice, separando um veio de energia, usando a prática. Don Juan mantinha que esta prática vincula reinos inteiros normalmente reservados para estados de morte e além-morte.

Como tal tinha sido considerada seriamente pelos xamãs, feiticeiros e curandeiros, uma vez que produzia uma “pequena morte” para o praticante. Eu pude presenciar batalhas de poder, vida e morte que aconteceram. Don Juan sempre me dizia para que somente entrarmos nestes reinos a fim de reaver algo perdido, saúde, poder, clareza de propósito e visão. Ele dizia que grande tentação e ilusão dormiam nesses reinos e que muitos praticantes tinham se tornado pesados, carregados, e perdido todo o senso de sobriedade.

- Você pode ver, devido à desalentadora tarefa de recuperar a energia, a maioria das pessoas não quer ser molestada. Não foram preparados para fazer a jornada, talvez eles sejam sábios. De qualquer modo, a energia é necessária. Um curandeiro como Chon, talvez, possa empreender qualquer batalha por alguém em circunstâncias de vida ou morte, mas lembre-se, em última instância, quem faz o trabalho recebe grandes bênçãos.

- Supondo que a energia está num lugar dentro do corpo, isso abre todas as possibilidades no intento verdadeiro da criação de si mesmo, e este é o princípio criativo que quando entendemos ou experimentamos, despertará e acordará a energia. Quando acordada, surgirá como um caule cristalino através da coluna central e alcançará alturas incomensuráveis. O caule de luz zumba. Ele canta. Ele sabe. Ele ressoa com pureza, verdade pura, amor puro, beleza pura, força pura, sabedoria... e isso tempera a si mesmo com trabalho e humildade.

- Somente alguém que está nessa possessão de força interna se moverá aos mais avançados caminhos de revelação. Muito disso envolve transformações de morte e além-morte. Ali é onde o nagual quer que a levemos. Ele irá nos deixar em breve, você vê, e ele quer que nós a preparemos porque ele te levará até parte do caminho.

Ela pegou o cristal e o entregou para mim. Colocando-o entre as palmas de minhas mãos, eu pude sentir a vibração dentro dele. Dona Celestina se levantou e entrou numa de suas cabines. Depois de procurar brevemente, trouxe um pequeno sino tubular. Pediu para eu segurar o cristal perto do ouvido, ela tocou o sino. A vibração foi registrada dentro do cristal simpaticamente ao

suave tom baixo. O tom foi belo e ressoou longamente. Eu estava bem imóvel por ele. E estava ainda fervendo de perguntas.

- Estou muito preocupada pelo que você disse da partida iminente de Don Juan, Dona Celestina. – eu dei voz aos meus sentimentos. – Eu suspeito, pelo que ambos me disseram, que você está se referindo a sua partida iminente como ser humano, que ele está preparando alguma forma de deixar este mundo, como nós sabemos.

- Como sabemos em parte - ela respondeu – mas não como você e eu saberemos, e não como Chon sabe. Você está certa. Não precisa se preocupar. Nós a estamos preparando completamente. Ele não deixará este mundo da maneira como a maioria o faz, não da maneira como Carlo Castillo está fazendo para deixá-lo, por exemplo. E ele não irá onde muitos se desintegram. Isso é porque ele a está preparando para fazer.

Ela me chocou trazendo à tona a morte iminente de Carlo Castillo de câncer. Eu diria que o tendo visto que não havia forma de ele o ter vencido. Ali sempre tinha tido um pouco 'sangue ruim' entre Carlo e Dona Celestina, e ainda o que ouvi dela não era vingança. Era apenas a voz da verdade. Eu imaginava que por a maioria das pessoas que conhecia Carlo, inclusive ele mesmo, estavam completamente despreparados para sua morte, que era inevitável. Este não era o caso de Dona Celestina. Ela, como eu mesma, viu a situação claramente e negou estar "cavando sua sepultura".

Sentindo minhas reflexões, ela se aproximou de mim e me olhou nos olhos, concordando gentilmente. – O velho nagual está indo caminhar fora deste mundo – Dona Celestina me disse sinceramente, e aquilo foi tudo o que ela disse sobre isso na ocasião.

PRÁTICA 16 – Sonhando desperto

1. Esta prática é uma aplicação de “Fazendo uma ponte com o sonho”, ainda mais expansiva. Preferivelmente então escolha um item, ou uma pessoa, ou mesmo um lugar comum focando seu intento no sonhar e trazendo-o ao reino acordado, escolha uma abertura no sonhar desperto como objeto do seu intento.
2. Por exemplo, você sonha que entra num jardim à noite à luz do luar. Você desperta completamente dentro do sonhar para perceber que você está na verdade presente ali com seu dobro energético. Então você adiciona um novo toque. Seu sonho que em algum momento você entrou no jardim à noite assim como a luz do luar, você será capaz de acessar seu dobro energético. Esta é uma estratégia adicional. Seu sonho que assim como a ocasião, onde você está presente no jardim será como seu corpo energético, assim como ele está agora.
3. Isso abre algumas possibilidades de trazer o dobro completamente ao mundo acordado, através de um portal desenhado especialmente, seu jardim à luz do luar. Uma vez que o portal é trazido ao mundo acordado, permanecerá ali até que este tenha servido ao propósito intentado. Este propósito é escolhido pelo poder em si mesmo, e não por pequenos motivos do ego. Um portal é diferente de uma ponte, onde o portal é aberto, enquanto a ponte é meramente um meio de ir de um lado a outro.
4. Isso é atravessar, assim como o sonhar e trazer o portal até onde possamos mais tarde viajar através dele até outros reinos, ou para o passado ou o futuro no tempo, com o corpo físico intacto. Pense que o portal seja assim como um casulo na fabricação do sonhar do espaço e tempo, para isso é sua verdadeira natureza. Pense na ponte como uma base para você se pôr a fim de construir o portal.

CAPÍTULO 17 – FORÇA VITAL – DANÇA DA ENERGIA

Deixei o quarto de trabalho de Dona Celestina no final da manhã para o almoço, quando Chench nos informou que seria servido assim que quiséssemos. Enquanto atravessava o corredor sombreado e alcancei os arcos, encontrei Chon dançando no pátio, completamente inconsciente a qualquer expectador em potencial. A música tocando era animada e seus movimentos circulavam para frente e para trás da maneira mais curiosa que eu já havia visto.

Eu parei por um instante para olhá-lo. Ele sorriu para mim, agora consciente de minha presença, e então voltou a concentrar-se na dança. Saltando, gesticulando aqui e ali, seus movimentos eram às vezes selvagens e afiados e então de repente graciosos, realizados suavemente como uma pluma caindo.

- Parece divertido. – eu disse sorrindo, não sabendo como fazer como ele. Quando a música acabou, ele foi até o rádio gravador portátil que eu tinha trazido de San Luis, e me convidou a participar com ele no pátio. – Isso é muito prático – ele comentou em aprovação. – Produz um barulho e tanto para o seu tamanho!

- Como você faz aquilo? – perguntei – Que tipo de dança é aquela?

Ele sorriu. – Oh, aquilo não era dança, não mesmo – ele disse franzindo a testa. – Aquilo era a conversa de hoje com a energia.

- Jura? – eu brinquei. – Isso é como você chama o que estava fazendo?

Chon riu. – Você quer experimentar? – ele me convidou.

Aquilo me baixou a guarda. – Acho que sim. – respondi. – Como exatamente eu faço isso?

- Bem, - ele disse num sorriso, - converse com a serpente! Volte para a energia da serpente do sonhar. Apenas traga o intento aqui neste pátio, Merlin. Deixe a energia mover seu corpo físico e a energia virá ensiná-la. Assim é como deve ser. As pessoas vêm e vão mas a energia resiste, nunca é criada ou destruída. A energia simplesmente é, ainda que mude de formas. Experimente! – seus olhos me convidavam a aceitar sua proposta e a intentar a tarefa.

Surpreendentemente, não era de todo difícil mudar minha consciência até o sonhar da serpente que eu tinha experimentado com Don Juan no canyon, dias antes. A energia dourada da serpente estava ainda vibrantemente presente e despertou dentro de mim. Tudo que tive de fazer foi silenciar minha mente e intentar a consciência.

- Mudar para a energia do sonhar está se tornando fácil para você. Agora role seus olhos para cima e para trás de sua cabeça. – ele me guiava – Tente olhar para dentro de sua cabeça até o ponto singular entre suas sobrancelhas. – Chon tocou o ponto correspondente em minha testa com seu dedo indicador.

No momento em que fez aquilo, senti um zumbido. Era exatamente o mesmo som que tinha experimentado na noite anterior, sonhando minha energia sexual sob comando de Dona Celestina. Eu foquei meu olhar interior sobre o ponto preciso.

- Permita que a energia se mova dentro de você. – Chon me disse. – Ela trabalhará desta forma através de qualquer bloqueio que possa existir ali e começará a falar com seu corpo, guiando-o de acordo com ele mesmo, de forma a movê-lo a fim de expressar a energia fluindo através dele. – Ele golpeou minhas costas entre minhas omoplatas, me impulsionando a seguir.

A primeira sensação que tive foi um calor. Quando eu me conectei interiormente com a

energia, foi como se a chama de uma tocha fosse acesa. Dentro de mim, todos os obstáculos no caminho foram reduzidos a cinzas. Meu rosto e corpo ruborizaram-se e eu suava profusamente. Então, muito rapidamente, uma explosão se tornou um calor seco. Eu senti minha pele formigar e se tornar efervescente, excitada e firme. A sensação de júbilo emocionou meu ser e eu era como luz numa brisa, cheia de energia ilimitada.

- Deixe a energia expressar a si mesma a você através do movimento. – Chon disse para mim.

De uma só vez, meus braços levantaram sobre minha cabeça, alongados e impulsionados como chamas numa brisa. Minha espinha começou a ondular até que meu corpo inteiro era uma chama dançante, viva, e com energia entusiástica que eu podia perceber fisicamente e dentro de minha visão perineal. Quando o calor começou a elevar-se dentro de mim, criou uma sensação de incandescência no topo de minha cabeça. Naquele momento meus braços se estenderam, relaxados através do plano horizontal, e ondulavam como serpentes.

- A águia come a serpente. A serpente se torna águia. – Chon comentou.

Meu corpo respondia antes que minha mente pudesse processar suas palavras. Naquele instante o movimento dos meus braços se transformou numa elevação, movendo-se como asas, batendo elevadamente em uníssono. Então meu corpo, alcançado pelo bater das asas, começou a girar e Chon se juntou a mim com seu salto mágico como um pássaro.

De repente eu senti escorrendo dentro de mim uma energia desconhecida, que agora tentava emergir de um casulo que era meu corpo e, antes que eu compreendesse o que estava acontecendo, alterei meus movimentos novamente e estava dançando a “mariposa”. O corpo de Chon parecia instantaneamente entender minha mensagem no movimento. Ele respondeu com movimentos de mariposa alucinantes de poder, espontaneidade, e graça. Eu estava atingida pela impressão que nunca em minha vida havia experimentado da mais profunda comunicação simbiótica.

Chon voltou ao rádio e colocou a música novamente. Uma penetrante Veracruzana começou divertida, que eu improvisava até ficar mareada pela letra e hiperventilei com gargalhadas.

Na próxima música, Don Juan emergiu do corredor escuro, vestido de negro como sempre, tendo voltado de uma longa caminhada. De alguma forma, a tarde inteira havia transcorrido sem que eu notasse, e o crepúsculo estava se aproximando. Eu fiquei desorientada, e a música parecia insistir em chamar minha atenção. Eu podia jurar que o tempo havia sido suspenso, e já não havia maneira de me dar conta desta percepção.

O ritmo seguinte foi a “chicken scratch”, como uma rodopiante polka selvagem mexicana, mas sem letra, altamente popular entre as festividades Yaqui e Papago. Antes que eu me desse conta, Don Juan me agarrou e começamos a dançar. O padrão era dois pra cá, dois pra lá, uma versão moderna do que os nativos americanos chamavam de “bird dancing”, ele me girava em batidas rítmicas, círculos, semi-círculos, e então me inclinava completamente e voltávamos a girar sobre o pátio. Ele somente me guiava quando minha cabeça começou a palpitar e meu coração disparava tanto que eu não podia parar de respirar.

Eu me sentei nos bancos de pedra até que consegui recuperar minha compostura e meu peito sossegou. Don Juan me fitou e deu um sinal com o olhar para que Chon deixasse o pátio, o que evidentemente significava “desligue a música”. Eu estava em colapso na cadeira e Chon se sentou ao meu lado. Ele estava relaxado com grande prazer, alegre e despreocupado, e com um enorme sorriso estampado em seu rosto.

- Você pode ser uma dançarina e tanto, - ele me disse e deu uma gargalhada.

- Estou curiosa, Chon, - disse quando minha respiração voltou ao normal. – Seus movimentos de cura se originam do sonhar também?

- Você quer dizer como minha dança? – ele perguntou rindo, estendendo a palavra “dança” a um tom ridículo, abrindo seus olhos tão selvagens quanto possível.

- Me deixe colocar desta forma, Chon. Todos os seus movimentos são muito originais. – eu disse a ele.

- Como você viu, qualquer um pode fazê-lo! – ele respondeu, sorrindo. – Tudo o que é preciso é sonhar a energia ao corpo para um propósito específico e então trazer a energia até o mundo acordado. Meu propósito específico para esta tarde foi puramente para o prazer.

- Você pode me dar alguns exemplos de sonhar energia para o corpo? – eu pedi.

- Claro! – ele exclamou – Eu estou cheio deles! Por exemplo – ele começou, usando um tom exageradamente pedante - digamos que você queira alimentar uma área de seu corpo com energia extra para ser usada para uma cura extraordinária, inclusive para si mesma, para alguém, ou mesmo para ambos, desde que ali não haja razão que para o curandeiro se tornar esgotado. Você começa tentando energia para aquela área no sonhar. Ou talvez tentando energia para suas mãos, que mais tarde serão colocadas próximas à área em questão. Depois, refine a energia no sonhar. Trabalhe com isso até que se torne rara, exata e efetiva. Sonhe com isso de novo e de novo. Então traga esta energia ao mundo acordado realizando qualquer tarefa suporte que possa ser mostrada no sonhar que acompanhe esta energia.

- Eu sempre vejo algum tipo de movimento associado com a energia em sua expressão mais refinada. Este movimento é normalmente muito leve e concentrado, e conseqüentemente muito fácil de trazer. Isso me sinaliza que a energia agora está eficaz, educada para o que você quiser, e pronta para ser usada. Assim é como eu a trago, realizando os sinais ou os movimentos de apoio. Às vezes, em vez de movimento, eu gero um sentimento do sonhar a fim de chamar a energia. Isso é muito eficaz, especialmente se direciono o sentimento até a específica área em questão com meu intento.

- O ponto importante é sempre aperfeiçoar a energia pelo sonhar e re-sonhar, antes na verdade de aplicá-la no mundo acordado. Esse processo pode ainda ser empreendido para puramente aproveitá-lo! Podemos ainda sonhar uma dança que gera bem-estar, liberdade de espírito e poder. Nós temos sempre que lembrar de brincar! Isso evita que nos tornemos muito pesados!

- Esse processo aparentemente seria muito efetivo para a autocura, bem como para o desenvolvimento de curandeiros! – eu exclamei.

- Absolutamente, - Chon concordou. - Ainda sua aplicação pode ir além do escopo da cura. Usando essas práticas com intento apropriado, é claro, podemos realmente colher, concentrar e refinar a abundância, força vital, consciência pura, e armazená-la em ambos corpos físico e energético. Muitas pessoas focam todo seu sonhar para uma vida boa e possessões materiais, ou sucesso profissional. Elas esquecem completamente de investir seus sonhos em sua própria força vital, e em suas próprias transformações na morte. Quando seus números são chamados, elas aparecem extremamente pequenas neste departamento, eu poderia dizer.

- A maioria das pessoas está totalmente despreparada para seus últimos momentos na Terra. Elas desperdiçaram sua energia sexual e energia vital em bugigangas que não podem ser efetivadas na morte. Elas morrem do jeito que morrem porque estiveram correndo fora da vida. Juan quer que falemos com você sobre experiências últimas, e mostremos a você onde os praticantes armazenam seus tesouros e como eles os recebem. Você terá lições intensas agora, Merlina, e você poderá ver verdadeiras maravilhas. Sabendo como armazenar energia em seu

corpo através do sonhar é só o começo.

Chon então se levantou e apontou para o céu como se drenasse energia diretamente dele. Ele fez movimentos semi-circulares com suas mãos e as trouxe suavemente para baixo até o nível dos órgãos internos. Ele derramou em seus lados e disse “Colher, concentrar, purificar e armazenar”.

PRÁTICA 17 – Sonhando energia no corpo com passes mágicos

1. Foque seu intento sonhador sobre a área de seu corpo que você quer energizar. Escolha áreas vitais como os órgãos internos ou ossos, a menos que você tenha doença nesta área específica que você colocará seu foco.
2. Intente sonhar que esta energia aparecerá nesta área de maneira perceptível e permita que este processo ocorra, mantendo sua lucidez.
3. Foque agora sobre o refinamento da frequência para realçar a qualidade e a pureza, a luz, ondas estáticas e amplitude. Use a força de seu intento para guiar e modular a energia.
4. Canalize a energia até a área específica desejada, direcionando o nível de penetração com a força de seu intento.
5. Concentre todos essas ações numa “tacada”, num gesto acompanhado com um poderoso intento, que pode ser trazido até o mundo acordado. Pratique esses passos no sonhar até que o processo seja suave e esforçado.
6. Traga a energia para manter o intento do sonhar enquanto realiza a “tacada” no mundo acordado, da maneira como foi feita no sonhar.

CAPÍTULO 18 - UNIÃO SAGRADA

Saí para o pátio na manhã seguinte e encontrei-o decorado com vasos de rosas brancas frescas fragrantes e gardêneas. Não havia ninguém ali. Eu sabia que as gardêneas deviam ter sido mandadas de um lugar com clima úmido e não podia imaginar quem as havia trazido. Parei um instante sob o suave sol da manhã e a brisa matutina do deserto. O pátio estava absolutamente imaculado, cintilante e solitário. Decidi me entreter perto da fragrância das gardêneas, me servi de um copo de limonada na cozinha e voltei ao pátio para ler.

Eu devo ter cochilado, porque minha próxima memória ao abrir os olhos foi perceber que já eram 10:00 da manhã. Don Juan estava em pé perto de mim com suas roupas cáqui e chapéu, olhando para mim. Por um momento, como se meus olhos tivessem sido ajustados à luz da manhã, eu fui incapaz de distinguir entre seu sorriso e o sol nascendo imediatamente atrás dele.

- Vamos para a fronteira do rio Gila hoje – ele sugeriu.

Achei a idéia maravilhosa. Sorri e fui pegar a chave do carro sem proferir palavra. Nós fomos até o jipe em silêncio e em paz. Quando chegamos à fronteira, um agente americano não prestou atenção ao velho índio no banco do passageiro. Ele meramente olhou em meus olhos ainda sonolentos, e perguntou:

- Qual o propósito de sua visita ao México *ma'am*?

- Oh, eu só estava fazendo compras! – respondi casualmente.

- Vá em frente, e tenha um bom dia. – o agente concordou e me guiou através do checkpoint enquanto Don Juan suspirava reclinado com satisfação no banco da frente, cobrindo um sorriso com seu chapéu.

Seguimos por algum tempo, a leste além de Yuma, até que alcançamos o deserto aberto do rio Gila, que seguia à sudoeste e eventualmente se misturava ao Colorado. Descendo e caminhando ao longo da margem, senti imediatamente que o espírito do Gila era muito diferente do Colorado. Enquanto o rio Colorado tinha um espírito forte, mesmo que tivesse sido suavizado pelas barragens e tivesse diminuído devido à irrigação, o Gila parecia ser mais brincalhão. Até aquele ponto ao longo do rio a água fluía rapidamente, livre de obstáculos feitos pelo homem. Rodeado pelas montanhas de lava calvas a leste e oeste, a área era um lugar perfeito para conversar.

Eu coloquei duas esteiras de palha próximas ao rio e nos sentamos confortavelmente. Eu ainda tinha trazido uma garrafa de água e algumas frutas secas locais. Coloquei meu chapéu e estávamos sob uma mesquite que ele havia escolhido. A vista daquele ponto era espetacular. Sentados a sudeste da margem, com um grande campo de saguaros ao norte... a área era povoada por coelhos, roadrunners, águias...

- Todos aproveitam o rio – Don Juan riu enquanto olhava a vida selvagem se ajustando à nossa presença. – Eu acho que hoje é um dia perfeito para conversarmos sobre o amor. – disse, saboreando uma fruta seca.

Eu olhei seus olhos brilhantes sob a sombra do chapéu. – Eu estava esperando que não o deixaríamos de lado, - eu disse sorrindo, - Sem mais estórias de Melquior Ângelo, eu espero.

- Ele deu uma gargalhada e um tapa na sua coxa. – Seu ponto de vista é bem aceito. Muitos professores e praticantes ficam tão cativados na aquisição de novos poderes que aparentemente esquecem de tudo sobre o amor. Ainda quando e se eles estão afortunados o suficiente por uma coisa real presente em si mesmos à frente de seus rostos, bem, eu asseguro

que eles estão cativados como despreparados como nenhum outro. Eu pensei que pudesse trazê-la aqui para contar a estória do cervo mágico a fim de ilustrar meu ponto de vista.

Don Juan era o máximo em contar estórias nativas e seu timing era impecável.

- Parece que foi um aprendiz jovem, - ele começou – que vivia neste deserto, abundante de vida selvagem. – ele abriu seus braços, num gesto que varria todo o horizonte. – Ele desejava o poder da abundância, a fim de se tornar um homem rico e renomado, capaz de atrair qualquer garota que escolhesse. Ele veio até esta área aqui na busca da visão para o poder e passou noite após noite num ponto isolado, sem comida e água, suplicando às forças e espíritos que moram aqui, gritando seu desejo e intento.

- A primeira criatura que se aproximou dele foi uma leoa da montanha. Na primeira noite de sua busca ela lhe ofereceu força e astúcia, mas não era o que ele buscava. Ele agradeceu, mas não pôde aceitar a oferta. Na noite seguinte, quando ele se sentou dentro de um círculo gritando às forças, um coioete apareceu, oferecendo a ele audácia e carisma. O jovem rapaz pensou, um tanto dominado pelo charme enganoso do coioete, mas enfim o agradeceu e o coioete se foi. Na terceira noite uma coruja noturna apareceu e falou com ele, dizendo “Eu posso oferecer o que você busca, mas eu lhe asseguro que não sabe o que é isto que você quer. Você perdeu o discernimento”. O jovem aprendiz estava tenazmente fixo em seu desejo, contudo, e não aceitou.

Na quarta noite o jovem aprendiz estava fora de si, faminto e sedento, mas ainda tenaz em sua resolução. Enquanto estava deitado meio delirante dentro do círculo, a visão apareceu. Dali, na frente de seus olhos, um cervo mágico brilhava diante dele. Ele pôde perceber que não era uma criatura ordinária. Ela se movia com uma graça que ele nunca havia visto, e sua luminosidade... – Don Juan pausou um momento pelo efeito dramático.

- Ainda ali estava algo evasivo sobre a criatura. – ele continuou. – como se seus poderes não pudessem ser possuídos. Ainda ele estava ali, completamente tangível. Aquilo fez com que o jovem aprendiz quisesse a bonita aparição ainda mais.

- Ela falou com ele numa líquida voz feminina. “Eu tenho ouvido seus gritos e fiquei com pena de você”, ela disse a ele. “Eu posso te dar um teste sobre o poder que você busca, o qual é o mais valioso na criação, mas, desde que você o tenha experimentado, nada mais se comparará a ele, e você estará fadado a buscá-lo, sempre e em qualquer lugar”.

- O jovem rapaz salivava com o pensamento do mais valioso poder. Certamente, em posse dele, ele seria rico e o mais poderoso entre os homens. “Eu aceito”, ele disse sem hesitação. A cervo mágico concordou e de repente o jovem viu que ela se transformava em algo tão belo, tão inconcebível, que ainda seus olhos tinham alcançado com a incapacidade de expressá-lo. Ele se sentiu tocado profundamente no âmago de seu ser e começou a chorar, cobrindo seu rosto de vergonha.

- “Por que você cobre seus olhos para o que deseja?”, ela perguntou a ele. Mesmo sua voz havia se transformado. “Não é isso o que você quer?”, então ele descobriu seu rosto e olhou sobre a criatura, que parecia nunca ter visto antes. Ele sentiu tal amor, um amor que não podia ser explicado, um amor quase além das fronteiras do desejo de poder que buscava. Certamente, o presente daquele ser tinha sido miraculoso. E então, ela desapareceu.

- O quê? – eu disse, levantando-me.

- Ela o deixou. – Don Juan repetiu.

Ali se fez silêncio. Mesmo o rio havia silenciado por um momento. Eu pensava sobre sua estória, ponderando em silêncio e na brisa tudo o que ele havia dito. – Então seu poder foi transformação - eu disse.

- E o amor que ele sentiu. – Don Juan adicionou.

- Ele a viu novamente? – perguntei.

- Esperamos que sim - ele respondeu. – Não podemos saber. Tudo o que podemos saber é que ele buscou por ela sempre e em todos os lugares até o fim da vida, mesmo depois da morte.

Havia uma paixão na voz de Don Juan que fez romper lágrimas em meus olhos e minha garganta apertar. Eu tremia e estava à beira de uma explosão de soluços. – Você já sentiu algo assim? – perguntei a ele.

- Já – ele respondeu, olhando-me nos olhos.

Eu me apoiei no chão enquanto sentia minha respiração faltar.

- Você não precisa se preocupar – ele disse.

Mas eu *estava* preocupada, e não sabia por quê. Eu me sentia tão agitada que pensava que podia explodir em moléculas e partículas a qualquer momento. Don Juan tirou seu chapéu, alisou seu cabelo e colocou minha cabeça frente à sua, colocando seu dedo sob meu queixo. Ele me olhou por um momento, tão calmamente em meus olhos, e então gentilmente inclinou-se à frente, tocando o ponto entre suas sobrancelhas com o meu.

Naquele momento senti o mais incrível, indescritível sentimento de paz e amor, além de qualquer que já tivesse sentido. Tudo desapareceu e, sob minhas pálpebras fechadas, nós e tudo à nossa volta se tornaram um, e repleto de luz branca dourada.

PRÁTICA 18 – MEDITAÇÃO DE UNIÃO

Esta é uma bonita prática usada para transformação, para se tornar um com o objeto de seu intento. Pode ser usada por amantes ou amigos também, para se tornar um com outro alguém. Comece estando sentado com os braços relaxados, diretamente à frente um do outro. Esvazie a mente de todos os pensamentos e respire da barriga, expandindo o abdômen de maneira relaxada ao inalar.

Olhem profundamente e com a mente silenciosa, um para os olhos do outro. Permita a si mesmo ser preenchido com o outro, esvaziando completamente de si mesmo. Não julgue, tema ou se apegue de nenhuma forma.

Neste momento, faça um lugar para o outro dentro de você. Faça isso com gentileza estendendo seu braço direito à frente. Digam um ao outro energeticamente “Eu faço um lugar para você dentro de mim”.

Gentilmente, recoloque o braço de volta ao seu lado. Isso diz energeticamente ao seu parceiro “Eu fiz lugar para mim dentro de você”.

O parceiro responde fazendo os mesmos movimentos no momento apropriado. Note: Esta prática sempre trará sentimentos reprimidos e os olhos encherão de lágrimas. As lágrimas limpam a janela dos olhos. Não permita a si mesmo romper em soluços de indulgência. A fim de sustentar a energia o vaso não pode ser quebrado. Simplesmente fique com a inundação de sentimentos e respire. Olhe através das lágrimas.

O efeito desta prática é tão profundo que pode sincronizar as ondas cerebrais. Você pode notar o menor sinal indicador depois, como de vez em quando movimentos idênticos compartilhados entre vocês, talvez ainda feitas no mesmo momento.

CAPÍTULO 19 - O UNICÓRNIO

Chon e Dona Celestina entraram na cozinha na manhã seguinte enquanto eu preparava tortillas. Eu estava surpresa em encontrar ambos juntos, especialmente desde que eles tinham um humor de expectativa, sinalizando que eu daria atenção a ambos depois do café.

- Nós queremos falar com você sobre os quatro compartimentos do ser em equilíbrio energético, - Chon começou, sentindo minha curiosidade. – Não se preocupe... Na verdade, nós três falaremos a você, Juan irá se juntar a nós mais tarde. Por agora, aproveite seu café e quando sentir que o momento for apropriado, venha até a salinha de cura que eu montei nos fundos. Eu concordei e continuei minha refeição... quando o momento me parecia certo, caminhei até a sala de cura onde os três estavam me esperando. Quando entrei na sala, vi que os móveis eram apenas as quatro cadeiras, três delas ocupadas. Todos se levantaram para me saudar.

- Vamos ao trabalho! Don Juan disse entusiasticamente. Eles se juntaram ao meu redor e cada um em turno me deu um tapa entre minhas omoplatas, em diferentes pontos nas minhas costas. Don Juan puxou minha cadeira à minha frente e então pude me sentar e eles fizeram o mesmo. Todos me olhavam e então Chon começou a falar.

- Não seria surpresa para você saber que cada um de nós coloca uma porção da nossa energia dentro de você, - Chon disse, olhando diretamente para mim. – Você teve três professores e três benfeitores e cada um de nós endereçou esta energia a uma área diferente de seu corpo energético, assinando suas tarefas e a enchendo de conhecimento próprio para respectivos domínios. Nosso intento tem sido criar estabilidade em você, e nós sentimos que fomos bem-sucedidos.

Dona Celestina continuou. – Uma estrutura poderosa deve ser equilibrada ou desabarará. Quatro é o número da estabilidade e o número de compartimentos energéticos dentro de um ser energético verdadeiramente completo.

Don Juan falou em seguida. – Todo ser humano nasce com a capacidade de quatro compartimentos energéticos, mas poucos indivíduos realizam essa ativação. A fim de viajar longe neste caminho, todos os quatro compartimentos devem ser operantes e devem receber o conhecimento próprio de cada um.

Neste ponto todos esperaram para ver se eu tinha alguma pergunta. Eu senti que não havia nenhuma, então eles continuaram. – Você pode dizer que cada um de nós, ou melhor, que o conhecimento que nós repartimos com você, pertence a um compartimento energético diferente. – disse Dona Celestina.

Nós temos na verdade colocamos pontos de conhecimento e consciência dentro de você que nós mesmos temos reunido, ou temos reunido com a ajuda de nossos próprios professores, - Chon adicionou. – Nesse sentido, esta é uma grande continuidade que nós temos conseguido.

Don Juan então me pediu para abrir minha mão. Eu o fiz e ele desenhou um pequeno sinal na palma da minha mão com seu dedo indicador. O símbolo era como uma flor de quatro pétalas, com outra, idêntica, superposta a primeira. Um círculo pequeno aberto era localizado no centro de ambas. – Estes são os quatro compartimentos do corpo físico, -ele disse, apontando para as primeiras quatro pétalas - As pétalas seguintes são os quatro compartimentos do corpo energético. Quando completamente desenvolvidos, são idênticos aos quatro primeiros e ainda mais evoluídos. A abertura é na criação do vazio – ele disse. – Esta é a configuração de um verdadeiro ser humano.

Tudo o que eles me disseram parecia perfeitamente claro para mim. Eu podia ver como cada um deles era um arquétipo de um dos quatro compartimentos, e também como cada um dos

meus mentores tinham quatro compartimentos operando dentro deles. Eu concordei com meu entendimento e eles continuaram.

- A fim de capacitar o corpo energético para acelerar propriamente até o momento da morte, a fim de fazê-lo capaz de girar em equilíbrio e não perder o momento, a fim de fazer a energia não desabar ou girar em uma direção indesejável, ou “esfriar”, as quatro pétalas precisam não somente ser ativadas, mas também ser desenvolvidas de uma forma equilibrada, cada compartimento capaz de deter mais ou menos o mesmo montante de força, cada um capaz de trabalhar com os outros, e cada um ter aproximadamente o mesmo tamanho. Se você visualizar uma hélice quebrada, você verá facilmente o que eu quero dizer. – Chon me disse.

Eu ajustei minha consciência, para a lição que agora tinha um tom sério e final. Eu foquei meus ouvidos em total silêncio.

-Nós sentimos que você está equilibrada e, quando o tempo vier, você será capaz de se mover em reinos de energia que não estão nesta Terra. – disse Dona Celestina.

Aquele comentário me sacudiu.

- Juan está pronto e então ele irá te levar com ele até parte do caminho, se você concordar. – Chon disse meio brincando, fitando-me nos olhos. Agora eu estava inundada de pensamentos, percepções, dúvidas, emoções, e ainda medos. Eu olhei para Don Juan, com suas sobrancelhas levantadas levemente, como se reiterasse a questão de Chon.

- Somente quando nós te damos uma parte de nós mesmos, então nós temos também uma parte de você. É simples assim. – disse Don Juan. – Nós estaremos sempre conectados e ainda assim seremos livres. É ainda uma troca.

- Por causa disso, - Chon continuou, - onde quer que viajemos, outros poderão aprender e se preparar. Alguns estão sempre preparando o caminho, porque uma porção de cada um de nós está no outro. Você concorda com isso? Algo mais do que minha consciência normal diária ouviu cada palavra dita a mim e respondeu as dúvidas claramente, simplesmente, e com intento sóbrio.

– Eu concordo. – eu disse. Com aquilo, a força foi forjada. Eles pediram para eu me levantar e cada um deles o fez em turnos. Dona Celestina ficou na minha frente à direita, Don Juan atrás de mim à direita e Chon atrás de mim à esquerda e ninguém na minha frente à esquerda.

- Esta é a configuração – disse Dona Celestina. – Desta forma nós somos guerreiros equilibrados. À sua frente está a água, atrás o fogo. À sua direita, seu masculino e à sua esquerda seu feminino. A direita é a força, à esquerda é flexibilidade. Para a direita está o poder e a ação, para a esquerda o silêncio e o vazio. O centro é sua longevidade e seu equilíbrio, sua sabedoria e seu caminho. – ela tocou o lugar exato no meio de minhas sobrancelhas onde Don Juan havia tocado no dia anterior. A ponta de seu dedo indicador direito ficou ali e então espiralou graciosamente na direção dos ponteiros do relógio.

Então ela, Don Juan e Chon simultaneamente bateram palma uma só vez em uníssono e alto, como se pegassem algo inefável voando no ar, e eu senti como se tivesse acordado de um sonho. Don Juan me deu uma suave palmada nas costas.

- Vamos tomar uma limonada. – ele sugeriu. – Nós podemos falar um pouco mais daqui a pouco. Esta pequena pausa me fez muito bem. Chon e Dona Celestina começaram a fazer seus negócios enquanto Don Juan e eu aproveitávamos nossa limonada de hibisco no pátio. Este dia foi apenas mais bonito que o dia anterior. A temperatura agora estava como na primavera todos os dias, sem nuvens e com uma brisa agradável, e ficaria assim até Abril, quando a temperatura começaria a subir até seu clímax ardente nos meses de Júlio e Agosto. Eu relaxava apoiando minhas costas no banco de pedra. Esta era a primeira vez que meu corpo realmente registrava

quanta informação e energia tinha surgido através dele, e eu me entusiasmava com o tempo que ainda havia. Depois de alguns instantes, eu tinha uma pergunta.

- O que acontece com este ponto no topo entre minhas sobrancelhas, Don Juan? Todos vocês parecem prestar atenção nele agora e nunca tinha sido direcionado antes.

Don Juan sorriu. – O que está acontecendo é que você fez soar o chocalho que emerge deste ponto. Apenas continue fazendo todas as variações da respiração de fogo que aprendeu. A serpente está indo mais longe. O praticante que pode ver será capaz de discernir a energia emergindo dali. Lembre-se que a serpente é sua sabedoria e longevidade. Quanto mais você a cultivar, mais energia produzirá. Praticantes avançados sempre vestem uma tira de pano para concentrar energia ali, e se tornam longevos e experientes. Apesar do que você pensa, você pode viver para ser muito velha, Merlina.

Eu refletia sobre suas palavras e então tive um insight. – Na mitologia de muitas culturas ancestrais, há criaturas chamadas de unicórnios. Estes seres têm um chifre que emerge do ponto que você está se referindo. Ele não pode ser tocado, desde que o chifre era o potencial sexual e criativo do ser mágico. Este chifre representa pureza e o unicórnio pode ser ambos, feminino ou masculino.

- Ele ainda seria ambos. – Don Juan adicionou, embora eu soubesse que ele nunca tinha ouvido falar desta criatura.

- Isso mesmo, Don Juan, de alguma forma, ele era ambos. – eu repeti.

- E eles também tinham histórias sobre o casulo luminoso do homem? – ele me perguntou.

- Não Don Juan, não acredito que eles tivessem. – eu respondi.

- Isso é muito ruim. – ele lamentou. – ali dorme o mistério, você vê. Desde que o chocalho, o chifre, ou antena começa a emergir, a transformação luminosa não está muito além. É como os casulos das mariposas de Dona Celestina, que você observou com seus próprios olhos, assim é o casulo luminoso do homem. O ser humano pode se tornar uma prisão cheia de larvas, uma concha oca e seca poeirenta, ou pode emergir no mundo da transformação energética que é algo longe além das palavras, maravilhoso, inconcebível, excedendo vastamente mesmo as mais selvagens imaginações.

PRÁTICA 19 – EQUILIBRANDO OS QUATRO COMPARTIMENTOS ENERGÉTICOS

1. Estabeleça o intento sonhador para conferir a condição dos seus quatro compartimentos energéticos. Você pode, por exemplo, sonhar que encontra um fogão com quatro queimadores. Qual é a condição dos quatro queimadores? Está faltando algum? Algum deles está incapacitado, entupido? Qual a condição do fogão em geral e do lugar onde ele foi encontrado?

2. Tente limpar seus compartimentos. Faça algum reparo se for necessário. Veja se pode descobrir a localização de algum que esteja faltando.

3. Tente ativar os compartimentos no sonho. Se, por exemplo, eles são queimadores num fogão, veja se podem ser acesos. Não force nenhum deles. Simplesmente veja que compartimentos serão ativados e os que não forem. Peça ao seu corpo energético discernimento para qualquer problema que você possa encontrar.

4. Faça uma ponte com o sonhar num ritual em sua Mesa ou altar (esta prática está no capítulo 8). Limpe a mesa inteira, armazenando seus implementos de energia sexual num lugar a salvo e sagrado. Acompanhe esta limpeza com uma recapitulação de toda energia sexual representada, e de cada revelação que você possa encontrar no sonhar com respeito ao seu compartimento energético. O resultado chegará do silêncio e

vazio.

5. Escolha quatro velas para representar seus quatro compartimentos e coloque-as sobre a mesa na forma da Roda da Medicina (um círculo perfeito dividido em quatro partes por uma cruz, com cada vela posicionada no norte, sul, leste e oeste) ou na forma dos quatro queimadores num fogão.

6. Acenda cada uma delas na ordem que seu corpo energético guiar para fazê-lo. Isso em si mesmo já dirá grande coisa. Se você sentir que uma das velas não estiver muito iluminada, remova-a da mesa e coloque em seu lugar uma pequena tigela redonda de água com algumas flores dentro.

7. Entre novamente no sonhar na noite seguinte e examine os quatro compartimentos novamente. Talvez você sonhe como se eles fossem quatro jardins adjacentes e separados. Há portões entre os jardins abertos ou fechados? Qual a condição de cada jardim e qual é sua natureza?

8. Faça uma ponte com o sonho em sua mesa e trabalhe com as velas e água novamente. Desta vez, coloque quatro tigelas de água e flores que representem seus quatro compartimentos na área de trabalho da mesa. Se alguma área não parecer clara ou se a água não responder a ela, substitua a vela correspondente neste lugar e acenda a chama.

9. O ganho é ser capaz de trabalhar em grupos de quatro sólidos, ou de pares de dois em dois, em outras palavras em força total, e ter isso espelhado pelo sonhar, que deve confirmar que todas essas percepções que você tiver em sua mesa de trabalho possam ser precisas e equilibradas.

CAPÍTULO 20 - REINOS DE ENERGIA NÃO TERRENOS

Um humor estranho alcançou a todos nós, como se soubéssemos que logo todos seguiríamos caminhos separados novamente por um tempo. No dia seguinte tomamos café da manhã juntos no pátio e Chon anunciou que havia sonhado que retornava ao sudeste do México.

Todos nós concordamos em silêncio, entre a troca de olhares refletindo nosso próprio entendimento interior. Dona Celestina o agradeceu por tudo o que havia feito pelos seus clientes, e o convidou a retornar da próxima vez que sentisse ser apropriado. Ela disse a ele que era sempre bem-vindo e que esperava que voltasse em breve a San Luis.

Chon me perguntou se estaria disposta a levá-lo até a cidade de Mexicali, onde poderia pegar o trem da tarde para a Cidade do México. Don Juan sugeriu que seria uma boa oportunidade para nós voltarmos até Pozo juntos, uma vez que Mexicali fosse a caminho, aproximadamente metade do caminho entre Pozo e San Luis. Eu concordei, sentindo um traço de sentimentalismo pelo fato de que nós três estaríamos partindo dali a poucas horas.

Depois da decisão tomada, nosso humor mudou para uma leveza onde todos aproveitávamos uma segunda rodada de café e bolinhos. Chon brincou que havia provavelmente previsto outro mês de chuva que se aproximava da área de San Cristobal de las Casas, onde permaneceria assim até a primavera. Ele disse que não sabia se o brim de seu chapéu duraria ainda mais um dilúvio e fez gestos hilários, imitando como aparentaria com o chapéu e a cabeça empapados.

Nós conversamos, rimos e entretemo-nos à mesa até que a necessidade nos obrigou a ocupar-nos com nossos afazeres. Chon e Don Juan se puseram a embrulhar as coisas que trariam consigo. Eu fiz o mesmo. Dona Celestina foi até sua sala de consulta e as quatro garotas limparam a área do pátio... Depois de haver terminado de fazer minhas malas, fui até a sala de consulta de Dona Celestina para me despedir e agradecê-la em particular. Ela não estava em consulta, mas simplesmente sentada à sua mesa imersa em seus pensamentos, com o sol atravessando sua janela aberta.

- Eu queria agradecer por tudo, doña, eu disse a ela depois de fechar a porta e pedir permissão para entrar. Ela concordou como se tudo tivesse sido meramente automático.

- Entre, Merlina. Eu a verei novamente na reserva Cocopa daqui a poucos meses. - ela disse. - Acontecerá uma cerimônia onde irei atender. Você fez um bom trabalho aqui, minha querida, mas não pense que já terminou. Juan tem mais reservado para você depois que vocês dois estiverem em Pozo. Eu fiquei apreensiva. - Obrigada por me hospedar em sua casa, - disse. - Eu não posso dizer o quanto aprendi aqui.

- Você não tem que me dizer, mas ter a certeza de dizer para alguém! - ela brincou, rindo. - Eu ainda Vejo você se tornando uma contadora de histórias, Merlina. - ela se levantou e colocou seu braço em meus ombros e me acompanhou até o corredor. Aqueles feiticeiros definitivamente não se detinham em sentimentalismo ou cerimônia. Quando todos estavam de malas prontas e no momento de partir, eles simplesmente trocaram palavras de respeito e agradecimento e partiram. Nós carregamos o jipe e seguimos, com Chon sentado no banco de trás e Don Juan ao meu lado, deixando um rastro de poeira atrás de nós. A estrada para Mexicali ficava a aproximadamente uma hora. Chon e Don Juan riam e contavam histórias na maior parte do caminho, principalmente sobre conhecidos deles que eu nunca conheci. Eu estava feliz pela oportunidade de apenas ouvir e dirigir e não senti necessidade de interferir na conversa. Dirigir com os dois era algo de outro mundo e eu palpitava e precisava de toda a minha atenção na estrada, para não pegar as saídas erradas. Nós chegamos à estação de trem antecipadamente. Chon descarregou seus apetrechos e sacos de plantas do deserto. Eu me dei conta de quanta coisa havia sobrado no jipe. Evidentemente o resto seria de Don Juan. Parecia ser mais do que havíamos trazido, e era como se alguém planejasse

acampar por vários dias. Havia garrafas de água, cobertores e outros itens que eu não havia notado antes, por estarem embaixo das coisas de Chon. Eu considerava curiosas as possíveis razões para carregar aquilo conosco, mas não havia mais tempo para isso, pois tínhamos que pegar a fila para comprar o bilhete de embarque de Chon. Depois de quase uma hora, nos sentamos num banco para aguardar o trem. Chon começou a remexer em suas coisas.

– Eu tenho uma coisa pra você. – ele disse para mim. Ele sorria com satisfação e tirou seu chapéu de palha das montanhas, decorado por uma longa cinta de fitas coloridas. Chon me entregou o chapéu com satisfação. Era um trabalho de arte, uma verdadeira peça de colecionador, completada com uma pequena ponta no topo e borla de crina de cavalo atrás. – Ele não agüenta nem mesmo mais nenhuma chuva. – ele brincou. Eu alegremente aceitei o bonito chapéu. Ele estava carregado com a personalidade e energia de Chon.

De repente, tive um estranho pensamento. Eu me lembrei da estória de Don Juan sobre o presente de cobertores do feiticeiro Melquior Ângelo. Eu inspecionei o chapéu com novo interesse, me perguntando se o corpo energético de Chon poderia talvez estar escondido em algum lugar dentro dele. Aquilo fez Chon e Don Juan rolarem de rir, tão alto de fato, que tive de desistir para que eles se acalmassem. Eu agradei Chon pelo presente.

- Isto é apenas para que eu possa ficar de olho em você até vê-la novamente, ele disse picando e sacudindo seu dedo apontado pra mim. Ele voltou para Don Juan a despedida deles parecia ser a de dois amigos de longa vida que se veriam novamente em vinte minutos ao dobrar a esquina. Eu estava tocada pela dignidade e afeição silenciosa entre eles, suas maneiras casuais e a confiança profunda entre eles. Quando o trem de Chon chegou à plataforma, nos apressamos a acompanhá-lo até a porta. Ele entrou e sentou-se no banco ao lado da janela e parecia estar feliz, como se fizesse um prospecto de sua longa viagem. Nós esperamos na plataforma depois de ajudá-lo com sua bagagem, então seu trem saiu da estação. Foi um momento surreal cheio de presságios e natureza final de viagem misteriosa. Don Juan me disse quando saímos da estação: - Cada vez que alguém que eu conheço não está comigo, especialmente se é alguém que aprecio, eu sempre o Vejo viajando no infinito. – foi apropriado e valeu a pena, e nós saímos de lá pouco tempo depois. Nós ainda tínhamos mais estrada a percorrer. Éramos afortunados pela tarde clara e encantadora, como a manhã havia sido. Don Juan sentou-se e apreciava a paisagem. Nós íamos ao sul de Mexicali em direção a Pozo, mas quando alcançamos a estrada de terra que nos levaria a oeste para a cidade, Don Juan me instruiu a pegar a estrada ao sul.

- Nós não estamos voltando diretamente para minha casa - disse Don Juan.

- Nós iremos acampar em algum lugar? – perguntei finalmente, mencionando toda a bagagem extra atrás do jipe.

- Estou te levando até um lugar de poder que eu conheço. Nós passaremos algumas noites lá. Há coisas que eu quero te mostrar que só são aprendidas nesses lugares. – ele disse.

Eu sabia que ele tinha preparado a viagem antecipadamente, como Dona Celestina havia comentado. Eu dirigia relaxada, sabendo que Don Jun me daria as direções no momento apropriado. Eu estava muito feliz por ter enchido o tanque de gasolina em Mexicali, porque viajávamos mais longe do que eu imaginava. Viajamos ao sul quase a caminho de Santa Rosalia, que ficava próxima ao meio da Baja Península, antes de Don Juan me dizer para pegar a estrada a oeste para as montanhas da Sierra de Guadalupe, até alcançarmos o local onde Don Juan disse para estacionar o jipe.

- Este é um território de cavernas pintadas. – ele disse. – Algumas das mais enormes estão próximas daqui. Esta área costumava abrigar os índios Cumiai, mas outros grupos do deserto também conduziam a busca da Visão e do Sonhar em alguns desses lugares sagrados.

- É por causa disso que estamos aqui, Don Juan?

- Às vezes, - ele disse, - se um praticante acumula energia suficiente, sua capacidade para a transformação excede às limitações da Terra, à sua idade e ao seu corpo físico. Eles excedem à capacidade de seus próprios corpos para a metamorfose.

- O que acontece então? – eu perguntei. Don Juan me olhou firmemente, como se eu já soubesse responder àquela questão. – Eles se fiam ao desenvolvimento de seus corpos energéticos até o ponto, - ele disse finalmente, depois de uma longa pausa: - Eles se movem até reinos não humanos e não terrenos. É por isso que escolhi trazê-la aqui. Aqui nós Veremos além do humano. Considere que cada passo que der aqui como não pertencendo à Terra. – com isso, Don Juan abriu a porta do seu lado e saiu.

PRÁTICA 20 - Vendo energia humana e não-humana

1. Escolha um lugar onde você possa estar fora da visão e observar transeuntes sem ser perturbado, como um lugar numa praça ou num parque. Sente-se, talvez num banco fora da passagem, e silencie sua mente. Deixe ir embora todos os seus pensamentos e descrições da “realidade”.
2. Respire profundamente, expandindo o abdômen quando inalar. Relaxe seu corpo e seu olhar. Tente não permitir que o diálogo interno prenda suas percepções.
3. Suavize seu foco e veja os transeuntes com silêncio interno. Não os descreva para si mesmo de nenhuma maneira. Veja se você consegue suspender a programação incrustada em você para descrevê-los como seres humanos dentro de uma civilização humana. Apenas olhe sobre eles com um foco suave, como se fossem fenômenos nunca antes visto pelos seus olhos.
4. Suspenda suas descrições desta maneira, veja se você pode ter um vislumbre da força vital radiante que os anima. Mude seu foco para outros itens dentro de seu campo visual e compare as diferenças. Olhe para outros seres humanos, plantas, árvores, seguindo o mesmo procedimento. Suspenda suas descrições. Você pode perceber variações, em vez de meramente utilizar interpretações ou definições descritivas? Ainda inclua objetos em seu olhar como lâmpadas e fontes. Não os racionalize. Como as energias deles se diferem? Como se parecem?
5. Intente ver tudo como energia, não como animada ou inanimada. Verifique diferenças não baseadas em conceitos pré-concebidos, mas baseados em pura percepção. Tente sentir o mundo com estes olhos. Os resultados poderão ser surpreendentes. Isso é muito revigorante e benéfico para o corpo e a mente relaxar as estruturas impostas ou acordos consensuais e Ver desta forma.

CAPÍTULO 21 - O DESAFIANTE DA MORTE

Caminhamos meia milha depois de ter estacionado o jipe, carregando cobertores, cantis de água, frutas e carne seca. O pôr do sol era iminente. Viramos numa curva e naquele momento vi nosso destino. Era uma caverna com uma entrada enorme com figuras gigantescas em vermelho e preto em ambos os lados da entrada e sobre todas as pedras superficiais ao redor dela.

Don Juan me pediu para ir coletar lenha enquanto entrava para preparar um círculo de fogo. Quando voltei, ele havia desembulhado todos os nossos apetrechos e os colocado no fundo da caverna debaixo de uma depressão no teto. O lugar estava iluminado pelo fogo, colocado no centro da caverna, mas próximo da entrada.

- Assim é como as coisas serão trabalhadas, - ele disse enquanto fazia um arranjo com galhos de mesquite que eu havia trazido na preparação para acender o fogo. Do pôr do sol até à noite você não falará nem emitirá nenhum som de nenhum tipo, o que é necessário para sua sobrevivência. Apenas a minha voz será ouvida, desde que os espíritos deste lugar são familiares a mim. Do nascer do sol até o pôr do sol é tempo de comer. Nenhuma comida pode ser consumida depois do pôr do sol. Durante o dia você pode caminhar pelas reDondezas, mas quando o sol começar a se pôr você deve voltar à esta caverna, não importa como. – ele pausou e me olhou nos olhos para ter certeza de que eu havia entendido.

- A cada noite eu farei fogo neste ponto e chamarei as energias que contornam este lugar em minha própria língua. Você não entenderá o que eu direi, mas seu corpo energético poderá entender. Você olhará para o fogo, ou para as figuras pintadas dentro desta caverna quando estiver caindo no sono. Então você irá para o seu lugar ali e entrará no sonho. Seu intento será sonhar e nada mais. As energias deste lugar farão o resto. Se você retornar à sua consciência normal acordada durante a noite, você deve voltar até o fogo novamente antes de voltar a sonhar. Eu estarei com o fogo à noite inteira.

- De manhã poderemos falar e responder às suas perguntas. Durante à tarde, nós descansaremos e repetiremos o processo novamente por três noites consecutivas. – ele pausou novamente, olhando em meus olhos para checar minha compreensão e concordância. – Tudo bem se você deixar a caverna no sonho, durante a noite, mas somente desta forma você poderá sair. Eu estarei sentado do outro lado do fogo, de frente para você, com as minhas costas voltadas para a entrada da caverna, para me assegurar de que você não tentará fugir.

Meus olhos devem ter duplicado de tamanho. Don Juan desconsiderou minha apreensão aparente enquanto acendia o fogo. Ele sinalizou para ir aos arbustos atender às minhas necessidades fisiológicas. Fiquei feliz pela oportunidade. Aprendi com Don Juan, enquanto conduzia outras cerimônias no deserto, que a restrição da ingestão de alimentos para uma quantidade mínima de carne seca e água, consumida somente durante o dia claro tinha duplo propósito. Não só realçava a capacidade de entrar em estados de transe e sonho, como também diminuía a necessidade de aliviar a si mesmo. A abstinência de funções corporais é desejável e necessária para produzir, desde que sempre não é permitido deixar a área da cerimônia no decorrer da noite.

Quando voltei, o fogo começava a arder. Eu entrei na caverna me agachando, como Don Juan disse para fazer, enquanto o arco da entrada da caverna estivesse sobre minha cabeça. Eu tinha sido instruída que reverenciar com a cabeça, me curvar, ou mesmo me arrastar, era a forma apropriada de demonstrar respeito quando entramos em espaços de “úteros” sagrados. Intentei demonstrar todo meu respeito ao máximo naquele vórtex extra-terreno.

Sentei em meu lugar e esperei Don Juan começar. Logo que ficou completamente escuro, ele começou a cantar. Eu já o tinha ouvido cantar antes, mas isso de forma alguma diminuía seu poderoso efeito. Sua voz começou a ficar rouca e agitada enquanto entoava a melodia de novo e de novo. As palavras me eram desconhecidas. Os sons eram ancestrais e guturais, e seu efeito era assombroso. Dentro de poucos instantes a cúpula do teto da caverna começou a vibrar. As sombras feitas pelo fogo saltaram sobre as figuras gigantes pintadas dentro das paredes da caverna, enormes e antropomórficas em branco e vermelho, definitivamente não-humanas. Elas assomaram com intensidade crescente até que senti meu corpo cair involuntariamente.

Eu sentei curvada como uma bola perto do fogo e senti que precisava me arrastar até meu cobertor. Os sons começaram a reverberar enquanto eu fazia meu caminho apoiada nos joelhos e mãos. Quando alcancei meu cobertor, enrolei-o sobre mim como um casulo e fechei os olhos, esperando diminuir o peso sobre minha cabeça. Tudo começou a girar. Tentei abrir meus olhos novamente, mas isso só fez piorar. Logo senti um sono pesado vir até mim. Os ecos vibrando estavam começando a ficar insuportáveis. Depois disso, não sei como, eu parecia ter caído num sono profundo.

Acordei em meu corpo energético sem qualquer sensação de enjôo. Don Juan estava cantando ao fogo, mas o efeito estava minimizado. Era como se o volume tivesse sido baixado. Tudo parecia se mover lentamente. Mesmo as chamas permaneciam por segundos. Eu tive um forte desejo de caminhar do lado de fora. Quando eu passei pelo fogo, pude ver um brilho nos olhos de Don Juan. Eles rolavam para cima e atrás, abaixo de suas pálpebras levemente cerradas.

Eu fiz meu caminho facilmente através da entrada da caverna e respirei profundamente o ar fresco da noite. Eu olhava para o céu sem nuvens e sem lua. De alguma forma ainda era

luminoso, como se iluminado pelo além. Eu notei que um cometa passava por ele. Aquilo foi raro. Eu não estava consciente de algum cometa naquela área. Então espiei uma figura sombria maciça no chão do deserto. Primeiramente parecia ser apenas um cacto gigante, mas olhando de perto a figura parecia se mover. Eu me aproximei mais um pouco e parei. De repente, ouvi o som de um trovão ao longe e aquilo me paralisou mortalmente em meu caminho.

Percebi que o que eu estava olhando não parecia com um cacto. O que eu via era vivo e ainda assim parecia não ser uma vida que eu conhecia. A criatura, sendo ela quem ou o que fosse, se voltou e olhava para mim do lado de fora da caverna. Eu não podia correr. O ser começou a se aproximar. Poderia esperar ao longo das madeiras que tinham o seu tamanho, mas ele graciosamente os evitou enquanto passava por eles. Eu estava cativa. Tinha um efeito ondulante, como se arrastasse, ou como um rio fluindo que seguia e contornava o ser. Parecia se mover como uma grande cauda como uma serpente, que se movia acima de suas pernas. O ser tinha o dobro do meu tamanho.

O fogo da caverna o iluminou quando se aproximou o suficiente. Respirei profundamente. Eu estava olhando para um ser completamente inteligente e tolerante. Seus olhos estavam queimando. Possuía três chifres no topo da cabeça. Um era posicionado no meio da testa e os outros dois ao lado da cabeça, acima das orelhas. A criatura parecia ser preta e vermelha, como as figuras gigantes pintadas do lado de dentro da caverna e em toda sua entrada. Eu pensei que talvez pudesse estar vendo o guardião dos poderes daquele lugar em sonho. Então o ser olhou para todo o meu rosto, inclinando sua cabeça para observar meus olhos no escuro. Suas feições eram bonitas, simétricas e de alguma forma clássicas. Percebi que aquela criatura era mais evoluída e sofisticada do que eu. Era fácil observar pelo seu rosto, chifres e corpo que aquele ser mantinha um equilíbrio entre o masculino e o feminino, um perfeito hermafrodita, e que não era deste mundo. Eu comecei a me perguntar se estaria observando uma deidade de algum tipo. Sua aparência massiva, as cores, os chifres definitivamente representavam algo longe e além de nosso uso evolucionário de força vital e energia sexual.

O cometa se lançou sobre sua cabeça e um luminoso arco-íris chispou caindo em todo lugar em sua frente, queimando sobre o céu e possibilitando uma visão diurna do ser que estava à minha frente. A criatura não falou, mas em vez disso, apontou para o cometa em movimento com seu longo dedo indicador de sua mão direita. Então ele apontou o dedo para mim e tocou-me no meio do peito com o mesmo dedo. Quando ele fez isso, senti algo explodindo e reconfigurando dentro de mim. Meus olhos queimavam e fui completamente absorvida pela sensação de luz.

Eu ouvi daquela luz outro trovão e acordei dentro da caverna enrolada em meu cobertor. A luz do sol nascendo enchia a caverna. O fogo era agora somente uma pilha de cinzas e Don Juan sentou no momento em que o vi, parecendo surpreendentemente descansado e em paz, considerando que tenha passado toda noite cuidando do fogo.

Depois de cobrir as cinzas com areia para assegurar que tivesse sido apagadas, Don Juan abriu alguns pacotes de apricots e tâmaras secas. Eu peguei um dos cantis de água e nós saímos da caverna para tomar café da manhã. O deserto de manhã estava fresco e bonito. O sol da manhã despontou acima da superfície de pedras lisas, desbotando-as e iluminando as cores das pinturas gigantes em rosa e cinza pastel, em vez de vermelho e preto.

- Estas figuras são uma acurada representação do que eu vi em sonho à noite passada. – falei sobre aquilo pela primeira vez já em pleno dia.

- Elas não foram pintadas por um artista ou mesmo por um grupo de pessoas, mas por muitos que vieram aqui por milhares de anos e viram mais ou menos a mesma coisa. – disse Don Juan.

Eu olhei as figuras diretamente à nossa frente e percebi que a mesma cabeça com chifres havia sido acuradamente representada de diferentes perspectivas artísticas. – O que era aquilo

que eu sonhei, Don Juan? Em primeiro lugar, eu pensei que pudesse estar vendo o guardião deste lugar, mas depois eu vim a sentir que era alguma coisa inteiramente diferente.

- Aquele ser está além deste mundo e além da vida e da morte - Don Juan disse. Ele pertence a algum lugar fora da humanidade, e ainda como você viu, possui qualidades parecidas com as humanas e energias masculina e feminina. Lembra quando eu disse que há seres que levam energias que excedem à capacidade humana ou terrena? Eles são energias transformacionais fora deste reino. Às vezes o corpo as encontra. Isso é um sinal que se é coroado por algo além de tudo isso. – Don Juan gesticulou em torno do ambiente que nos rodeava.

- Assim como o poder do seu corpo energético pôde exceder à capacidade de seu corpo físico em levá-lo, você experimentou a noite passada na caverna quando seu corpo energético começou a emergir e seu corpo físico dormia, isso fez com que o corpo energético ao mesmo tempo excedesse à capacidade da Terra para contê-lo dentro dos domínios terrenos. Diga-me, - Don Juan perguntou – aquele ser a tocou de alguma maneira, ou em algum lugar?

- Sim. Ele tocou meu peito, perto do coração. – respondi, surpresa.

- Isso é muito significativo. – ele disse, concordando. – Veja, aquele ser concede a possibilidade da transformação para além deste drama humano que nós chamamos de vida e morte. Isto requer um corpo energético, é claro, e então você teve capacidade de despertar o seu e conhecer aquele ser em seus próprios termos. O que aconteceu foi que ele plantou uma porção de sua própria energia dentro de você, algo que você se tornará quando emergir de seu casulo luminoso.

Eu estava sem palavras. – Outras pessoas têm visto este ser, Don Juan, ou á algo peculiar à Visão dos xamãs do deserto?

- Eu não tenho certeza se pessoas de outras terras, mas sinto que talvez alguém possa ter visto algum ser similar ou talvez de numa forma diferente. – ele disse, pensando na pergunta por mais algum tempo. – Eu sei que outras culturas nativas o tenham visto. O ser é muito seletivo, entretanto. Parece que para vê-lo alguém teria que ter desenvolvido o dobro energético a fim de ser dada a possibilidade de vê-lo, ou a oportunidade de estar na sua presença, de outra maneira, poderia haver um mal-entendido.

- Ele tem um nome? – perguntei.

- *Saber o nome de algo significa que você tem poder para chamá-lo à vontade.* Aquele ser nunca permitiria uma coisa assim. Ele doa sua energia, você vê. Eu gosto de pensar nele como um ser que vai além da energia da morte pela transmissão da possibilidade de transformação que excede nele. Assim é como eu o vejo. *Talvez você possa chamá-lo de desafiante da morte.*

PRÁTICA 21 – Sonhando a Morte.

1. Esta tarefa do sonhar é transmitida pela energia do desafiante da morte vista pelos xamãs do deserto. É costume praticá-la para o momento da morte.

2. Este sonho precisa ser permitido para acontecer. Não pode ser forçado. Entramos no sonhar e permitimos que o sonho se torne nossa própria morte, não no sentido profético, mas simplesmente como uma prática. O processo da morte pode ser ativado no sonho por um ser fora de nós mesmos, ou nosso próprio corpo energético pode iniciar a prática, desde que o praticante tenha suficiente controle e consciência do que este ser empreende.

3. Permita que a morte ocorra, sonhe seu caminho pelo processo ao invés de ficar apavorado e acordar. Esta segunda resposta é muito comum, e é instintivo alguém ficar engendrado pelo medo. Entretanto, pode ser

superado.

4. Permita que o vazio total ocorra sem permitir nenhuma interrupção na sua consciência do sonhar. Se a interrupção for inevitável, não fique com ninguém mais do que o tempo necessário. Então comece a reconfigurar sua consciência, limpando-a no mais essencial do que a primeira configuração. Não degenerem em sonho ordinário ou em sonhos do ego.

5. Em vez disso, esforce-se para trazer a consciência essencial de volta com você até o mundo acordado numa simples, silenciosa e vazia humildade. Foque-se na paz.

CAPÍTULO 22 - A ÁGUIA

Durante à tarde, enquanto Don Juan descansava, dei uma volta pelas reDondezas. Havia muitas trilhas que levavam a outros locais murais. O mais memorável deles era um grupo de pedras cobertas com criaturas aladas grandes, negras, que talvez fossem águias. Ao examinar as criaturas, parecia que cada uma retratava a mesma coisa, como se os artistas tivessem deliberadamente evitado desenhar a cabeça da criatura e então era impossível para mim ter certeza de que ser era representado ali, sem a presença de Don Juan. Até, por alguma razão desconhecida, talvez devido às asas em vôo e a forma, eu senti que todas estavam representadas da mesma forma de águias.

Eu não me afastei muito da caverna, uma vez que Don Juan havia me dado instruções muito específicas sobre retornar antes do pôr-do-sol. Na volta coletei mais lenha e, quando alcancei a caverna muralizada, o sol estava justamente se pondo. Don Juan estava preparando o círculo de fogo como havia preparado na noite anterior. Sentada no meu lugar dentro da caverna, me perguntava como a noite e o sonhar haveriam de ser, mas silencieei estes pensamentos. As instruções de Don Juan haviam sido intentar sonhar e nada mais.

Uma vez que o céu estava escuro e com o fogo aceso brilhando, Don Juan começou sua cantiga novamente. As palavras, os ritmos e as melodias foram diferentes da noite anterior, mas estas foram todas discerníveis. Uma das cantigas incluía altos tons ocasionais, guinchos que provocavam calafrios em meu corpo. Cada lamento foi acompanhado de algo que era lançado ao fogo. Eu não pude ver o que era, mas o que quer que fosse, faziam saltar ante suas palavras.

Eu mantive minha consciência acordada mais tempo nesta segunda noite, mas depois de um tempo comecei a notar sombras pairando e girando no teto da caverna. Observando-as me fez ficar enjoada e a única maneira de parar aquela sensação foi deitar sobre meu cobertor e fechar meus olhos. Uma vez feito isso, os sons do fogo pareciam ter amplificado até que eu senti que as chamas me engoliriam e me queimariam inteira. Naquele momento, fui engolida pelo calor e comecei a adormecer.

Quando acordei no sonhar, meu corpo energético estava no teto da caverna olhando meu corpo dormindo abaixo dele. De cima, pude ver claramente o corpo de Don Juan sentado perto do fogo, alimentando de quando em quando. Eu não pude, entretanto, ouvir nenhum canto, embora seus lábios parecessem estar se movendo. Eu corri pelo teto da caverna como uma aranha e, quando alcancei a entrada, meu corpo energético baixou a si mesmo num fio prateado deslizando para baixo suavemente até estar perto o suficiente do chão e focalizou-se na perspectiva da minha altura normal.

Eu apalpei meus braços com minhas mãos. Eu parecia ser eu mesma. Como eu pude me tornar tão minúscula por um momento foi um mistério pra mim, mas me permitiu arrastar-me ao longo do teto da caverna aparentemente sem perceber e descer na direção do fogo sem ser chamuscada. Agora que estava em pé no chão do lado de fora da caverna, voltei para olhar o lado de dentro.

Uma enorme sombra negra, tal como eu havia visto pairando sobre mim mais cedo naquela noite, desceu arremessando-se naquele exato momento para bloquear a entrada da caverna e então eu dificilmente pude distinguir o lado de dentro e o fogo em seu interior. Eu retrocedi quando percebi que a sombra era palpável, com a consistência de um gás denso negro. Parecia ser um lugar que queimava no interior da escuridão. Pensei comigo mesma que estava testemunhando o nascimento de uma nova galáxia. Então o lugar se tornou um olho amarelo imenso que me olhava do centro da cabeça aquilina negra. O bater das asas em sua base se tornou discernível e se estendia até o infinito. Eu estava olhando o centro do universo!

De alguma forma o universo tornou-se uma águia negra e a águia, o universo. Ela flutuava

sobre e entre estas duas visões. De repente, eu estava queimando com seu singular cerne amarelo-branco-quente numa temperatura que não pensava ser concebível. Eu fui reduzida a um minúsculo monte de pó dourado. A águia perscrutava sobre o pó dourado. Seu olho se tornou tão grande que alcançou todo meu escopo, a totalidade da minha visão. A águia então escolheu uma partícula com seu bico da pilha de pó dourado que eu era e voou com ela, revelando a entrada iluminada da caverna quando saiu.

Minha consciência foi reconfigurada assim que a águia partiu. Se Don Juan não estivesse dentro da caverna, ou se não tivesse me advertido a retornar para lá, eu poderia não estar interessada em fazê-lo, tal era o atrevimento audaz de meu corpo energético. Eu sentia uma limpeza irromper em meu corpo dormindo. Eu soube que o ciclo transformacional ainda não havia se completado. Fora da circunstância favorável onde estivemos ambos procurando, eu tive que retornar.

Retornar, entretanto, não foi tão fácil quanto eu havia pensado. Eu mudava de forma tantas vezes que não era possível retroceder e voltar a ser quem eu havia sido. A fim de me aproximar do meu corpo novamente, tive que deixar de ser uma minúscula pilha de pó dourado e me tornei apenas puro vazio. Apenas daquela forma eu pude flutuar até a caverna passando pelo fogo e pairar acima de meu corpo dormindo, vim a recuperar a mim mesma.

Quando acordei de manhã, vi Don Juan examinando a areia com seus dedos sobre as cinzas remanescentes, para ter certeza de que o fogo havia sido apagado. Eu estava deitada e olhei para o teto da caverna. A luz da manhã parecia fria em comparação com os fogos que havia experimentado no sonhar. Eu me enrolei mais sob meu cobertor e virei para meu lado direito, onde pude olhar facilmente a entrada da caverna. Respirando o ar de um novo dia começando me revigorou. O amanhecer não traía a textura do que eu havia resenciado durante a noite.

Depois de comermos carne seca do lado de fora da caverna e lavado o rosto com a pouca água dos cantis, Don Juan e eu caminhamos ao longo da trilha que levava aos murais de pedra pintados com águias sem cabeça.

Tendo experimentado a energia no sonhar, eu agora entendia por que as cabeças não podiam ser representadas. Nós sentamos com as costas apoiadas em pedras lisas e arredondadas, então pudemos falar sobre a noite anterior.

- Você pode me dar alguma diretriz que possa me ajudar a entender o que aconteceu comigo à noite passada, Don Juan?

- Você viu o que nós vemos, isso é tudo o que posso realmente lhe dizer. *A Águia é uma forma de percepção da força escrutinizante que testa a substância do universo pela incorruptibilidade. Tudo é visto pelo olho atento da Águia. Nada escapa, não importa o quão pequeno ou insignificante possa aparentemente.* Normalmente, essa força é chamada para testar nosso ser no momento da morte, mas um xamã poderoso pode chamá-la a vir mais cedo. Isso é feito como meio de preparação.

- Quando a força escrutinizante é aplicada no momento de nossa morte, consome toda a força vital e consciência que está sujeita à ilusão. Para muitos seres humanos significa tudo o que eles têm. A Águia testa pela energia incorruptível com as chamas que forjaram a criação. Então o que quer que não possa levantar de um fogo daquela magnitude é vaporizado, se vai. – ele estalou seus dedos.

- A Águia não irá matar, acredito, - ele continuou – A morte tem de vir primeiro. Então se o xamã tiver êxito em chamar a Águia antes da morte física, oferecendo uma morte xamânica, então

é possível Ver como a Águia tratará a oferenda. Se a oferenda for recusada, se a energia é corruptível, nada restará do poder do xamã. Se, entretanto, a oferenda for aceita, se algo sobreviver das chamas do olhe da Águia, então ela pegará uma pequena mostra dela e sairá voando, a fim de semeá-la em algum outro lugar.

- Esse é o truque que os xamãs antigos faziam com esta energia. Havia muito poucos que podiam resistir a tal teste. Somente o ouro sobrevive à fundição em altíssimas temperaturas e permanece ileso e puro. Foi sobre isso que você sonhou à noite passada.

Tapei minha boca involuntariamente enquanto respirei profundamente.

- Você passou, - Don Juan disse me olhando fixamente nos olhos. – Você foi reduzida à sua essência. Havia algo em sua consciência e força vital que teve a capacidade de permanecer ao escrutínio. Ouro permanece puro sob calor e pressão. Você vê? Parabéns.

- E eu ainda tive que deixar de ser ouro a fim de voltar à caverna. – disse, refletindo sobre aquele paradoxo.

- Exatamente. A oferta é simples, e ainda aparentemente impossível. Na morte, devemos devolver tudo o que nos foi dado e mais ainda, em forma de agradecimento, e ainda ter mais do tínhamos quando começamos. Só assim podemos passar pela Águia. Não é possível pechinchar. A oferenda tem de ser mágica real, e isso é ser capaz de fazer alguma coisa com o nada, de onde que aquela coisa se tornará incorruptível, e daquela coisa incorruptível se tornar incorruptivelmente nada.

Eu estava desconcertada pela elegância poética da linguagem mágica da energia. Nada em minha vida, mas a vida em si mesma e o amor por ela, poderia possibilitar ter me preparado para tal simples verdade. Pedi a Don Juan algum tempo sozinha naquele lugar para dar voz a meu agradecimento. Ele entendeu completamente e caminhou de volta à caverna para descansar, deixando-me ali sozinha naquela bonita manhã. Quando ele saiu, colocou sua mão em meus ombros aprovando minha decisão e me encontrava sozinha, rodeada pelo vôo muralizado de uma grande águia negra sem cabeça. Eu me perguntava quantos xamãs antes de mim pintaram aquelas visões sobre as pedras a fim de deixar seu agradecimento naquele lugar. Eu me perguntava que encontros ele poderiam ter tido e seus possíveis triunfos ou lamentos.

Não foi possível pra mim realmente dizer minha gratidão à Águia, à vida e à Criação com palavras, mas pude cantar minhas músicas medicinais de agradecimento, músicas que havia adquirido em minhas jornadas no sonhar e em cerimônias. Depois que terminei meu canto, notei uma águia dourada solitária voando no céu. Ela depois se juntou à outra, e aquilo me permitiu saber que minhas preces de gratidão haviam sido ouvidas.

PRÁTICA 22 – OFERENDA DO CORAÇÃO

1. Esta é uma meditação comovente que pode ser empreendida à parte como uma preparação para a oferenda à Águia. É chamada de Oferenda do Coração e era praticada pelos antigos Mayas e Toltecas. Estes movimentos são ainda remanescentes do Sun Dance Offering, praticado entre os povos nativos das planícies.
2. Expandindo o abdômen ao inalar, incline para trás o mais longe possível, expandindo os braços para abraçar o sol. O pescoço está completamente relaxado. A cabeça caída para trás frouxa, com os olhos abertos, olhando para dentro do topo da cabeça. Os braços estão frouxos, ainda mantendo o abraço expandido. As costas estão curvadas para trás. As pernas estão separadas na largura dos ombros, firmemente enraizadas na Terra, com os joelhos levemente curvados.
3. Permaneça nesta posição e se estenda completamente nela, mantendo a respiração. Solte seu corpo sobre ela inteiramente, oferecendo cada grama de seu ser e esvazie o coração dentro de seu peito para o sol queimando sobre sua cabeça.

4. Permaneça nesta posição até seu peito queimar e você sentir a energia do centro do coração expandindo com a luz e o calor. Continue até sentir que está prestes a ficar inconsciente. Visualize a Águia pegando um pedaço de seu coração neste momento.

5. Agora fique ereto, trazendo seus braços esticados acima da cabeça. Incline-se profundamente, mantendo a posição dos braços e deixando-os seguir graciosamente sua descida. Exale profundamente quando descer; deixe suas pernas retas, alongue sua espinha, e toque o chão com as palmas das mãos. Libere cada parte da expiração e do ser, até que você esteja totalmente vazio. Fique inclinado e exale ainda mais, contraindo o abdômen completamente ao exalar, até que nada reste em você senão puro vazio.

6. Fique ereto, inale, e agradeça, levando seus braços até seu peito e unindo as palmas das mãos em posição de prece sobre seu coração.

7. Saiba que cada vez que você faz esta oferenda, você se purifica. Concentre-se no amor incorruptível quando pratica. Não pense em si mesmo. Em vez disso, agradeça à Águia. Devolva tudo o que tiver recebido sem ressentimento ou egoísmo. Magnifique o que tem recebido pela gratidão a ela, quando devolver o seu todo máximo em oferenda.

CAPÍTULO 23 - O FOGO INTERIOR

Nossa última noite na caverna não começou como as anteriores. Don Juan me fez sentar junto ao círculo de fogo enquanto saiu para pegar madeira. Então, construímos a fogueira juntos. Depois do fogo aceso, voltei ao meu lugar atrás dele e esperei que don Juan começasse a cantar. Em vez disso, pegou sua flauta de bambu e começou a tocar.

As melodias fascinantes e saudosistas que ele tocava, estariam gravadas em minha memória para sempre. O deserto inteiro se tornou quieto e sem nenhum vento e parecia que a caverna onde estávamos gemia com cada tom suave, mas penetrante. As séries de notas projetavam-se como glóbulos no ar fresco, manifestando-se visualmente à frente de meus olhos. O efeito era tão dominante que fez minha espinha relaxar. A fim de me libertar do meu peso, tive que deitar de costas e deixar as ondas de música banharem meu corpo. E foi desta forma que me desprendi.

A última coisa que me lembro foi acordar no sonho vendo don Juan me olhando profundamente, apenas a alguns centímetros de distância. Sobressaltei-me com seu rosto tão perto de mim. Ele disse para me levantar, que era tempo de irmos. Com prazer, me levantei para segui-lo até fora da entrada da caverna, passando pelo calor do fogo aceso. Não me preocupei por deixarmos nossos corpos físicos atrás de nós.

Quando alcançamos a entrada da caverna, ele se voltou para me olhar. Ele se voltou quase completamente me olhando, quando uma luz branca cintilou. Perdi toda a percepção visual, exceto a luz branca. Era como se uma supernova tivesse explodido entre nós. Eu sabia que ele estava lá, e ainda não podia ver nada além da luz.

Mesmo que não pudesse ver nada a não ser a luz branca, senti que ali havia um brilhante/reverberante rio do lado de fora da caverna. De alguma forma era perceptível na textura da luz. Nós precisávamos atravessá-lo. Senti don Juan alcançar minha mão direita, e juntos atravessamos sobre o rio, ainda que não pudesse ver a água. Foi apenas quando chegamos ao outro lado que minha visão retornou. Eu pude ver claramente a caverna com o rio prateado fluindo à sua frente.

O mundo onde nos encontrávamos não era como o mundo ordinário, mas um mundo feito de arco-íris. Tudo era holográfico. Nós éramos luminosos além da mais exótica visão de luminosidade. Eu sabia que seria ali onde emergiríamos de nosso casulo luminoso para nos tornar este Sonho, que era ainda evolucionário. Eu senti tanto amor, tanta energia e abundância... e então acordei e me vi olhando para o teto da caverna.

Era talvez três horas da manhã. Don Juan havia parado de tocar sua flauta e um pássaro noturno cantava suavemente. O fogo ainda queimava e nos sentamos perto dele em silêncio. Voltei ao meu lugar e aproveitávamos o calor das chamas. Eu não senti necessidade de voltar a dormir. De fato, sentia que poderia nunca precisar dormir novamente.

Quando estava amanhecendo, deixamos o fogo se apagar e colocamos areia sobre as últimas brasas. Don Juan acreditava ser uma boa idéia deixar o lugar assim, então fizemos nosso agradecimento, carregamos

nossas mochilas nas costas e voltamos até o jipe. O sol nasceu quando alcançamos o jipe. Ambos tínhamos a noção de que iríamos até a costa próxima a Santa Rosalia e que conversaríamos ali, em meio à translúcida beleza natural que costeava o golfo.

Nós tomamos um leve desjejum no jipe ao longo do caminho, e dentro de uma hora e meia estávamos fora da estrada, rodando sobre a costa ensolarada. Numa enseada privada, e uma vez sentados perto do mar brilhante, don Juan começou o que seria nossa última lição. – Aquele Sonho final é trazido no momento da morte. – ele disse, olhando sobre a água cintilando à luz do sol. Ele se deitou sobre seus cotovelos e colocou seu chapéu sobre seus olhos. – Eu irei primeiro, assim como você viu. Eu estarei ali, naquele lugar que nós Sonhamos, e te encontrarei quando você deixar esta Terra.

Eu contemplava suas palavras. – Onde fica aquele lugar? – perguntei.

- Não existe mapa para chegar ali. – ele disse. – Você tem de passar através do fogo e atravessar sobre o espírito da água, assim como Viu no sonhar. É um lugar real, uma terra pura de altas vibrações. Existe antes do infinito sem forma. Talvez nossa jornada nos leve até o infinito, uma vez que estaremos reunidos.

- Como posso chegar ali? – perguntei, maravilhada com os mundos do sonhar.

- Isso diz respeito ao corpo energético, - ele respondeu gentilmente. – Ninguém pode chegar impropriamente. A energia daquele lugar não é predatória e então apenas o intento verdadeiro e talento puro podem anunciar a entrada. A primeira parte da jornada é empreendida enquanto ainda estamos vivendo no corpo físico, assim como você está fazendo agora. O sonhar verdadeiro, a prática, e uma vida correta, proverão a energia. Então você tem que Ver o lugar e a energia que a levará ali. Este é o propósito do sonhar que você teve. Alguém que estiver pronto para ir tem de mostrá-lo a você.

- Uma vez que o corpo energético tenha testemunhado tal lugar e tal transformação, começará a evoluir. O sonhar e as práticas então continuam após a vida do iniciado. O próximo passo é quando o mentor se vai. Isso acontecerá em breve. Quando eu o fizer, levarei uma porção de sua energia comigo. Então começa a verdadeira jornada, para um pedaço de sua energia vivente que será atravessada.

- A fim de sobreviver, você terá de completar o trabalho. Quando eu chegar com aquele pedaço de energia, você me Verá novamente em sonho, assim como fez na noite passada, desta vez, nós não iremos apenas construir uma ponte e sentaremos juntos para conversar sobre o trabalho feito. Quando eu vier a você novamente, nós cruzaremos aquela ponte de energia. Então isto será para prepará-la para fazer o mesmo que eu farei. Eu a estarei esperando do outro lado, e depois que você tiver vivido sua vida e completado suas preparações, também cruzará a ponte de energia.

- Como eu poderei atravessá-la?

- O primeiro passo começa quando o corpo se aproxima da morte, - ele disse. – Neste momento, o corpo energético agarra a força vital dele. Isso é o que causa a explosão do flash de luz que você viu. Isso é o fogo interior. O corpo energético funde-se com a força vital e começa a queimar com vida em seu próprio acordo, não muito depois, precisando do corpo físico para alimentar o fogo. O sonhar ensina o corpo energético a operar em altas vibrações, e com a energia livre encontrada no sonhar, a força vital do corpo energético se manterá indefinidamente.

- O próximo passo é deixar o corpo físico, uma vez que sua energia o tiver excedido. Isso é feito pelo movimento através da segunda barreira de energia que você viu. Parece um campo de luz líquida. Os xamãs nativos a chamam de espírito da água. Esta barreira pode ser atravessada meramente caminhando através dela com o corpo energético, mas temos que nos lembrar de fazê-lo.

- A barreira pode ser atravessada de duas maneiras. A primeira é morrendo. A segunda é cruzar a barreira energética com a força vital queimando dentro do corpo energético. Esta é a opção que nós escolhemos. Nós descobrimos esta avenida há milênios através do trabalho com as forças que você Viu nas duas primeiras noites sonhando na caverna.

- Como o corpo energético agarra a força vital? – eu perguntei.

- Você tem de aprender a fazê-lo. É por isso que a continuidade é tão importante. Um vai primeiro, e então outro. A habilidade é desenvolvida no sonhar. Preferimos isso, apenas deixar energia vital suficiente dentro do corpo físico para manter a respiração e o batimento cardíaco mínimos durante a prática, o corpo energético começa a extrair e concentrar a força vital abastecida. Então começa a abastecer-se em algo que queima

mais eficientemente, pela combinação de outras altas energias encontradas no sonhar, convertendo esta combinação para auto-gerar reservas que são compatíveis com os requerimentos não predatórios do reino que você viu.

- Quando o abastecimento estiver pronto, você pode dizer que é muito parecido com uma pérola. O corpo energético virá para reavê-lo da ostra, o corpo físico, logo após o momento da morte. Esta saída não é semelhante à morte ordinária, em que a energia escapa, esta ainda requerer a casca física para mais do que refinar e concentrar o corpo energético, mas também para ter esta opção. Nesta forma de saída, a força vital, o corpo energético e a consciência são completamente capazes de emergir para um alto estado de ser, assim como a borboleta emerge da crisálida. Quando elas atravessam a barreira, elas não vagam sem vida, mas em vez disso, há ali um intento para o que elas estão fazendo. Lá está um conhecimento e consciência e um corpo para hospedá-lo.

- Esta é uma borboleta feita de força vital concentrada, espírito incorruptível, consciência do sonhar, e energia de luz, quatro das mais duráveis e valiosas essências da criação. Quatro é o número da forma estável, e com essas quatro essências, a serpente emergirá de sua velha pele com sua sabedoria e longevidade intacta, intercambiando-a do corpo físico para o corpo energético de luz de arco-íris, queimando com força vital.

- A Serpente do Arco-íris, - eu disse a mim mesma.

- Certamente, - don Juan concordou. – Isso é feito enquanto ela perde toda a pele. Justo como a consciência do sonhar pode se manter indefinidamente com a prática, então pode a força vital manter-se indefinidamente dentro do corpo energético, quando combinada com a força do espírito incorruptível desta maneira.

- Quando e onde, isto é, para sempre, você pergunta? Todo espaço e tempo são simultâneos, mas para o corpo físico parece como se o tempo passasse. O corpo, por causa do conceito físico de tempo, traz a si mesmo para onde o corpo energético já está. E ainda, sempre infinitas novas possibilidades presentes em si mesmo. Desde que tudo é simultâneo, se você mudar algum pequeno detalhe, você mudará tudo. O universo está sempre em movimento e então está sempre mudando, onipresente e simultâneo, novo, e ainda ancestral e pré-existente. E nós nos esforçamos para nos tornar o que sempre fomos.

- Com todas essas possibilidades lá fora, algumas das coisas mais valiosas que o ser humano possui são suas escolhas e sua capacidade de escolher. Com ela, ele voa nas asas do intento, sempre usando a Visão verdadeira para guiá-lo. Eu, por mim, estou feliz com minhas próprias escolhas. Eu sinto que você tem escolhido bem. Eu sei que você continuará a fazê-lo e que será para ajudar a outros. Nós chegamos ao fim de um ciclo, Merlina. Essas lições estão entre as grandes coisas da vida, a melhor e a última que a vida humana tem a oferecer. Eu estou cheio de alegria de termos sido capazes de compartilharmos parte do caminho juntos. Nós compartilharemos muito mais enquanto emergimos naquilo que estamos nos tornando agora. Apenas confie em sua impecabilidade e no conhecimento silencioso dentro de você, e nós nos veremos um ao outro novamente.

Ninguém tinha me falado de tal maneira sobre aquelas coisas finais e tais poderes originais. O mistério verdadeiro é a jornada e, feita propriamente, evolui toda a paixão que a vida tem a dar. Nós saímos da quietude para uma explosão de luz, com a força pura de nossa consciência.

- Talvez algumas coisas difíceis que escolhermos fazer sejam as despedidas. – ele disse. – Mesmo se esta não seja para sempre, eu a deixarei. Eu gostaria que você voltasse a Yuma quando voltarmos, e trabalhasse em seu livro. Siga o conselho de dona Celestina. Escreva sobre o que você tem Visto, Sonhado e aprendido. Continue seu trabalho de cura com Chon. Ele é um sonhador magnífico e tem muito mais a lhe ensinar. Um dia, ele também partirá, assim como Celestina. Haverá lições para aqueles momentos, presentes do conhecimento que eles ainda compartilharão com você. Quando este tempo chegar, você poderá sentir que está sozinha, mas não estará. Tudo estará dentro da quietude.

- Continue com suas práticas com o mais vigoroso intento. Tente viver e envelhecer o suficiente para compartilhar com alguém, assim como compartilhamos com você. Quando o tempo chegar, acho, você saberá como eu sei agora, e você estará pronta.

Eu me movi para o silêncio e sentei-me olhando o mar. Brotaram lágrimas em meus olhos, e ainda assim eu não estava triste. De alguma forma eu estava radiante, como se o que tivesse desejado toda a minha vida tivesse criado asas naquele momento. Eu sorri suavemente e concordei. Don Juan parou de conversar naquele momento. Ele sentia que era melhor em momentos catárticos de nossas vidas nunca falar muito. Ao invés disso, nadamos nas águas mornas do golfo sobre Santa Rosália, e demos uma longa caminhada pela praia.

A serpente do arco-íris, para qual eu tinha voltado cada núcleo dentro do meu ser, estava retornando a si mesma agora, e engolindo sua própria cauda. Logo a energia se desprenderia. Eu o levaria até sua casa. Ele partiria, e eu nunca mais nesta vida, exceto no sonhar, veria meu amigo, meu contraparte e meu mentor.

EPÍLOGO

Depois de nossa viagem, tive que voltar a Yuma para escrever, como don Juan havia sugerido. Permaneci ali pelo inverno inteiro, aproveitando as temperaturas amenas e a solidão do deserto. Trabalhei constantemente a cada dia em meus manuscritos, como don Juan e dona Celestina tinham me alertado a fazer. Don Juan continuou em Pozo, mas me disse que retornaria a Yuma na primavera e talvez me veria ali, depois que eu tivesse terminado minha tarefa de escrever.

Eu vi dona Celestina uma vez durante o inverno, num evento cerimonial em Cocopa, e ela me informou que havia tido êxito em liberar sua cliente do homem abusivo que a molestava e à sua filha. Parecia que ele havia simplesmente feito as malas e desaparecido, depois de visitas sucessivas no sonhar de dona Celestina. Eu a parabeneizei, e ela me perguntou como estava indo meus escritos. Eu disse que muito bem, e que esperava ter um livro para mostrar a ela e a Don Juan, talvez no outono do ano seguinte.

Quando a primavera de 1994 se aproximava, eu estava próxima de completar meu primeiro manuscrito e decidi retornar ao contraforte Smoky Mountain por um breve período para aproveitar as bênçãos e a floresta. Enquanto visitava ali, na terra onde havia nascido, acordei uma noite no sonhar vendo don Juan me olhando. Seus olhos estavam a apenas alguns centímetros dos meus. Eu senti que ele empurrava alguma coisa dentro de mim e de repente me sentei na cama num estalo. Eu estava ofegando e ensopada de um suor frio.

Eu me levantei para acender a luz e me sentei na cama tremendo, me apoiando na cabeceira, até que era tarde o suficiente de manhã para ligar para a reserva Yuma. Don Juan não tinha telefone, mas de alguma forma eu sabia que ele tinha voltado a Yuma. Eu não sabia explicar a necessidade imperativa de chamá-lo por telefone, algo que nunca havia feito antes. Eu sentia que era hora de retornar a Yuma imediatamente.

Liguei para a vizinha mais próxima de don Juan a um quarto de milha de sua casa e ela estava acordada e em casa. Ela me disse que havia estado fora da sua terra no dia anterior, e que tinha visto don Juan à distância, caminhando até sua árvore mesquite favorita. Ela relatou que, ao se aproximar dele, ele simplesmente caiu, e que durante o tempo em que ela e seu sobrinho correram até o lugar onde ele estava deitado, ele havia morrido.

Eu comecei a tremer do outro lado da linha, compreendendo completamente o significado do meu sonho e o timing de todo acontecido. Tremendo e histérica, comecei a berrar o sonho que havia experimentado para a vizinha de don Juan, uma mulher Kw'tsan de sessenta e poucos anos de idade, uma boa amiga a quem ele havia compartilhado mútua afeição e respeito.

- O espírito dele a tocou, - ela me disse, dando um longo suspiro audível ao telefone. – Você tem de vir imediatamente.

Quando eu voltei, seu corpo já tinha sido cremado conforme a tradição Kw'tsan. A vizinha e seu sobrinho me contaram e recontaram a história. Naquele dia em abril, don Juan estava caminhando. Ela o havia visto aparentemente abrindo seus braços ao sol sobre sua cabeça. Ele olhou para cima e seu corpo caiu naquele lugar. Ela me disse que ele não tinha mesmo sido levado ao hospital indígena a fim de pronunciar sua morte. O doutor tinha vindo ali para fazer o pronunciamento, uma vez que ele era um velho ancião tradicional muito respeitado. A cremação foi aberta à noite na terra cerimonial, mesmo que aquele tipo de cremação houvesse sido esquecida naqueles dias.

Eu estava em total choque. A única coisa que eu pude pensar em fazer, além de chorar, foi partir e passar um tempo com dona Celestina. Ela estava esperando por mim em casa quando eu cheguei e confirmei todas as minhas percepções, e o sonho que havia tido.

- Ele fez apenas o que disse que faria. – ela me disse. – Ele veio até você em sonho naquela noite, e seu corpo físico foi queimado.

O poder verdadeiro de tudo aquilo era mais do que eu podia agüentar. Eu pedi a dona Celestina se poderia ficar com ela por um tempo. Ela me disse que assim esperavam que eu fizesse. Eu tive de permanecer ali por um ano, até que o Ku'ruk acontecesse, a segunda cerimônia de cremação, de liberação e recapitulação, fosse feita pelos anciãos de excepcionais poderes e significado para a comunidade. Somente depois disso eu estaria livre para partir. Foi então assim, ela disse, porque don Juan havia sinalizado em sonho que alguns de

seus poderes seriam deixados para mim. Dona Celestina me disse que eu os levaria para algo de que pudesse precisar, para ficar ali durante todo o tempo de espera.

Durante o curso daquele ano e meio, da primavera de 1994 até o outono de 1995, quando o Ku´ruk foi realizado, eu permaneci em Yuma e San Luis, fazendo apenas breves excursões para necessidades extremas em outros lugares. Uma viagem que fiz ocasionalmente foi para a cidade de Algodones, na Baja, uma pequena cidade mexicana entre San Luis e Los Angeles, Califórnia, onde era a casa de Carlo Castillo. Aquela era a cidade que Carlo escolhera para nossos encontros. Ele estava morrendo de câncer e me pediu para vê-lo de novo, desde que ele não era realmente bem-vindo em San Luis ou Yuma, e porque eu não podia ir a Los Angeles, encontramos um território comum entre as sombreadas árvores de Algodones.

Depois de algumas serenatas ao ar livre no horário do almoço acontecendo nas pequenas praças, nós conversamos e ele lamentou seu destino. O fim dos eventos para ele não foi como ele gostaria que fosse, e era evidente que ele gostaria de mudar as coisas, se fosse possível para ele. Eu senti fortemente que era possível, mas infelizmente ele não. Em abril de 1998, apenas quatro anos após don Juan ter partido, Carlo finalmente sucumbiu ao câncer no fígado na privacidade de sua casa.

Eu não estava em choque, desde que sabia de longa data que aquilo aconteceria e havia me preparado, mas estava triste pela maneira como ele havia morrido. Carlo havia sido um amigo de longa data. Mesmo com toda sua instrução e toda sua riqueza de oportunidades, ele não havia conseguido melhorar seu fim ao mínimo, em forte contraste com a morte de don Juan. Eu percebi que como vivemos e como aplicamos nossa energia realmente tem um impacto em tudo o que fazemos e em tudo o que somos, incluindo a forma como deixamos esta Terra. Este caso não pôde ter sido mais evidente ou mais comovente para mim, pois os amava, cada um de forma diferente.

Quanto a Chon, ele ainda vive felizmente no sul do México, ainda que haja revoluções naquela área. Ele vem à fronteira de tempos em tempos e fica com dona Celestina em sua casa, como antes. Nós continuamos com nosso trabalho de sonhar e cura. Chon diz que quando chegar o momento dele de partir, ele fará então sonhando. Esta sua avenida natural. Um dia seu corpo físico simplesmente não levantará de manhã e seu corpo energético continuará. Eu espero que este dia demore muito a chegar.

Dona Celestina mudou-se para a cidade de Cocopa, na época em que estava escrevendo este, meu segundo livro. Ela estava muito bem e em boa forma. Dona Celestina disse que não se juntaria a nós no mundo de arco-íris quando seu tempo chegasse, desde que seu corpo energético, como um dragão, tinha mais a fazer dentro do ardente caldeirão da Terra. Sua preparação não incluía deixar este mundo com seu corpo energético até mais tarde. Em vez disso, ela navegaria sua energia a fim de poder se tornar ainda mais que a Terra em si mesma. Algum dia, eu acredito, ela partirá. Dona Celestina continua sendo minha grande reserva de sabedoria em energia feminina primordial e sexual.

Eu continuo meu trabalho e prática em sonhar, assim como meus mentores me alertaram para fazer. Eu tenho que admitir que como resultado de profundas viagens energéticas que empreendemos, eu pude mudar muito mais do que poderia esperar. A sobriedade veio sobre mim, um conhecimento da vida e morte e do caminho entre elas. O poder de nossa força vital, de nossa energia, criação e transformação continua a se revelar camada por camada, em consciência rara e elevada, envolta em mistério. A elegância atemporal de tudo aquilo me admira e inspira.

Algumas pessoas sentem que os seres humanos são o fim de um ciclo evolucionário. Baseado no que tenho visto e experimentado, não poderia dizer que este é o caso. Eu tenho testemunhado transformações além de minhas mais selvagens imaginações, enraizadas nos poderes primordiais de nossa energia sexual e força vital e em conscientização elevada. Eu tenho visto com meus próprios olhos emergentes num mundo de força vital espiritualizada e de luz. Este tem sido meu intento em escrever este livro para compartilhar alguns dos segredos e métodos utilizados por seitas de xamãs nagualistas ancestrais para continuar o caminho evolucionário de nossa energia sexual e de nossa consciência. Esta é minha esperança, de que as pessoas façam estas práticas em si mesmas e trabalhem com elas como se fossem gemas que são pelo seu próprio bem-estar e melhoria, e pela melhoria da humanidade e da consciência humana como um todo.

Paz, sabedoria, equilíbrio e poder são essenciais se intentarmos nos mover amorosamente em reinos que estão além do humano. Num empreendimento com humildade para fazer o trabalho com nossa própria energia, podemos somente vencer, e sempre de maneiras inconcebíveis. Eu faço votos de que consigam fazer o melhor.